

LUCIANA DORNELLES VENQUIARUTO
(Organizadora)

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Relatos de Experiência 2020-2021



edifapes

LUCIANA DORNELLES VENQUIARUTO

(Organizadora)

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA:
Relatos de Experiência 2020-2021

Erechim
2021





**UNIVERSIDADE REGIONAL
INTEGRADA DO ALTO
URUGUAI E DAS MISSÕES**

REITORIA

Reitor: Arnaldo Nogaro

Pró-Reitora de Ensino: Edite Maria Sudbrack

Pró-Reitora de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação: Neusa Maria John Scheid

Pró-Reitor de Administração: Nestor Henrique de Cesaro

DIREÇÕES DOS CAMPI E DAS EXTENSÕES

Câmpus de Frederico Westphalen

Diretora Geral: Silvia Regina Canan

Diretora Acadêmica: Elisabete Cerutti

Diretor Administrativo: Ezequiel Plinio Albarello

Câmpus de Erechim

Diretor Geral: Paulo Roberto Giollo

Diretor Acadêmico: Adilson Luis Stankiewicz

Diretor Administrativo: Paulo José Sponchiado

Câmpus de Santo Ângelo

Diretor Geral: Gilberto Pacheco

Diretor Acadêmico: Marcelo Paulo Stracke

Diretora Administrativa: Berenice Rossner Wbatuba

Câmpus de Santiago

Diretora Geral: Michele Noal Beltrão

Diretor Acadêmico: Claiton Ruviaro

Diretora Administrativa: Rita De Cassia Finamor Nicola

Câmpus de São Luiz Gonzaga

Diretora Geral: Dinara Bortoli Tomasi

Diretora Acadêmica: Renata Barth Machado

Câmpus de Cerro Largo

Diretor Geral: Renzo Thomas

Todos os direitos reservados à EDIFAPES.

Proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma e por qualquer meio mecânico ou eletrônico, inclusive através de fotocópias e de gravações, sem a expressa permissão dos autores. Os dados e a completude das referências são de inteira e única responsabilidade dos autores.

Conselho Editorial:

Adilson Luíz Stankiewicz (URI / Erechim/RS) - Presidente

Arnaldo Nogaró (URI / Erechim/RS)

Cláudia Petry (UPF / Passo Fundo/RS)

Elcemina Lucia Balvedi Pagliosa (URI / Erechim/RS)

Elisabete Maria Zanin (URI / Erechim/RS)

Maria Elaine Trevisan (UFMS / Santa Maria/RS)

Jadir Camargo Lemos (UFMS / Santa Maria/RS)

Michèle Satto (IFMT / Cuiabá/MT)

Neila Tonin Agranionih (UFPR / Curitiba/PR)

Sérgio Bigolin (URI / Erechim/RS)

Yuri Tavares Rocha (USP / São Paulo/SP)

Capa: (Assessoria de Marketing, Comunicação e Eventos / URI Erechim)

R432 Residência pedagógica [residência médica]: relatos de experiência 2020 – 2021 / organização Luciana Dornelles Venquiaruto. – Erechim, RS: EdiFAPES, 2021.

1 recurso eletrônico

ISBN 978-65-88528-16-7

1. Residência pedagógica 2. Formação docente 3. Alfabetização
4. Formação de leitores 5. Literatura I. Venquiaruto, Luciana Dornelles

C.D.U.: 371.13

Catálogo na fonte: bibliotecária Sandra Milbrath Vieira CRB 10/1278



EDIFAPES

Livraria e Editora
Av. 7 de Setembro, 1621
99.709-910 – Erechim-RS
Fone: (54) 3520-9000
www.uricer.edu.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
PREFÁCIO	9
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROFISSIONAL DOCENTE.....	10
Gabrieli Schäffer	10
Juliane Cláudia Piovesan	10
A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PEDAGOGO PARA A ALFABETIZAÇÃO ATRAVÉS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	21
Jackson José Coelho.....	21
Juliane Cláudia Piovesan	21
CONHECIMENTOS VIVIDOS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	34
Rafaela Luisa Peyrot.....	34
Juliane Cláudia Piovesan	34
PROMOVENDO A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO AMBIENTE ESCOLAR DURANTE UMA PANDEMIA.....	44
Vander Stepanchevsky Machado.....	44
Ana Cristina Sapper Biermann	44
Daniellie Righes Severo	44
AS DIFICULDADES DO CENÁRIO EDUCACIONAL BRASILEIRO DIANTE DA PANDEMIA DO COVID-19	49
Nathália Quaiatto Félix	49
Guilherme Pedroso de Medeiros	49
Ana Cristina Sapper Biermann	49
O REFLEXO DA PANDEMIA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA VISANDO À FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS	58
Karen Letícia Bueno da Silva	58
Eduarda da Silva Bittencourt	58
Maria Saléti Reolon	58

O PROCESSO DE CRIAÇÃO LITERÁRIA QUANTO FERRAMENTA DE ESTUDO: DIÁRIO ÍNTIMO DE LIMA BARRETO COMO SUBTERFÚGIO PARA A COMPREENSÃO DA REALIDADE NA PANDEMIA	68
Eduarda da Silva Bittencourt	68
Karen Letícia Bueno da Silva	68
Maria Saléti Reolon	68
MODOS VERBAIS E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO	77
Adriane Monteiro da Silva	77
Adriane Ester Hoffmann.....	77
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS - A TEORIA E A PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE DOCENTES.....	84
Mônica Pflüger	84
Adriane Ester Hoffmann.....	84
O ENSINO DE LITERATURA POR MEIO DE TEMÁTICAS: ALGUMAS POSSIBILIDADES	89
Marieli Paula Folharim Theisen	89
Adriane Ester Hoffmann.....	89
A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	98
Pâmela Júlia Barazetti Bez	98
Alessandra Dalla Rosa da Veiga.....	98

APRESENTAÇÃO

O Programa Residência Pedagógica (RP) é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem como objetivo aperfeiçoar a formação prática nos cursos de licenciatura, por intermédio da imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso.

A Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) aderiu a esse Programa desde o seu primeiro edital, acreditando que ele seria um importante instrumento de integração entre universidade, escola e comunidade. Ao se aproximar do término do período de vigência do edital nº 01/2020/CAPES, tomou-se a iniciativa em organizar a presente obra que busca divulgar relatos de experiência de uma almejada educação inclusiva, durante a pandemia ocasionada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2), no decorrer dos anos 2020-2021, anos que ficarão marcados na história de vida de cada um dos autores que compõem essa obra.

O início da implementação do Projeto Residência Pedagógica/2020 prometia encontros e trocas de experiências e de vivências entre residentes, professores orientadores, preceptores, equipe diretiva e comunidade escolar, os quais foram podados por essa inesperada pandemia. Adaptar-se era preciso - os encontros passaram a ser *on-line*, trocas de experiência foram compartilhadas via *WatsApp*, *Google Meet*, *Google Sala de Aula* entre outros recursos tecnológicos.

A vida não parou no decorrer da quarentena imposta pela pandemia. Os estudos, as aulas, os seminários, as atividades escolares continuaram de forma remota. Houve superação de cada residente envolvido e esta obra comemora esta conquista. Os resultados obtidos no período imposto pela pandemia foram provocativos e com desdobramentos para pesquisas e estudos. As ações e estratégias desenvolvidas nas escolas de educação básica, como parte do desenvolvimento do PRP/CAPES/URI, causaram grande impacto, não somente nas escolas básicas, mas também no âmbito universitário, visto que essa vivência prática contribuiu para a revisão de práticas docentes, projetos pedagógicos e para as pesquisas no campo educacional.

O presente livro está estruturado em 11 capítulos. A leitura dos capítulos não necessita ser feita de forma linear. Cada capítulo é independente e estes versam sobre as experiências dos residentes, dos professores orientadores e dos preceptores

durante o período de vigência do Projeto Residência Pedagógica edital nº 01/2020/CAPES, o qual coincidiu com um dos períodos mais críticos, e ao mesmo tempo desafiador, vivenciados pela humanidade nas últimas décadas.

Prof^a. Dr^a. Luciana Dornelles Venquiaruto

PREFÁCIO

Superação e Travessia

Ao ensejo em que prefaciamos a edição de “Residência Pedagógica: relatos de experiências 2020-2021”, saudamos o esforço de superação de discentes e docentes, na consecução desta trajetória, em face ao contexto hostil da crise sanitária. A experiência de suplantação dos obstáculos manifestou-se nas ações e reflexões afetas ao Programa Residência, notabilizando a reinvenção das práticas que não foram paralisadas, eis que foram dinamizadas pela criatividade do grupo.

A URI rejubila-se com a conquista da produção desta obra. Enquanto política de incentivo à formação docente, a Universidade soma-se aos esforços governamentais, dando-lhes materialidade através das atividades e produções contidas neste livro, as quais refletem e convocam para um outro direcionamento à formação docente e à educação em geral.

Este é o momento da colheita do empenho e resiliência. A URI, através da PROEn, congratula-se com discentes, docentes e supervisores, os quais elevaram o processo formativo a um novo patamar, o de maior qualidade. A qualidade a que se refere esta obra assume uma dimensão social e política. A educação, enquanto bem público é um direito de todos e de cada um, no horizonte da construção de sujeitos sociais emancipados.

O Programa Residência tem representado um fundamental canal de diálogo entre a Universidade e as Redes de Ensino, retroalimentando-as mutuamente.

Parabéns aos autores e autoras!

Desejamos uma ótima leitura.

Edite Maria Sudbrack
Pró-Reitora de Ensino

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROFISSIONAL DOCENTE

Gabrieli Schäffer¹
Juliane Cláudia Piovesan²

Resumo: Planejar e realizar práticas pedagógicas educacionais em um cenário de uma pandemia global é um desafio que inquieta todo profissional que atua nessa área. Assim, o desenvolvimento do Projeto Residência Pedagógica oportunizou o desenvolvimento de planejamentos que atendessem a demanda do ensino remoto adotado pelas escolas da rede estadual do Rio Grande do Sul, garantindo o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Com a leitura de textos teóricos, debates em grupos com a professora preceptora da Escola Campo e a professora orientadora da Universidade, foi possível desenvolver um planejamento que estivesse de acordo com a propositiva da escola, em um contexto pandêmico. Ao finalizar o desenvolvimento dessa experiência, os conhecimentos construídos acerca da importância do professor e o quanto ele necessita repensar, inovar e modificar a sua prática pedagógica, nos fez perceber que os resultados podem ser qualitativos quando há o interesse e a disposição para o diverso, para a busca, para a pesquisa, e, certamente essas construções ficarão registradas na identidade pessoal e profissional.

Palavras-chave: Educação. Pandemia. Análise. Teoria. Prática.

Introdução

Conhecer e compreender todas as fases do desenvolvimento humano possibilita uma reflexão sobre as ações realizadas durante a formação inicial que implicam em consequências durante todo o seu futuro. De tal maneira, percebemos que o profissional que mais exerce influência nessa formação e constituição humana, é o professor, que está presente em todas as faixas etárias, em todo o processo de desenvolvimento humano.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia, URI, Câmpus de Frederico Westphalen. *E-mail:* gabrielischaffer@yahoo.com.br

² Prof^a. Ma. do Departamento de Ciências Humanas, URI, Câmpus de Frederico Westphalen. *E-mail:* juliane@uri.edu.br

Sua atuação inicia na vida do ser humano desde muito cedo, em alguns casos logo após os quatro meses de idade, vivenciando todo o momento de fragilidade e necessidade de estímulo, perpassando todas as manifestações de cada faixa etária. Portanto, sua formação necessita abranger todos os campos do desenvolvimento humano, o capacitando a desenvolver da melhor forma seu trabalho nos campos de atuação. Além disso, necessita estar apto a trabalhar também com toda a comunidade escolar, afim de ir além dos muros da escola.

Quando pensamos em sua formação e capacitação profissional, podemos refletir acerca de como as universidades se mobilizam para propiciar a interação entre a teoria e a prática, de forma que possam sentir-se confiantes ao estarem em sala de aula garantindo o pleno desenvolvimento de seus alunos.

Nesse viés, este relatório evidencia a sua importância ao explicitar as ações realizadas durante o desenvolvimento das etapas do Programa Residência Pedagógica que possui o intuito de ofertar aos acadêmicos de licenciatura em Pedagogia, ações práticas para o desenvolvimento de estudos que conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa e multidisciplinar a relação entre teoria e prática do profissional docente, com enfoque para a alfabetização, literacia e numeracia.

Além disso, busquem desenvolver habilidades e competências relativas a identificação e compreensão da mediação entre a Universidade e as Escolas de Educação Básica, por meio da inserção dos acadêmicos nesse contexto, vivenciando e conhecendo o funcionamento da escola e a cultura organizacional, acompanhando as atividades de planejamento pedagógico, identificando como é conduzida a articulação da escola com as famílias e a comunidade. Isso para que possam estudar e desenvolver as competências e os conteúdos do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, objetos deste estudo, previstos na BNCC (Base Nacional Comum Curricular, 2017), criando e executando atividades nesta área, planos de aula, avaliações e outras ações pedagógicas de ensino e aprendizagem.

O Programa Residência Pedagógica, no referido edital de 2020, busca também proporcionar ao acadêmico a realização de uma prática docente de forma criativa, inovadora e reflexiva com ênfase no ensino de seis componentes essenciais para a alfabetização, consciência fonêmica, instrução fônica sistemática, fluência em leitura oral, desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos e produção de escrita, conforme decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019. Neste cenário, realizando o desenvolvimento de atividades lúdico-pedagógicas para 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, envolvendo alfabetização, literacia e numeracia, de acordo com o diagnóstico e necessidades da realidade escolar.

Nesse cenário foi oportunizada a elaboração de planos de aula e de ministrar conteúdos/atividades em sala de aula, com acompanhamento do preceptor e professor orientador, nas áreas da alfabetização, reconhecendo que o desenvolvimento integral da criança pressupõe a inter-relação e a interdependência dos domínios físico, do socioemocional, do cognitivo, da linguagem, da literacia e da numeracia.

Desenvolvimento

Este relatório provém do Programa Residência Pedagógica, que propõem a aplicação de planejamentos curriculares em uma turma do 1º ou 2º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, priorizando o desenvolvimento prático de ações baseadas nos conceitos de literacia e numeracia. Ao nos depararmos com uma situação de pandemia global pela covid-19 (de acordo com o Ministério da Saúde, a Covid-19 (*COronaVirus Disease*) é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global). Destaca-se que o Brasil modificou o contexto da educação formal a partir de março de 2020, sendo necessária uma reestruturação nas práticas a serem realizadas. Para a realização da prática, optou-se pela turma do 2º ano, na Escola Estadual de Ensino Médio Cardeal Roncalli, no município Frederico Westphalen/RS, sendo necessário realizar a adaptação de acordo com as atividades que estavam sendo orientadas pela rede estadual de ensino e seguindo todos os protocolos por ela designadas.

De tal maneira, foram realizados encontros remotos via *Google Meet* entre os residentes, preceptoras e orientadora, com o compartilhamento de atividades realizadas pelas preceptoras com as suas turmas e discussão de diversos textos/estudos teóricos que propiciaram o desenvolvimento de conhecimentos pertinentes para subsidiar as ações práticas a serem desenvolvidas posteriormente pelos residentes na escola campo. Com o diálogo realizado com a professora preceptora, foi possível diagnosticar que o desenvolvimento das atividades estava ocorrendo por um planejamento remoto desenvolvido via *Google Meet*, *Classroom*, *WhatsApp* e entrega de materiais, direcionando o planejamento para as ações que destacassem o desenvolvimento da literacia e numeracia dos alunos.

Nesse sentido, entendemos que compreender a formação humana desde o seu início exige muito conhecimento, empatia, análise e reflexão. As pessoas que se dedicam a essa função passam por muitos momentos de estudo, formação e qualificação profissional para desempenhar essas funções. Da mesma forma, são eles que estão dispostos a despertar a vontade de conhecer e aprender, são pessoas que buscam métodos para instigar a aprendizagem, possuem a capacidade de

transformar uma simples sala de aula em uma floresta, praia, oceano, outros países, mundos mágicos, cenários de filmes... e muitas vezes isso tudo acontece pela imaginação.

No dia a dia são vistos como pessoas normais, mas para quem os encontram em seu ambiente de trabalho, sabem que podem ser fadas, bruxas, princesas, príncipes, heróis, vilões, animais... podem assumir a forma que quiserem! E quando você que está lendo se pergunta quem é esse ser que assume formas infinitas? Onde vive? Como realiza essas proezas? – Pode deixar que eu te respondo! Ele não é um personagem de um conto de fadas, ou um ser que tem poderes mágicos, não vive em cenários de filme, não é imortal e nem realiza desejos, muito pelo contrário, “é gente como a gente”, isso mesmo, um ser humano!

Esse ser humano é como qualquer outro, possui defeitos e qualidades, comete erros e acertos, vive como qualquer outra pessoa, possui família, passa por dificuldades, tem sonhos e luta para alcançá-los..., mas o que ele tem de diferente que faz com que seja tão especial? Ele escolheu ser professor ou professora, são pessoas que se movem em busca de uma educação justa e de qualidade, que possa atender toda e qualquer pessoa que esteja no ambiente no escolar, luta pela equidade e inclusão de quem mais necessita.

Além de tudo que foi citado, é ele quem auxilia na formação de cidadãos que darão continuidade ao seu trabalho, ele auxilia na formação de sujeitos éticos e morais, que saibam respeitar e entender quem está a sua volta. Para atingir esses objetivos, busca incessantemente por conhecimento, formação e qualificação profissional, nunca fica imóvel, está sempre se movendo afim de proporcionar o melhor para os seus alunos.

Esse profissional, muitas vezes, não recebe a valorização que deveria e com isso acaba ficando desmotivado para exercer o seu trabalho. O que percebemos nos dias atuais são constantes movimentações no cenário educacional onde os profissionais manifestam uma insatisfação coletiva com essas situações.

Ao mesmo tempo em que se encontram nessa situação, muitos se dedicam intensamente a sua profissão e buscam ofertar o melhor para os seus alunos, tornam as salas de aulas que muitas vezes estão em situações precárias em ambientes mágicos, que instigam os alunos a participarem ativamente das situações propostas, utilizando recursos simples, sua imaginação, conhecimento e criatividade.

Discussão

O profissional docente precisa compreender que não são só conhecimentos científicos que importam em sua formação e ampliar seu horizonte em prol de entender que a prática pedagógica tem grande importância nesse processo, pois “a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência”. (NÓVOA, 2020, p. 13).

A formação do educador necessita partir da troca de experiências entre ele e seus colegas de profissão, com um trabalho pedagógico coletivo, com o compartilhamento de relatos sobre o quê e como desenvolvem, quais as suas ideias e como é a sua realidade, sua experiência, assim:

Não se trata de mobilizar a experiência apenas numa dimensão pedagógica, mas também num quadro conceptual de produção de saberes. Por isso, é importante a criação de redes de (auto) formação participada, que permitam compreender a globalidade do sujeito, assumindo a formação como um processo interactivo e dinâmico. A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando (NÓVOA, 2020, p. 13).

Assim, a atuação profissional do professor, baseia-se em muitos fatores que influenciam as ações que serão realizadas. Nesse contexto,

[...] em seu trabalho, um professor se serve de sua cultura pessoal, que provém de sua história de vida e de sua cultura escolar anterior; ele também se apoia em certos conhecimentos disciplinares adquiridos na universidade, assim como em certos conhecimentos didáticos e pedagógicos oriundos de sua formação profissional; ele se apoia também naquilo que podemos chamar de conhecimentos curriculares veiculados pelos programas, guias e manuais escolares; ele se baseia em seu próprio saber ligado à experiência de trabalho, na experiência de certos professores e em tradições peculiares ao ofício de professor (TARDIF, 2000, p. 14).

A valorização da prática realizada é o caminho para concretizar a valorização por parte dos educadores da formação continuada, estimulando-os a participar e manifestar-se, de tal maneira:

O diálogo entre os professores é fundamental para consolidar saberes emergentes da prática profissional. Mas a criação de redes colectivas de

trabalho constitui, também, um factor decisivo de socialização profissional e de afirmação de valores próprios da profissão docente. O desenvolvimento de uma nova cultura profissional dos professores passa pela produção de saberes e de valores que deem corpo a um exercício autónomo da profissão docente (NÓVOA, 2020, p. 13).

Percebemos o quanto o trabalho desenvolvido na escola é importante, pois é através dele que muitas situações podem ser superadas e pré-conceitos edificadas em nossa sociedade durante muitos anos podem ser superados.

Refletindo sobre tudo que foi citado acima percebemos o quanto a formação do professor é importante e deve ser valorizada, pois ele é o profissional que faz parte da vida das pessoas desde o momento em que ingressam nos ambientes escolares, por volta dos quatro meses de idade, até o final de sua vida se desejar nunca parar de estudar. Conhecer e compreender o desenvolvimento do ser humano tem uma importância indiscutível, pois é necessário exercitar a empatia, o cuidado com o outro, pois muito além de formar pessoas com conhecimento científico ele forma seres humanos.

Quando pensamos em formar seres humanos nos deparamos com o questionamento do que é ser humano? Certamente ser humano está diretamente ligado com as ações éticas e morais, empáticas e respeitadas. O segredo está em compreender que todos somos diferentes e devemos respeitar e ser respeitados, entender que momentos bons e ruins fazem parte da nossa vida e que são inerentes a nossa escolha.

Possuir empatia é o ato de se colocar no lugar do outro e entender que ele precisa ser compreendido em seus sentimentos e situação atual. Assim, durante o desenvolvimento desta prática, tivemos como temas centrais a vida no campo e na cidade, além da alimentação saudável, desenvolvendo planejamentos dinâmicos com a utilização de atividades práticas, com músicas, histórias e atividades diferenciadas. No Quadro 1, consta a organização das atividades planejadas e efetivadas.

Quadro 1 – Organização das atividades práticas

Descrição da Atividade	Conteúdos trabalhados	Metodologias e didáticas utilizadas
História “O rato o campo e o rato da cidade”; produção textual sobre a vida no campo.; confecção de um cartaz sobre a vida no campo e a vida na cidade.	Diferenças, campo e cidade, cálculos matemáticos	História (palitoche), história em quadrinhos impressa,.
Vídeo da música “Fazendinha”; nomes dos animais da fazenda em LIBRAS; brincadeira “colheita das laranjas”.	Área rural, animais, LIBRAS.	Música, LIBRAS, materiais diversificados (bambolê, bolas de papel).
Confecção de um cartaz sobre a vida no campo e a vida na cidade; atividades matemáticas,	Vida no campo e vida na cidade, cálculos matemáticos.	Papel pardo, tintas.
Música “É mentira da barata”; criação de uma história sobre valores; cartaz sobre a importância de falar a verdade.	Valores, motricidade fina.	História (painel em feltro), ,
História “João e o pé de feijão”; plantio do feijão no algodão; diálogo sobre o ciclo da água.	Ciclo da água, desenvolvimento das plantas.	História (linguaruda), copos, algodão, feijão.
História “Camilão o comilão”; texto “Alimentação e saúde”;	Alimentação saudável,.	História (palitoche).
Vídeo “Peso Pesado”, poema “Versinho das frutas”.	Alimentação saudável, interpretação de texto,	Textos impressos.
Confecção de um cartaz sobre alimentos saudáveis e não saudáveis; produção de uma história a partir do cartaz;	Alimentação saudável, motricidade ampla.	Papel pardo, papéis coloridos,
Datilografia em LIBRAS de alimentos consumidos pelos alunos; produção de um bolo saudável, produção de um suco saudável;	Alimentação saudável, LIBRAS, receitas.	Ingredientes para o bolo e para o suco.
Visita a uma horta; música “Come, come, come”; paródia da música;	Alimentação saudável, equilíbrio na alimentação,	Vídeos da música.

Fonte: Própria autora (2020)

A recepção dos alunos das atividades propostas foi satisfatória, demonstraram grande participação e empenho no desenvolvimento das atividades, foram ativos durante as aulas realizadas pelo *Google Meet* e o retorno sempre foi positivo. Percebemos que o desenvolvimento de sua aprendizagem, mesmo com o ensino remoto, em sua maioria foi tranquilo e dinâmico, concluindo a prática com muita satisfação.

Além do que já foi salientado, realizou-se o envio do material impresso para os alunos, facilitando a sua compreensão utilizando-o juntos com as ferramentas digitais. Esses materiais enviados eram devolvidos a cada mês - em torno de 4 semanas - e realizávamos a correção individual de cada aluno para verificarmos suas dificuldades. Partindo disso, disponibilizávamos materiais extras para a turma pelos meios digitais, além disso, nos encontros via *Google Meet*, desenvolvíamos uma revisão com a turma, deixando que manifestassem suas dificuldades.

Nesse cenário ressaltamos o quanto a família foi importante nesse processo, pois auxiliavam os alunos e muitas vezes enviavam suas dúvidas *via WhatsApp*, onde nós prontamente atendíamos e buscávamos resolver o que fosse solicitado. Quando pensamos em toda essa movimentação relatada, nos questionamos sobre a figura mediadora desse processo, o professor. Não somente nessa turma, mas em tantas outras no nosso município, Estado e País. Podemos refletir o quanto esses profissionais necessitaram se reinventar, mudaram concepções que estavam pré-estabelecidas, sedimentadas em nossa sociedade, assumiram o papel de alunos para aprender metodologias diferenciadas afim de assegurar o melhor para as suas turmas, tentando tornar esse momento delicado em algo mais agradável e dinâmico para garantir qualidade no processo de ensino e aprendizagem.

De tal forma, é perceptível o quanto o desenvolvimento da prática realizada a partir do Programa Residência Pedagógica propiciou a reflexão e análise entre teoria e prática, no cenário de uma pandemia global, repensar e revitalizar o ensino nas escolas foi primordial, inicialmente com muita insegurança, mas aos poucos tudo foi melhorando e se tornando mais facilitado, claro que com buscas, pesquisas, aprendizagens sobre tecnologia, formas de se comunicar, enfim, inovando e modificando os processos.

Resultados

A situação encontrada ao pensar na pandemia global em que nos encontramos, causou grande insegurança e receio ao realizar o planejamento e aplicação das atividades de forma remota. A turma selecionada foi o 2º ano e possui 25 alunos,

além do material físico foram feitos encontros remotos pelo *Google Meet* e a disponibilização de atividades pelo *Classroom*. Os alunos mostraram um resultado positivo pelos encontros da turma, manifestando interesse em participar das aulas e realizar as atividades.

Destacamos que os alunos apresentaram trabalhos bem elaborados, muito criativos, coloridos e de acordo com o solicitado, percebemos que atividades lúdicas e diferenciadas os motivam mais, instigavam a usar a sua criatividade e realizarem a construção prática dos conhecimentos adquiridos.

A conceituação e discussão teórica desenvolvida nos encontros do grupo foi de extrema importância para que o planejamento desenvolvido fosse de qualidade e atendessem o desenvolvimento da numeracia e literacia, para que os alunos pudessem vivenciar experiências diferenciadas, pois entendemos que:

As crianças, adolescentes, jovens e adultos precisam da escola como espaço formativo que lhes possibilite refletir sobre a vida, onde tenham oportunidade de se constituir como sujeitos que duvidam, questionam, contradizem, concordam, interpelam e, desse modo, podem, coletivamente, transformar a sociedade (GONTIJO, COSTA, PEROVANO, 2020, p. 18).

Unindo as duas ações realizadas entre teoria e prática percebemos o quanto os professores estão sendo desafiados a repensar os seus conceitos sobre sua profissão e atuação, necessitando adequar-se ao ensino remoto utilizando os métodos digitais. No início houve muita turbulência nesse cenário, mas aos poucos tudo foi melhorando e chegamos no desempenho satisfatório dos professores.

Considerações finais

A participação no Residência pedagógica ofertou o amplo desenvolvimento da concepção do profissional que atua nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental principalmente quando levamos em consideração o processo de alfabetização e letramento dos alunos.

A complementação entre teoria e prática foi de extrema importância para a consolidação satisfatória das ações pedagógicas em sala de aula propiciando atividades diferenciadas que despertaram a curiosidade dos alunos e sua motivação para participar.

O apoio disponibilizado pelos órgãos responsáveis pelo programa Residência Pedagógica foi de extrema qualidade e ofertou todo o suporte necessário para realizar adequadamente a prática pedagógica, principalmente quando nos

deparamos com a situação da pandemia global ocasionada pela covid-19, onde foi necessário reformular todas as concepções existentes sobre o modo presencial de atividades para o remoto, distante fisicamente dos alunos e buscando atingir a qualidade no processo de ensino de aprendizagem.

A única dificuldade encontrada foi a necessidade de adaptar as atividades para o ensino remoto pensando nos alunos e nas suas realidades sociais afim de atingir suas necessidades e garantir qualidade nas atividades propostas, tudo foi resolvido com auxílio da professora preceptora e da professora orientadora que sempre estiveram dispostas a auxiliar, no desenvolvimento dos planejamentos.

A socialização foi permanente, através de grupos de discussão dos envolvidos na escola-campo e na Universidade, compartilhando experiências, desafios, angústias e alegrias. Realizamos momentos importantes de diálogos, estudos com rodas de conversa (através do *google meet*), socialização de momentos desenvolvidos no Programa Residência Pedagógica, os quais trouxeram novos contextos e conhecimentos para o residente e futuro docente. Realizamos o Seminário de Avaliação relatando o momento da prática, a relação teórica, as observações em sala de aula, enfim, o momento importante da prática pedagógica, em meio a um contexto de pandemia vivenciado neste ano. Destacamos que, em cada momento do Plano de Atividade, nas ações desenvolvidas dialogávamos entre os residentes, a preceptora e a professora orientadora, socializando as atividades.

A participação no Projeto Residência Pedagógica propiciou a construção de novos conhecimentos acerca da profissão como pedagoga, vislumbrando um cenário totalmente inesperado que exigiu a adequação e capacitação profissional para garantir que os alunos tivessem acesso ao conhecimento de qualidade e de forma satisfatória. Com os planejamentos desenvolvidos a experiência foi qualificada, de forma que as aulas ocorreram dinamicamente, com atividades diferenciadas e que cativaram os alunos a desenvolvê-las, garantindo a satisfação no final da prática.

Desta forma, destacamos a extrema importância deste programa para a formação inicial docente, pois foi possível refletir e experienciar o “chão” da escola, possibilitando que o graduando de licenciatura conseguisse estar melhor preparado para exercer e alcançar os objetivos da Educação Básica, em realizar efetivamente o trabalho pedagógico.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sobre a Doença**. Disponível em <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>. Acesso em: 23 abr. 2021.

GONTIJO, Cláudia Maria Gontijo; COSTA, Dania Monteiro; PEROVANO, Nayara Santos. Alfabetização na Base Nacional Comum Curricular. **Pro-posições**, v. 31, p. 1-21, 2020.

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente**. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf. Acesso em: 6 nov. 2020.

NÓVOA, António. (Org.) **Formação de professores e profissão docente**. Os professores e a sua formação. Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 1995.

SANTOS, Anderson Oramisio; OLIVEIRA, Guilherme Saramago; OLIVEIRA, Camila Rezende. Alfabetização matemática: concepções e contribuições no ensinar e aprender nos primeiros anos do Ensino Fundamental. **Revista de Educação, Ciências e matemática**, v. 7, n. 1, p. 43-56, 2017.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais do professor e conhecimentos universitários: Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, n. 13, p. 5-24, 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PEDAGOGO PARA A ALFABETIZAÇÃO ATRAVÉS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Jackson José Coelho¹
Juliane Cláudia Piovesan²

Resumo: O Programa Residência Pedagógica proporciona aos acadêmicos de licenciaturas a experiência da atuação no local formal do trabalho docente. Objetiva aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias. A experiência relatada visa a compreensão da atividade alfabetizadora, com base na literacia e numeracia realizada com o 2º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Trata-se de um relato pessoal embasado em uma pesquisa bibliográfica sobre a formação inicial de professores e a construção da identidade docente, tomando como base de argumentação as experiências do Residência Pedagógica e leituras prévias autores sobre a formação docente. O relato descreve o quanto a experiência foi importante e agregadora à formação docente do bolsista, contribuindo para a vida profissional enquanto futuro professor da Educação Básica.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Alfabetização. Identidade Docente.

Introdução

O presente trabalho visa relatar como foi a experiência desenvolvida na alfabetização, etapa do Primeiro Ciclo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, especificamente com a turma do 2º ano, através do Programa Residência Pedagógica da CAPES, do então acadêmico do curso de Pedagogia Jackson José Coelho, da URI

¹ Acadêmico do Curso de Pedagogia, URI, Câmpus Frederico Westphalen. *E-mail:* jacksoncoelho96@gmail.com

² Profª Ma. do Departamento de Ciências Humanas, URI, Câmpus Frederico Westphalen. *E-mail:* juliane@uri.edu.br

– Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, na Escola Estadual de Ensino Médio Cardeal Roncalli, município de Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul.

Optou-se dissertar sobre a experiência com a turma do 2º ano por ter sido a fase mais impactante durante o período como bolsista, além de questões referentes à identidade do profissional docente e de sua formação, fatores estes essenciais para a qualificação profissional do professor contemporâneo.

Trata-se de um relato pessoal, baseado em experiências proporcionadas através do Residência Pedagógica e da URI - Câmpus de Frederico Westphalen, também sendo elaborado através de leituras prévias de pensadores sobre a formação inicial docente.

Em tempos de incertezas, as profissões se reinventam a todo instante e o professor não pode se estagnar na tradicionalidade. A construção da identidade docente e o suporte por parte das Universidades formadoras de professores, através de seus currículos, junto aos programas governamentais que auxiliam na sustentação do querer docente por parte dos acadêmicos destas licenciaturas (como o Residência Pedagógica), são vigas importantes na sustentação das futuras gerações de professores em todas as áreas.

Portanto, o relato a seguir culmina nos saberes adquiridos durante a trajetória como bolsista do Residência Pedagógica e das práticas realizadas através deste, sendo um momento de reflexão-ação-reflexão dos nossos atos enquanto futuros professores e docentes atuantes na Educação Básica pública.

Desenvolvimento

A prática pedagógica, sem dúvidas, é o momento mais significativo na profissão do educador, do docente. Como acadêmico concluinte de um curso de licenciatura, a Pedagogia, o Programa Residência Pedagógica agregou muito à formação básica teórica e prática, inserindo cada estudante em formação no ambiente escolar preparado para nos receber.

Não há como começar este relato sem mencionar a triste realidade que vivemos à época, um momento de aflições ocasionadas pela pandemia da Covid-19. Estávamos próximos de completar um ano desde o início da propagação do coronavírus, junto dele, também, um ano sem tocarmos o chão escolar e universitário, somente observando fotos ou uma imagem pequena de nossos colegas, professores, alunos, apenas escutando suas vozes. É triste pensar que acordamos sem chão e continuamos flutuando desde então, mas com a esperança de logo

retornarmos completamente com as atividades presenciais e com a normalidade da vida.

O local da práxis pedagógica designada a nós, foi a Escola Estadual de Ensino Médio Cardeal Roncalli, localizada na cidade de Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul. Nosso projeto vislumbrou o primeiro ciclo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, 1º e 2º anos, atuando diretamente com a alfabetização, discutindo metodologias adequadas para promover a melhor contribuição possível dos residentes à escola e aos alunos, através de reuniões prévias com todos os bolsistas, com a professora preceptora da Escola-campo, sempre ministradas pela professora Orientadora, compreendendo mais sobre a escola onde estávamos inseridos, a estrutura, seu funcionamento, suas metodologias naquele momento atípico de pandemia, pois não podíamos desfrutar da presencialidade dentro das reuniões e das atividades desenvolvidas com os alunos.

O decorrer das atividades, desde os aprofundamentos de estudos sobre a Política Nacional de Alfabetização, sobre o que a Base Nacional Comum Curricular – BNCC – traz sobre alfabetizar nesta fase, debatendo conceitos de literacia e numeracia, alfabetização matemática, além de vários relatos sobre como é atuar na alfabetização de crianças, ação esta importante e de responsabilidade do professor pedagogo, ocorreram nos meses de outubro, novembro, dezembro e janeiro. Ainda, nesses meses foram realizadas as atividades com as crianças, via *Google Meet*, postagens das atividades no *classroom* (plataforma escolhida pelo Estado do RS) e entrega das atividades impressas na escola.

Alfabetizar sempre foi uma atividade complexa, onde fazer parte do Residência Pedagógica me ajudou a compreender melhor esse processo e me preparar para como agir perante este desafio particular. Ministrei atividades para uma turma de 2º ano, sendo completamente à distância as atividades realizadas, o que dificultou ainda mais a ação de alfabetizar, mesmo sendo uma etapa onde os alunos já compreendem bem os conceitos de alfabetização, como leitura e escrita, identificação de números e sentenças, entre outros fatores. As atividades eram encaminhadas de forma impressa junto com os materiais de sua professora titular, assim havia a possibilidade de utilizar tanto atividades físicas como as atividades via internet, computador e/ou celular.

Fomos muito bem orientados e possuíamos o suporte exato para planejar e aplicar estes planejamentos, pois contávamos com professoras atuantes há muito tempo na área da alfabetização e da gestão escolar. Com certeza isto nos proporcionou ainda mais confiança para efetuar um bom trabalho e aprendermos ainda mais sobre a nossa profissão e a sua importância.

Pimenta (1997), cita que a identidade do professor deve ser trabalhada a fundo. Essa construção da identidade docente, por muitas vezes, pode ser falha em cursos de formação de professores em nível superior. Há uma fuga da realidade escolar, pois:

[...] pesquisas (Piconez, 1991; Pimenta, 1994; Leite, 1994) têm demonstrado que os cursos de formação, ao desenvolverem um currículo formal com conteúdos e atividades de estágios distanciados da realidade das escolas, numa perspectiva burocrática e cartorial que não dá conta de captar as contradições presentes na prática social de educar, pouco têm contribuído para gerar uma nova identidade do profissional docente (PIMENTA, 1997, p. 73)

O profissional docente possui uma formação ampla, onde não há como prever o quanto ele realmente conseguiu assimilar para a sua futura ação pedagógica. Entretanto, é na prática onde assumimos esse papel através do agir, onde já possuímos a base necessária teórica de conhecimentos e possíveis ações na trajetória profissional. O Residência Pedagógica aliado à formação dada pela URI – Câmpus Frederico Westphalen, proporcionou aos bolsistas estarem dentro da sua área de atuação antes mesmo dos estágios finais da graduação, fortalecendo este objetivo de constituir a identidade docente através da vivência na prática.

Programas como o PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, o qual também fui bolsista no início da graduação, e o Residência Pedagógica, dando sequência à formação de docentes preparados para a atuação prática ainda na graduação, promovem uma qualificação dos acadêmicos maior do que apenas realizar a graduação padrão, estabelecida pelo currículo do curso. Estes projetos transformam a visão e tiram o medo presente nos estudantes de licenciaturas a respeito da futura atuação docente, os preparando para o mundo profissional e para a formação social proveniente destes profissionais.

Em um momento difícil como este, realizando estágios e atividades obrigatórias do curso de graduação totalmente à distância, o Residência Pedagógica contribuiu para repensarmos a nossa atuação e reformularmos nossos planejamentos, nossas metodologias, através de uma orientação didática que permeou a melhoria dos resultados via aulas remotas, mais tempo para nos prepararmos, contando com o suporte necessário.

O aprimoramento dos conhecimentos e das aprendizagens por parte dos alunos da Escola-campo foi nosso principal objetivo, pois a educação deve, sim, condicionar o melhoramento da vida e da inserção social desses estudantes. A educação é libertadora e formativa, instiga mudanças sociais necessárias na realidade

onde o aluno está inserido, portanto nossa responsabilidade como professores em formação é muito grande, onde:

[...] espera-se da licenciatura que desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazeres docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano (PIMENTA, 1997, p. 75).

Pimenta (1997), afirma que a profissão de professor, como as demais, emerge em dado contexto e momento históricos, como resposta às necessidades que estão postas pelas sociedades, adquirindo estatuto de legalidade. Esta fala afirma a importância de termos uma formação sólida e dentro da realidade dos nossos alunos e da sociedade como um todo, pois ainda somos os profissionais que transformam vidas desde a infância, que inspiram novos ideais de sociedade e libertação. O Residência Pedagógica nos permitiu isso, estes debates necessários à nossa formação e à formação de nossos alunos da Educação Básica.

Outros pontos essenciais, foram a organização e planejamento pedagógicos e a construção interdisciplinar movimentadas dentro do Programa Residência Pedagógica, nos familiarizando com um amplo espectro de modalidades didáticas, sua elaboração e aplicação, propondo novas práticas docentes, nas quais os diferentes saberes e o conteúdo pedagógico expandiram possibilidades de renovação constante.

Desta forma, se buscou construir uma relação entre teoria e prática através da elaboração dos planejamentos para a ação pedagógica nos anos iniciais. A referida etapa da Educação Básica que apresenta, segundo Zabalza (1998, p. 25), como progressão formativa, “o início do estudo sistemático dos espaços de vida (em poucas palavras, trata-se de realizar uma abordagem pré-disciplinar e integrada ao conhecimento do meio físico, social e cultural, incorporando a aquisição das habilidades necessárias para isso).”

Assim, a escola pode ser considerada a instituição formadora que possui o objetivo de construir o conhecimento de maneira dinâmica e eficaz, sendo que a metodologia de ensino adotada pelo professor, neste espaço, deve ser orientada por uma concepção de educação e por um conjunto de objetivos os quais mobilizam o fazer pedagógico do docente. É a instituição educativa que deve auxiliar no sentido de dar suporte, garantir uma infraestrutura de qualidade, proporcionando condições

(física, psicológica e financeira) para uma educação com um diferencial, sempre atenta às exigências da sociedade.

Neste cenário, a proposta de trabalho do professor precisa ser atrativa para que a aprendizagem seja significativa, isso depende também, do nível de representação da criança, e da carga afetiva envolvida pelo professor em suas ações docentes. Considerando a sala de aula como um espaço propício e destinado à construção do conhecimento onde, por meio da relação entre o sujeito e o objeto com o meio, seja ele físico ou social, efetiva-se a construção do conhecimento.

Sendo assim, é necessário que a ação educativa seja capaz de provocar, desafiar, estimular e ajudar o sujeito a estabelecer uma relação positiva com o objeto e, conseqüentemente, construir o conhecimento. É preciso compreender que não existe uma forma melhor que outra para ensinar, nem mesmo uma metodologia correta que deva ser aplicada a todos. Na realidade existem crianças diferentes em uma mesma sala de aula, com histórias de vida diferentes que não podem ser negadas, com uma bagagem cultural e social que não podem ser ignoradas.

Nesse viés, é de fundamental importância que o educador esteja atento para essas diferenças e procure planejar suas aulas de acordo com a realidade na qual está inserido, de modo a tornar o conteúdo significativo para o aluno. Não é preciso ter os recursos mais sofisticados, é preciso antes de tudo criatividade para transformar o que está ao seu alcance e sensibilidade para cativar os alunos, e em tempos de pandemia, isso se faz mais necessário ainda, esta renovação e criatividade no planejar e tornar uma aula atrativa.

O trabalho direto com crianças exige que o educador tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao educador cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abranjam desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Esse caráter polivalente, demanda por sua vez uma formação ampla e profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São instrumentos essenciais para reflexão sobre a prática direta com as crianças a observação, o registro, o planejamento e a avaliação (BRASIL, 1998, p. 41).

O planejamento, antes de tudo, deve ser flexível. Ele é fundamental para que haja uma organização do tempo e espaço, mas ele não pode ser estático, pois as necessidades podem mudar de um dia para o outro e o educador precisa ter sensibilidade e percepção para mudar o foco de suas atividades quando necessário. Intencionalidade é a palavra que não pode faltar. Um planejamento diário, tendo como base o cronograma de conteúdos estabelecidos pela escola, mas trazendo à tona

assuntos atuais, incluindo outros temas que as crianças muitas vezes verbalizam curiosidades, alterando o cronograma de acordo com a necessidade da turma. Assim,

[...] um planejamento como previsão das intenções e como plano de intervenção, entendido como um marco flexível para a orientação do ensino, que permita introduzir modificações e adaptações, tanto no planejamento mais a longo prazo como na aplicação pontual, segundo o conhecimento que se vá adquirindo através das manifestações e produções dos alunos, seu acompanhamento constante e a avaliação continuada de seu progresso (ZABALZA, 1998, p. 94).

O professor é o mediador do conhecimento que tem o papel de instigar seus alunos e através da interação aprender e ensinar concomitantemente. Nesta idade, as crianças estão a todo o momento testando os adultos e colocando à prova a sua autoridade. Nesse sentido, afeto e limites devem caminhar sempre juntos, tendo como base o diálogo.

Sem sombra de dúvidas antes de qualquer situação é preciso que haja afeto. A partir do afeto é possível humanizar. Humanizar para transformar é o que um educador libertador almeja, semear sonhos e se eternizar em cada ser que educa. Nesse viés, a metodologia de trabalho deve estar voltada para a construção do conhecimento. Considerando que as crianças já possuem uma bagagem de saberes quando chegam à escola, é necessário partir da realidade e necessidade das mesmas antes de iniciar a construção do planejamento, escutando também as experiências das crianças. Melchior (2001, p. 24) afirma que,

A responsabilidade fundamental do professor está em tornar possível diversos tipos de oportunidades e em assegurar a estrutura e a assistência de que cada aluno necessita para explorar, descobrir e desenvolver-se, conforme sua própria natureza. Ele é o elemento desencadeador do processo de ensino e de aprendizagem, logo seu desempenho deve ser considerado com prioridade. Dele depende, em grande parte, que o aluno tenha uma atitude criativa, original ou apenas repetitiva.

O trabalho deve acontecer através de planejamentos interdisciplinares, utilizando recursos diferenciados de modo a desenvolver as habilidades e competências particulares de cada sujeito. Através de histórias, músicas, brincadeiras livres e dirigidas, jogos, fantoches, fantasias, poesias, teatros, obras de arte, é possível despertar a imaginação e a capacidade de interpretar o mundo, tornando-se um sujeito autônomo, construtor da própria história. Brincar jamais é

perda de tempo, pelo contrário, é através do brincar que a criança desenvolve muitas habilidades, aprende inconscientemente e expressa sentimentos.

A interdisciplinaridade vem sendo marcada historicamente por um movimento de mudanças instituído em vários setores da sociedade, não somente na educação, mas também de natureza econômica, ambiental, política, social ou tecnológica. Embora seu enfoque ocorra com ênfase na área educacional, outros setores da ciência também vislumbram a necessidade de sua prática, por acreditarem na necessidade de pensamentos e atitudes abrangentes, capazes de compreender a complexidade da realidade e construir um conhecimento que considere essa amplitude. Tal aspecto refere-se a uma nova concepção de ensino e de currículo, baseada na integração entre os diversos ramos do conhecimento que, conseqüentemente, oportunizará novas atitudes (FERREIRA; HAMMES; AMARAL. 2017, p. 64).

A interdisciplinaridade não pertence somente à escola, esta metodologia está ganhando forças dentro das mais variadas áreas, como na ciência, na economia e na tecnologia. Cientificamente sugerida como uma prática essencial e que oportunizará novas realizações nesses setores, a interdisciplinaridade é a alternativa para um mundo sem estratificações e impulsionando o aprender de uma forma inovadora, complexa e gratificante, esta começando na escola e seguindo dentro da sociedade através destes diversos segmentos.

Para Ferreira, Hammes e Amaral (2017), assumir uma atitude interdisciplinar não significa abandonar ou menosprezar as especificidades de cada disciplina, mas perceber o que as une ou as diferenciam, para encontrar os elos, ou seja, as disciplinas podem e devem contribuir para a construção e reconstrução do mesmo conhecimento.

O sistema educacional brasileiro ainda vive, em muitas situações, sob técnicas e metodologias ultrapassadas, extremamente conservadoras, devendo se atentar aos movimentos transformadores da educação que ganham cada vez mais forças dentro do país.

Atualmente, nas instituições de ensino, as disciplinas vêm sendo tratadas como áreas específicas. O professor não pode e/ou não quer se comprometer com a disciplina do outro, esquecendo-se, inclusive, que algumas, por natureza, são áreas afins. Tal fato instiga ao questionamento sobre até onde as informações levadas aos alunos, dessa forma, seriam realmente fontes de conhecimento. É para transpor esses conceitos que se destaca a interdisciplinaridade. As atitudes interdisciplinares precisam vencer inúmeros obstáculos epistemológicos como a resistência dos educadores a mudanças, a inércia dos sistemas de ensino, a valorização cada vez mais acentuada das especializações, a pedagogia que só leva em consideração a

descrição e análises objetivas dos fatos, o não questionamento das relações entre as ciências humanas e as ciências naturais (FERREIRA; HAMMES; AMARAL, 2017, p. 65).

O “engavetamento” das disciplinas por áreas do conhecimento persiste há décadas, e o professor sistêmico, que necessita desta divisão, ainda está exercendo sua docência nas escolas, portanto a formação docente deve ser sempre atualizada através da formação continuada, de seminários, de fóruns educacionais, de encontros que promovam o conhecimento aprofundado da interdisciplinaridade e que reconheçam seus benefícios e seus desafios. Uma metodologia interdisciplinar é aproveitar ao máximo o potencial das disciplinas em conjunto, seguindo a resolução de um mesmo objetivo de estudo/pesquisa, pois a metodologia tradicional não enxerga o quanto várias disciplinas convergem, como a história está estreitamente ligada à geografia, a matemática às ciências e até a língua portuguesa. Criar através dessa união é educar para a tolerância e para o entendimento de que um depende do outro em sociedade. Nesse contexto,

O que queremos dizer é que o pensar interdisciplinar parte da premissa de que nenhuma forma de conhecimento é em si mesma exaustiva. Tenta, pois, o diálogo com outras fontes do saber, deixando-se irrigar por elas. Assim, por exemplo, confere validade ao conhecimento do senso comum, pois é através do cotidiano que damos sentido a nossas vidas. Ampliado pelo diálogo com o conhecimento científico, o senso comum tende a uma dimensão maior, a uma dimensão, ainda que utópica, capaz de enriquecer nossa relação com o outro e com o mundo (FAZENDA, 1991, p. 15).

Ater-se à realidade do aluno e trazer consigo para a sala de aula uma propositiva pensada para auxiliá-lo no cotidiano, algo que seja útil e prazeroso de aprender, é essencialmente uma característica interdisciplinar. O professor aprende com seus alunos e essa troca, essa solidariedade no aprender, modifica completamente uma visão sobre o que a educação deve significar.

Atualmente surgem projetos que reivindicam uma visão interdisciplinar, sobretudo no campo do ensino e do currículo. A discussão sobre interdisciplinaridade tem tido um espaço importantíssimo na sociedade contemporânea, principalmente nas instituições educacionais, embora para muitos professores pareça algo novo. Isso porque, com a fragmentação do conhecimento e a verificação da importância do diálogo entre as diferentes disciplinas para compreender o mundo e o ser humano da atualidade, está sendo efetivado um grande movimento de promoção da interdisciplinaridade. (GADOTTI, 1993).

A interdisciplinaridade pauta-se numa proposta de romper com as barreiras entre as disciplinas, superando a compartimentalização do pensar, transpondo para um trabalho integrado dos saberes nos diversos campos do conhecimento. Propõe uma nova postura, uma mudança de atitude frente ao contexto, “uma postura interdisciplinar”, que proporcionará uma visão global e inclusiva (FAZENDA, 1993).

A formação docente está em cada detalhe que pode ser melhorado, está nas instituições superiores de ensino que formam profissionais da educação aptos a trabalhar interdisciplinarmente, nos professores e professoras que buscam melhorar suas metodologias, que aplicam-nas da melhor maneira possível, visando o melhor para os seus alunos.

A interdisciplinaridade é uma maneira (métodos e conteúdos) de se trabalhar o currículo disciplinar qualitativamente negando-o, abrindo-se para diferentes possibilidades, ou seja, os professores de diferentes saberes se unem para desfragmentar o conhecimento que está hermético, encerrado em cada disciplina, de forma que haja ruptura entre a rígida linha que separa os saberes, e pelo trabalho pedagógico o aluno consiga perceber que há uma multiplicidade de estruturas que se relacionam para construir este conhecimento por uma única via. Ter clareza para compreender que as disciplinas não ensinam conhecimentos totalmente diferentes e desconectados entre si, perceber que elas se relacionam e constroem em suas vidas e realidades por eles hoje compartilhadas (MARQUES, 2010, p. 280).

Marques (2010) traz consigo o que é a prática pedagógica que buscamos dentro da interdisciplinaridade, uma prática que atende as exigências de um currículo – muitas vezes quadrado – sem perder a essência interdisciplinar, o ensinar múltiplo dentro das estruturas que se relacionam na educação, percebendo que cada disciplina pode sim conversar com a outra, e a outra, e a outra. E foi esse processo que buscamos realizar nos planejamentos do Programa Residência Pedagógica.

Desta maneira, o professor deve estar consciente de seu papel enquanto formador de seres humanos, então, precisa saber que cada aluno tem o seu próprio ritmo de aprendizagem, que eles precisam interessar-se pelo assunto da aula, ou seja, devem saber o que vão aprender e para que vão utilizar este conhecimento. Além disso, cabe ao professor propor desafios de raciocínio lógico, instigar o desenvolvimento das habilidades dos discentes e saber reconhecer quando estão desenvolvendo corretamente determinada atividade e, quando errarem, intervir positivamente.

A educação é capaz de transformar as pessoas e o mundo. E para isso, é preciso que haja profissionais qualificados e comprometidos para fazer a diferença, bem

como instituições formadoras dispostas em oportunizar reflexões, juntamente com a esfera familiar, referentes ao fazer pedagógico e a constituição do docente.

Como acadêmico de uma Ciência Humana, de uma ciência que estuda a educação e todos os seus processos, sou grato pelos programas disponibilizados pela Capes que pude fazer parte durante a graduação, estes me constituíram um docente melhor, mais preparado para fazer a diferença na educação brasileira.

As atividades realizadas com os alunos, através do Residência Pedagógica, foram ótimas, proveitosas, com muita interação via plataformas digitais de comunicação e aprendizagem. Os estudantes participavam das aulas, dos momentos, com disponibilidade e vontade de progredir, sempre entusiasmados pelos conhecimentos novos.

Compreendi mais sobre a atuação do professor em sala de aula, sobre como realmente o processo de ensino-aprendizagem acontece, sobre a estrutura escolar em diferentes aspectos (legais e físicos), sobre os variados contextos sociais onde nossas crianças estão inseridas e como podemos modificar as realidades menos favorecidas.

Obter um retorno tão bom das crianças sobre minha atuação, sobre as atividades desenvolvidas, sobre minha metodologia, mesmo que à distância, foi e é gratificante. Perceber que o sonho de uma vida, ser professor, está quase se concretizando e sendo com uma formação sólida e preparada, através de projetos e atuações tão importantes como os da Capes, me deixa entusiasmado pelo futuro e por perpetuar essas experiências e trabalhar para que elas se repitam com mais jovens como eu.

Resultados

O Residência Pedagógica e o curso de Pedagogia proporcionam horizontes e visões amplas da atuação profissional, tanto na área da docência quanto na área da gestão. A atuação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é algo encantador e muito desafiante, ainda mais quando se trata da alfabetização, pois é um dos primeiros contatos que as crianças estão tendo com este mundo escolar, sendo necessário um trabalho que instigue e que proporcione alegrias no processo de ensino-aprendizagem por parte do docente.

Devido a isto e demais facetas existentes na profissão, é oportuno afirmar que ela é desafiadora, mas oportuniza diversos momentos de alegria por possibilitar o acompanhamento do progresso, da evolução de seres que estão se descobrindo e

desbravando o mundo através de sua inocência, a qual ensina com o passar dos momentos o quanto podemos aprender a superar nossos próprios limites.

Todas estas questões são completamente importantes para o desenvolvimento da criança. O professor que é o amigo e, muitas vezes, um porto seguro ao aluno, não estava ali presencialmente com ele. A ludicidade que é tão essencial no processo de aprendizagem, não se concretiza da mesma forma em suas casas. O preparo dos pais não é o mesmo que o dos professores. São tantas questões que nos fazem refletir, pois pensamos nos nossos alunos com muito carinho, ainda mais por se tratar de um trabalho significativo realizado através do Residência Pedagógica e da URI – Câmpus Frederico Westphalen.

Ao planejar tantas atividades para as crianças do 2º ano, me senti desafiado, mesmo sendo algo que normalmente me deixaria confortável, preparado para qualquer etapa. Me senti um professor de verdade. E foi uma experiência muito linda e que com certeza repetiria.

Considerações finais

Como um novo profissional da educação e apaixonado pela docência, ter sido Residente foi algo muito agregador e uma experiência enriquecedora ao meu fazer/ser docente. Oportunidades como esta devemos “agarrar” com carinho e agradecer por fazer parte, assim como tantas outras que me fizeram, me constituíram docente. Nesta época difícil, onde enfrentamos uma pandemia, o professor precisou se reinventar e redescobrir a docência de forma on-line, e nós, bolsistas, também. Portanto, lidar com as adversidades acometidas pela pandemia e nos reinventarmos enquanto acadêmicos, bolsistas, docentes e cidadãos, foi e é uma das contribuições significativas do Residência. Projetos assim devem continuar transformando vidas de acadêmicos e acadêmicas de todas as licenciaturas.

O meu curso, Pedagogia, me surpreendeu durante a minha trajetória acadêmica. Sou apaixonado e grato a ele e aos/as docentes que transformaram minha vida. Acredito que, de forma geral, todas as licenciaturas são importantes e merecem respeito e reconhecimento, mas é isso que falta para elas. Falta incentivar ainda mais os jovens licenciandos. As pessoas, os acadêmicos e as acadêmicas são o curso e o transformam, portanto deve-se começar incentivando as pessoas para obter uma mudança significativa no curso.

Tanto a escola quanto as preceptoras foram competentes, fazendo sempre o possível para tornar essa experiência algo agradável, qualitativo e marcante. Assim, as atividades puderam ser realizadas tranquilamente.

O ano de 2020 em si foi uma dificuldade, e não foi diferente durante a regência escolar. Estar distante dos alunos, das crianças, é doloroso. É difícil ensinar através de uma câmera e uma tela. Não há educação e aprendizagem sem afeto. Portanto, a única dificuldade de fato foi estar distante dos alunos e da escola.

Finalizo dizendo que sou grato, mais uma vez, pela oportunidade. Que continue!

Referências

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

FAZENDA, Ivany. **Interdisciplinaridade:** um projeto em parceria. São Paulo: Edições Loyola, 1991.

FAZENDA, Ivany. **Práticas Interdisciplinares na Escola.** São Paulo: Cortez, 1993.

FERREIRA, Franchys Marizethe Nascimento Santana; HAMMES, Care Cristina; AMARAL, Kelly Cebelia das Chagas do. Interdisciplinaridade na formação de professores: rompendo paradigmas. **Revista Diálogos Interdisciplinares**, v. 1, n. 4, p. 62-76, 2017.

GADOTTI, Moacir. **A organização do trabalho na escola:** alguns pressupostos. São Paulo: Ática, 1993.

MARQUES, Maria José Diógenes Vieira. A importância da Disciplinaridade, Interdisciplinaridade, Transdisciplinaridade, Transversalidade e Multiculturalidade para a docência na Educação. **Anais do II Seminário de Pesquisa da NUPEPE.** Uberlândia-MG, 2010.

MELCHIOR, Maria Celina. **Avaliação para qualificar a prática docente:** espaço para a ação supervisadora. Porto Alegre: Premier, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores:** identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999.

ZABALZA, Miguel Á. **Qualidade em Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

CONHECIMENTOS VIVIDOS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafaela Luisa Peyrot¹
Juliane Cláudia Piovesan²

Resumo: A formação de professores é alvo de reflexões intensas nos últimos tempos. Deste modo é preciso que os discentes e docentes estejam sempre buscando, reinventado e procurando novas maneiras de aperfeiçoar o trabalho pedagógico. Deste modo, o Programa Residência Pedagógica permitiu a interação teoria e prática, objetivando aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias. Desta maneira o presente estudo designa trazer relatos da prática vivida com o Programa Residência Pedagógica no Curso de Pedagogia da URI - Câmpus de Frederico Westphalen, onde em meio a um momento de tantos desafios impostos pela pandemia da Covid-19³ tivemos a oportunidade de ser contemplados com bolsas remuneradas do referido programa, aprendendo por meio da relação teoria e prática.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Experiências. Práxis. Docência.

Introdução

O Programa Residência Pedagógica tem como objetivo promover o aperfeiçoamento nos cursos de licenciaturas, possibilitando ao acadêmico uma experiência profissional remunerada a partir da segunda metade do curso. Também visa desenvolver estudos que conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa e multidisciplinar a relação entre teoria e prática do profissional docente, com enfoque

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia, URI, Câmpus Frederico Westphalen. *E-mail:* rafaela_peyrot@outlook.com

² Prof^a Ma. do Departamento de Ciências Humanas, URI, Câmpus Frederico Westphalen. *E-mail:* juliane@uri.edu.br

³ De acordo com o Ministério da Saúde, a Covid-19 (*CORONA*Virus Disease) é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global.

para a alfabetização, literacia e numeracia, desenvolvendo e aprimorando as capacidades de leitura, escrita e de decodificação numérica, para assim construir capacidades e habilidades com o 1º e 2º ano do Ensino Fundamental. E esse processo, sempre mediado na relação entre universidade e a escola, conhecendo os ambientes, professores e a família dos estudantes, compreendendo o contexto em que está inserido. Assim, articulando, planejando e se integrando ao ambiente escolar de forma que possa ajudar o grupo e contribuir para um melhor desenvolvimento escolar.

O referido programa tem sido desenvolvido no curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e da Missões - URI, com enfoque teórico e prático, realizando estudos sobre a alfabetização, literacia e numeracia, bem como a efetivação de atividades no contexto da prática escolar.

A troca de saberes foi constante, intensa e dentre os objetivos do programa podemos destacar a importância da contribuição do referido para os discentes por meio dos projetos e das experiências compartilhadas.

Nesse sentido também é importante salientar a relevância dos programas de formação de professores que contemplam a práxis pedagógica, na qual os discentes puderam viver essa experiência, sabendo relacionar a teoria e a prática em momentos vividos, aprimorando e construindo suas habilidades, ainda como acadêmicos.

Assim ressaltamos a necessidade de uma formação ampla e diversificada, em todos os cursos de licenciaturas que propiciem ao profissional ter contato com diferentes situações sociais, e que saiba a amplitude das suas diversas áreas de atuação para assim saber como trabalhar com cada uma delas.

Nesse viés, o educador não pode manter-se estático, com as mesmas visões educacionais que tinha há anos atrás. É necessário que ele se reinvente a cada instante, busque incluir tecnologias e inovações em seu planejamento, com atividades diferentes que busquem motivar o aluno a participar do processo educativo, com destaque para o sentido e o significado do aprender.

Percebemos que muitas vezes que:

[...] os cursos de formação, ao desenvolverem um currículo formal com conteúdos e atividades de estágios, distanciados da realidade das escolas, numa perspectiva burocrática e cartorial que não dá conta de captar as contradições presentes na prática social de educar, pouco têm contribuído para uma nova identidade do profissional docente (PIMENTA, 1977, p. 05).

Nesse sentido, é necessário que os cursos de formação também repensem suas metodologias, pois, o profissional em sua formação, precisa ter contato com a realidade em que vai atuar e ter consciência dos acontecimentos que podem surgir. Assim sendo, estará preparado de uma forma mais adequada e segura, e terá certeza das atitudes que deve tomar durante o processo educativo. E destacamos que o Programa proporciona este contato com a realidade escolar, oportunizando experiências significativas da docência, dos processos escolar, enfim, da realidade pedagógica.

Desta maneira esse artigo visa apresentar relatos vividos dentro do Residência Pedagógica, tendo experiências com alunos de diversas realidades e compreendendo como a educação e os programas de formação são fundamentais no cotidiano e na vida de professores, alunos e todos que estão ligados, direta ou indiretamente com a educação.

Desenvolvimento

Durante o período, sendo bolsista do Residência Pedagógica conseguimos ampliar nossos conhecimentos e aprimorar nossa visão diante dos saberes da docência, o referido Programa veio para agregar a nossa formação de Pedagogos.

Também tivemos vários momentos de aprendizado com nossa orientadora e com a professora preceptora. Foram diversas reuniões virtuais onde os relatos de anos de experiência nos cativaram e nos empolgaram para iniciar os planejamentos. Assim, o processo de elaboração do projeto (plano de atividades), bem como as demais atividades desenvolvidas pelos residentes, objetivando desenvolver habilidades e competências relativas à identificação e compreensão da mediação entre a Universidade e a Escola de Educação Básica, com 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, procedeu-se primeiramente no diagnóstico, estudo e análise da realidade escolar. Tendo em vista a pandemia pela covid-19, a escola campo estava trabalhando de forma remota. Assim, as professoras preceptoras relataram, com fotos e documentos legais esse processo, bem como o contexto das turmas pelas professoras.

Trabalhamos também diversos artigos e documentos sobre numeracia e literacia, dentre eles a Política Nacional de Alfabetização, nos traz que:

O conceito de literacia vem-se difundindo desde os anos 1980 e nas políticas públicas se reveste de especial importância como fator para o exercício pleno da cidadania. É termo usado comumente em Portugal e em outros países lusófonos, equivalente a literacy do inglês e a littératie do francês. A opção por utilizá-lo traz diversas vantagens, pois é uma forma de alinhar-se à

terminologia científica consolidada internacionalmente (PNA/BRASIL, 2019, p. 21).

A literacia é um conjunto de informações e conhecimentos relacionados com a leitura e a escrita que compreende o nível mais básico da alfabetização até o nível mais avançado. É também a capacidade que cada pessoa tem para ler, escrever e compreender.

Já sobre a numeracia, também conhecida como literacia matemática, segundo a Política Nacional de Alfabetização:

A literacia numérica diz respeito às habilidades de matemática que permitem resolver problemas da vida cotidiana e lidar com informações matemáticas. O termo “literacia matemática” originou-se do inglês numerical literacy, popularizado como numeracy, e em português se convencionou chamar numeracia (UNESCO, 2006 apud PNA, 2019, p.22).

Podemos definir numeracia como a capacidade que o estudante tem de compreender e identificar números, resolver contas e solucionar problemas matemáticos cada vez aumentando e melhorando seu grau de competências e habilidades. É válido salientar também que a literacia e numeracia caminham juntas e uma depende da outra para que o estudante consiga desenvolver os saberes básicos necessários na alfabetização.

Dando sequência nos estudos, depois das leituras e discussões textuais tivemos a elaboração do plano de trabalho e planejamento das ações do residente. Também, o planejamento de atividades lúdico-pedagógicas da escola-campo, interagindo de forma virtual, auxiliando no planejamento e execução desse processo, e a realização de encontros de estudo semanais, avaliação, compartilhamento de experiências e saberes entre residentes, professor preceptor e professor orientador da Universidade. Por fim todas as atividades encaminhadas aos alunos foram via material impresso e apostilado e com a utilização do *google classroom*, *google meet* e *whatsapp*.

Discussão

Durante nossas reuniões entre bolsistas, professora orientadora e preceptora exploramos e interpretamos vários textos, onde nossa interação e troca de saberes foram muito válidas, segundo Tardif (2002, p. 52):

O relacionamento dos jovens professores com os professores experientes, os colegas com os quais trabalhamos diariamente ou no contexto de projetos pedagógicos de duração mais longa, o treinamento e a formação de estagiários e de professores iniciantes, todas essas são situações que permitem objetivar os saberes da experiência. [...]. Nesse sentido, o docente é não apenas um prático mas também um formador (TARDIF, 2002, p. 52).

Desta maneira a trajetória do discente já vai se fundamentando em experiências vividas, tendo bases teóricas para dar início a sua própria identidade profissional e assim, colocando na prática todos os fundamentos aprendidos transformando ideias e métodos em ações que irão gerar resultados dentro da sala de aula, no processo do trabalho pedagógico. Nesse cenário,

A formação inicial e permanente do profissional de educação deve preocupar-se fundamentalmente com a gênese do pensamento prático pessoal do professor, incluindo tanto os processos cognitivos como afetivos que de algum modo se interpenetram, determinando a atuação do professor (SACRISTÁN, 1988, p. 61).

Não basta apenas que o professor saiba o conteúdo, são necessários os saberes e competências pedagógicas para sua capacitação pois, nos dias atuais é fundamental dar conta dos desafios e das mudanças diárias da sociedade, não há mais espaço para práticas tradicionais. Nesse aspecto, destaca Freire que,

Quanto mais se problematizam os educandos, como seres no mundo e com o mundo, tanto mais se sentirão desafiados. Tão mais desafiados, quanto mais obrigados a responder ao desafio. Desafiados, compreendem o desafio na própria ação de captá-lo. Mas, precisamente porque captam o desafio como um problema em suas conexões com outros, num plano de totalidade e não como algo petrificado, a compreensão resultante tende a tornar-se crescentemente crítica, por isto, cada vez mais desalienada (1987, p. 40).

Diante disto, é necessário ressaltar que não é possível uma formação que seja meramente instrumentalizadora, é necessário que se construa o protagonismo na ação-reflexão do cotidiano da educação, para que a transformação aconteça. Formando sujeitos capazes de conviver, observar a realidade e tomar consciência das situações problemas que estão presentes em suas vivências, é possível desenvolver pessoas capazes de humanizar suas ações. Nesse sentido,

[...] a educação crítica é a "futuridade" revolucionária. Ela é profética – e, como tal, portadora de esperança – e corresponde à natureza histórica do homem. Ela afirma que os homens são seres que se superam, que vão para a

frente e olham para o futuro, seres para os quais a imobilidade representa uma ameaça fatal, para os quais ver o passado não deve ser mais que um meio para compreender claramente quem são e o que são, a fim de construir o futuro com mais sabedoria. Ela se identifica, portanto, com o movimento que compromete os homens como seres conscientes de sua limitação, movimento que é histórico e que tem o seu ponto de partida, o seu sujeito, o seu objetivo (FREIRE, 1979, p. 42).

Educação é processo, é construção e lapidação de um ser humano em desenvolvimento, é na escola que o ser humano se constrói como pessoa, que estabelece relações com o outro, é na escola que se produz conhecimento que se humaniza para a vida, para o pensar crítico sempre pensando em uma sociedade melhor, trabalhando a empatia e agregando o eu, o outro e o nós que são competências necessárias da BNCC (Base Nacional Comum Curricular, 2017).

A experiência docente, como residente no 1º ano da escola de Ensino Médio Cardeal Roncalli do Município de Frederico Westphalen/RS, foi de muito aprendizado pois, tivemos que trabalhar de diferentes maneiras, nos adequando aos meios tecnológicos que a escola oferecia e fazendo o possível para levar conhecimento aos estudantes de forma lúdica e cativante. As atividades desenvolvidas contemplaram

- Semana da criança, compreensão, leitura e escrita.
- Semana da criança, brinquedos e brincadeira que fizeram parte da infância antiga.
- Brinquedos e brincadeiras.
- Brinquedos e brincadeiras, trabalhando questões de leitura e motricidade.
- Direitos e deveres, trabalhando português, matemática e história.
- Primavera e as estações do ano.

No Quadro 1, destacamos as atividades planejadas e realizadas:

Quadro 1 – Atividades planejadas e realizadas

Descrição da Atividade	Organização dos objetos de conhecimento	Metodologias e didáticas utilizadas
Leitura do poema “Ser criança” da autora Maria do Rosário Macedo, questões orais e escritas, também reconhecimento e pintura de palavras.	Semana da criança, compreensão, leitura e escrita.	- Imagens e Poemas.
Dia de repórter, fazer uma entrevista com as pessoas mais velhas da família e construção de um brinquedo usado antigamente.	Semana da criança, brinquedos e brincadeira que fizeram parte da infância antiga.	- Imagens; - entrevista; - construção de material “brinquedo”.
Caça palavras com a temática brinquedos e brincadeiras, também identificar as palavras e escrever seus nomes no local indicado, lendo sílabas e quantificando.	Brinquedos e brincadeiras.	- Imagens, leitura, escrita e matemática.
Quebra-cabeça para pintar, recortar e montar, descobrindo as palavras que formam o nome de brincadeiras antigas	Brinquedos e brincadeiras, trabalhando questões de leitura e motricidade.	- Imagens estimulando a imaginação, a descoberta com a montagem das palavras.
Jogo das sílabas, circular as palavras embaralhadas no caça palavras e colocá-las na tabela, separando suas sílabas contando o número de letras e de sílabas	Direitos e deveres.	- Imagens, jogos lúdicos.
Canção ‘Ciranda- Cirandinha” para cantar junto com a família, contar os versos e as estrofes e responder a tabelas de separação de sílabas e quantidade de letras.	Direitos e deveres, trabalhando português, matemática e história.	- Música, vídeo, imagens.
Reconhecer o que são direitos e deveres, pintando de cores diferentes conforme a legenda inserida na atividade, também dialogar com a família sobre o assunto, em seguida ler o poema da autora “Ruth Rocha” realizando questões orais e escritas.	Direitos e deveres.	- Poema, imagens, leitura, escrita e acróstico.
Leitura do livro “As flores da primavera”, questionamentos orais, identificação e escrita das estações do ano, também	Primavera e as estações do ano.	- Leitura de livro, imagens e música.

trabalhando com questões de múltipla escolha.		
Pintando o número indicado de folhas da estação do ano e destacando o número correto. Também identificando a letra inicial e final da palavra PRIMAVERA suas vogais e consoantes.	Primavera e as estações do ano.	Imagens, tintas, leitura, escrita e quantificação.
Utilizar as quatro estações do ano, recortando suas letras e formando novas palavras, em seguida com um papel colorido fazer uma dobradura de tulipas.	Primavera e as estações do ano.	Dobradura, tinta, palitos, recorte e colagem.

Fonte: Autores (2021)

Utilizamos ferramentas digitais para chegar até os alunos de forma virtual como o *Google Meet* e *Classroom*. Ainda o material impresso para atender as necessidades de todos os alunos. Assim articulamos os planejamentos priorizando sempre o nosso objetivo com a alfabetização, literacia e numeracia, fazendo atividades lúdicas, dinâmicas, brincadeiras, utilizando músicas, canções e poemas que estimulassem e instigassem a participação e o desejo de aprender.

Resultados

A realização da prática na escola campo foi um momento de muita insegurança e incertezas devido às complicações da pandemia da Covid-19, muitas vezes ficamos inseguros e não sabíamos como iríamos proceder, mas a Escola, os professores preceptores e a professora orientadora deram suporte para a plena realização.

Começamos a trabalhar e a refletir de que maneira poderíamos chegar até as crianças, e utilizamos conforme estipulado pelo Estado e pela Escola Campo, ferramentas digitais como *Google Meet*, *Classroom* e também com materiais impressos e apostilados como destacado anteriormente, assim conseguiríamos atender todos os estudantes de acordo com suas necessidades. Para ter um primeiro contato com os estudantes, criamos um vídeo onde pudemos nos apresentar, interagir com os estudantes e concluir contando a história “As flores da primavera”.

No segundo encontro com a titular da turma, iniciamos nosso planejamento baseado na temática “Vamos aprender e brincar com direitos e deveres e as estações do ano?” O planejamento incluiu várias atividades recreativas, jogos, músicas, poemas e brincadeiras. Assim, depois de tudo concluído e organizado, começamos

com as aulas virtuais e com a entrega do material impresso, passamos nas casas dos estudantes que precisavam receber as atividades. Nesse momento pude interagir e conversar com eles e com suas famílias, foi uma experiência única e de grande aprendizado.

Considero que a realização da prática foi um sucesso e nos mostrou como enfrentar os problemas do cotidiano, pois tivemos que nos reinventar pensando soluções e em como faríamos para encantar nossos alunos, apesar da distância.

Sobre a devolução das atividades tanto *on-line* quanto por material impresso, ficamos muito satisfeitos, pois muitas foram realizadas com capricho e atenção. Tivemos também algumas crianças que não retornaram, outras que fizeram o que conseguiram e outras que com auxílio da família fizeram um belo trabalho. Assim, concluo que a prática agregou muito na formação profissional docente, pois, nos fez trabalhar de uma maneira diferenciada enfrentando os problemas diários e inevitáveis.

Considerações finais

A formação de professores deve ser um processo contínuo e permanente. Desta forma o Programa Residência Pedagógica contribuiu, e muito, para a formação de novos profissionais docentes, pois, ele oportuniza os acadêmicos dos cursos de pedagogia a conciliarem a teoria com a prática, podendo vivenciar tudo o que aprendem dentro da universidade de uma maneira própria, começando a criar experiências e vivências dentro da profissão que escolheu.

O período em que fomos bolsista do RP, permitiu adquirir novos conhecimentos e aprimorá-los, tanto nas nossas reuniões e debates junto com os colegas e as preceptoras, quanto nos planejamentos e em suas aplicações. Assim, por meio do referido, nós acadêmicos começamos a construir nossa identidade profissional, além disso, começamos a ver a relação teoria e prática com outros olhos, reconhecendo que o trabalho docente não é simples, mas é muito gratificante.

Assim, diante dos desafios e incertezas que estamos vivendo em decorrência das consequências da COVID-19, para realizar nossas atividades práticas tivemos que nos reinventar, pensar em soluções para conseguir dar sequência em nossas aulas. Nesse cenário, sabemos o quão isso é difícil, exige pesquisa e muito trabalho, pois, são metodologias diferenciadas, modos de pensar e agir que ainda não tinham sido experimentados e que tivemos que aplicar e apreender na prática.

Nesse sentido, tentando sempre fazer o melhor, todos nós envolvidos pesquisamos muito para planejar aulas interativas e que não fossem monótonas. Desta maneira tanto as aulas remotas quanto as atividades impressas, ao meu ver

foram muito produtivas, tiveram vários momentos de participação e interação entre os ouvintes, as informações foram passadas e os conhecimentos foram se constituindo.

Por fim, concluímos que com essa experiência vivida houve mais preparo para a docência, pois o programa ajudou a compreender um pouco mais das características da escola e de como é importante trabalhar diante das realidades dos alunos, também a partir do diálogo com colegas e professores aprimoramos atividades pedagógicas e conceitos tendo em vista metodologias mais ativas e dinâmicas. O Programa Residência Pedagógica foi um presente dentro da graduação, pois, ele nos trouxe uma grande reflexão de qual profissional desejamos ser, em um futuro bem próximo.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Sobre a Doença**. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>. Acesso em: 23 abr. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA: Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização**. Brasília: MEC, SEALF, 2019.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, 2017.
- FREIRE, P. **Conscientização**. Teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1987.
- SACRISTÁN, G. J. **El currículum: uma reflexión sobre la práctica**. Madrid: Morata, 1988.
- PIMENTA, C. G. **Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor**. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1287224/mod_resource/content/1/Pimenta_Form%20de%20profs%20e%20saberes%20da%20docencia.pdf. Acesso em: 20 out. 2018.
- TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

4

PROMOVENDO A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO AMBIENTE ESCOLAR DURANTE UMA PANDEMIA

Vander Stepanchevisky Machado¹

Ana Cristina Sapper Biermann²

Daniellie Righes Severo³

Resumo: Este relato contém uma descrição de atividades realizadas no Subprojeto “Interdisciplinar saúde e meio ambiente integrados à leitura e escrita” de Residência Pedagógica, que desempenha papel fundamental ao introduzir o acadêmico no ambiente da sala de aula para uma prática mais próxima da realidade. Uma das propostas, em função da atual situação de Pandemia, foi propiciar conhecimento sobre vacinação aos alunos e conseqüentemente à comunidade escolar. A prática foi baseada na elaboração de uma sugestão didática, por intermédio de abordagem aprofundada de publicações pertinentes. Essas análises meticolosas interpretaram as diversas publicações e suas contradições.

Palavras-chave: Saúde. Educação. Imunização. Aprendizagem.

Introdução

É de conhecimento geral, que os professores são figuras de fundamental importância para a formação dos seus alunos, seres críticos que serão pouco a pouco introduzidos na sociedade, moldando suas opiniões e posicionamentos diante das situações. E o esforço para manter os estudantes aprendendo mesmo em um contexto difícil, como o que estamos vivenciando, reflete a necessidade de uma nova visão sobre o trabalho do profissional de educação.

Desde o início da Pandemia do Coronavírus, em um curto e desafiador espaço de tempo, os professores tiveram que se reinventar, a fim de dar conta das novas demandas impostas pelo ensino híbrido.

¹ Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas, URI, Câmpus Santiago. *E-mail:* stepanchevisky@gmail.com

² Prof^a. Ma. do Curso de Ciências Biológicas, URI, Câmpus Santiago. *E-mail:* anacristina@urisantiago.br

³ Profa. Esp. Preceptora do Residência Pedagógica. Colégio Monsenhor Assis. *E-mail:* daniellie-rsevero@educar.rs.gov.br

Destacamos aqui, a ideia de a escola ser um espaço de produção e aplicação de saberes destinados ao desenvolvimento humano, enfatizando a ligação entre saúde e educação como necessário, viabilizador e indispensável. Assim, a justificativa deste relato atinente à imunização, está estabelecida na grande importância da vacina, bem como a relação com a educação.

Historicamente, os programas de vacinação com cobertura universal ganharam credibilidade e alcançaram excepcionais resultados com a eliminação da varíola, a quase erradicação da poliomielite, e a diminuição da incidência de doenças tais como caxumba, sarampo e catapora (LESSA; SCHRAMM, 2015; WALDMAN; SATO, 2016). Ainda segundo os autores, os países desenvolvidos estabelecem o controle dessas doenças em decorrência da melhoria da condição sanitária, associando higiene e vacinação; por sua vez, os países mais pobres, devido essencialmente à vacinação em massa.

Este relato enfatizou ainda, os benefícios no controle de doenças infecciosas ao longo da história, principalmente durante as pandemias. Além disso, destacou que a vulnerabilidade e o comportamento inapropriado de uma parte considerável da população, elevam os riscos de exposição das pessoas às doenças infectocontagiosas e, neste momento, à exposição danosa ao novo vírus.

Desenvolvimento

A atividade desenvolvida, foi realizada com alunos do ensino médio, do Colégio Monsenhor Assis, do município de Santiago-RS, por intermédio da aplicação de uma sequência didática, baseada na metodologia da pesquisa-ação, a fim de promover a educação em saúde no ambiente escolar, aprimorando conhecimentos e estimulando reflexões no contexto da educação científica.

Para esta finalidade, foram trabalhados os principais desafios na área de saúde pública brasileira, essencialmente a cobertura vacinal para o controle do Coronavírus.

Segundo Guimarães (2011), a educação popular reconhece que os discentes são sujeitos ativos e construtores de seus conhecimentos e que essas construções partem, necessariamente, de suas vidas e da realidade em que estão inseridos.

Entende-se que é fundamental, para se obter uma boa condição de saúde, ter acesso à educação e a condições favoráveis para que essa educação se realize de forma plena, cooperando, para tal, práticas cuidadoras e promotoras da

saúde. Um indivíduo com um bom desenvolvimento cognitivo, respeitado e valorizado enquanto ser humano, tendo um ambiente saudável e condições adequadas de saúde, supostamente tem condições favoráveis ao desenvolvimento de suas potencialidades, melhorando a assimilação e aumentando a capacidade de tomar decisões e, conseqüentemente, amenizando as vulnerabilidades (GOMES, 2011, p. 02).

Foram abordados temas recorrentes publicados em diversos meios de comunicação, tais como: os grandes interesses econômicos envolvidos na pesquisa; produção e distribuição de vacinas; as epidemias e o medo que elas geram; episódios particulares de adesão a campanhas de imunização; a imunização como rotina social; etc. Houve também aprofundamento nos aspectos voltados ao direito à imunização. Uma dimensão a ser ressaltada é a aceitação ampla e ativa das vacinas e da vacinação como bens e ações positivas e públicas.

Após a realização das atividades propostas, foi possível verificar a eficácia da metodologia empregada para a aquisição do conhecimento pelos alunos participantes, além de promover um maior interesse e motivação do que as aulas tradicionais. Adicionalmente, possibilitou explorar as questões menos compreendidas de maneira mais efetiva e estimulou a autonomia dos estudantes associada à construção do próprio conhecimento.

Foi desenvolvido um intenso programa de atividades aos residentes, o qual contemplou reunião de apresentação do Subprojeto para todos os agentes da residência; encontro de apresentação do Subprojeto à direção da escola; reuniões de orientação e de coordenação com a Reitoria; formação para o Ensino híbrido, por meio virtual / meet, onde foi apresentado métodos para aplicação das atividades.

A proposta interdisciplinar inicial foi por intermédio da plataforma digital “Árvore”. No caso específico das Ciências Biológicas, foi definido que a atividade de trabalho seria denominada VACINA: a queridinha do momento.

Antes mesmo da existência das vacinas, era sabido que as pessoas que se recuperavam de certas doenças, ficavam imunes a elas (PINTO; MATTA; CRUZ, 2011), como por exemplo aqueles acometidos por varíola. Estas ocorrências abriram caminho para os estudos de pesquisa do médico inglês Edward Jenner (1749-1823) que foi o pioneiro no campo da vacinologia, o qual é considerado o fundador da Imunologia como ciência.

Carvalho (2015) cita que saúde e educação são constantemente evocadas quando relacionadas as condições de vida da população.

A par da imperiosa necessidade da conscientização dos alunos quanto aos cuidados e protocolos sanitários nesta pandemia mundial, percebeu-se que os

adolescentes possuem um escasso conhecimento sobre as vacinas e doenças contra as quais elas protegem. Carvalho e Araújo (2012), verificaram que não ter conhecimento sobre o calendário de vacinação do adolescente e sobre as vacinas contribui para a não aceitação da vacina, sugerindo que a educação em saúde possa contribuir para o aumento da cobertura vacinal nessa faixa etária.

Nesse sentido, Araújo e colaboradores (2010) afirmam que é preciso implementar novas estratégias de ação, onde a educação em saúde seja privilegiada e realizada de forma articulada com a escola, incluindo no conteúdo curricular aspectos relacionados à saúde do adolescente.

Neste escopo, o ensino de Ciências Biológicas pode ser uma poderosa ferramenta para auxiliar a escola a desempenhar eficazmente seu papel. John Dewey (1859-1952) apontado como um dos grandes educadores dos Estados Unidos, no século XX (ANDRADE, 2011), dedicou-se às áreas da filosofia, educação, psicologia, sociologia e política. Defendia que a escolarização era a chave principal para a promoção do desenvolvimento intelectual e do progresso social (TEITELBAUM; APPLE, 2001). Contudo, Dewey desaprovava a conduta das escolas públicas ao ignorarem os interesses e as experiências dos alunos, valendo-se de práticas superficiais e automatizadas. Assim, Dewey culpava a ação pedagogia das escolas no fraco desempenho de seus docentes. O autor estimulava a teoria Escola Nova. Dessa forma, a abordagem do tema Vacina, é extremamente oportuna por estar inserida no cotidiano da comunidade, bem como, trata de vários conceitos conflituosos na atual relação social.

Considerações finais

O professor é fundamental na mediação de conceitos para o aluno, enfatizando que o ambiente escolar é um espaço em que deve existir a contextualização, não pode ficar atrelado aos objetos do conhecimento engessados e conteudistas. Deve discutir a realidade em que este aluno está inserido, sendo um local proveitoso para tratar de assuntos ligados à saúde.

Foi com este objetivo que os Residentes, pensaram esta proposta. E assim, é possível afirmar que todas as atividades, trabalhos e projetos planejados e desenvolvidos na Residência Pedagógica, contribuem indelevelmente na formação dos novos professores, propiciando a socialização profissional por meio da prática da teoria. Estimula ainda, a sensibilização e o desenvolvimento da reflexividade do futuro professor, promovendo o acesso ao convívio do cotidiano escolar e suas

peculiaridades, por meio da integração com profissionais de diferentes formações educativas.

Referências

ANDRADE, Guilherme Trópia Barreto. Percursos históricos de ensinar ciências através de atividades investigativas. **Revista Ensaio**, v. 13, n. 1, p. 121-138, 2011.

CARVALHO, Khelyane Mesquita; ARAÚJO, Telma Maria Evangelista; SILVA, Grazielle Roberta Freitas; LUZ, Maria Helena Barros Araújo. A cultura de imunização no Brasil: reflexões a partir da Teoria do Cuidado Transcultural. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 1, n. 3, p. 226-229, 2012.

GOMES, Claudia Moraes; HORTA, Natália de Cássia. Promoção de saúde do adolescente em âmbito escolar. **Revista de APS**, v. 13, n. 4, p. 486-499, 2011.

ALVES, Gehysa Guimarães; AERTS, Denise. As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 1, p. 319-325, 2011.

LESSA, Sérgio de Castro; SCHARMM, Fermin Roland. Proteção individual versus proteção coletiva: análise bioética do programa nacional de vacinação infantil em massa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 1, p. 115-124, 2015.

PINTO, Eduardo Fonseca; MATTA, Nubia Estela; CRUZ, Alda Maria. Vacinas: progressos e novos desafios para o controle de doenças imunopreveníveis. **Acta Biológica Colombiana**, v. 16, n. 3, p. 197-212, 2011.

5

AS DIFICULDADES DO CENÁRIO EDUCACIONAL BRASILEIRO DIANTE DA PANDEMIA DO COVID-19

Nathália Quaiatto Félix¹
Guilherme Pedroso de Medeiros²
Ana Cristina Sapper Biermann³

Resumo: 2020 entrou para a história porque forçou os professores a se reinventar, a fim de dar conta das demandas impostas pelo ensino remoto. Ano que colocou a escola e o professor em evidência, despertando, o reconhecimento pelo seu empenho, dedicação e solidariedade pelos desafios enfrentados. Esse trabalho é resultado de uma atividade pedagógica interdisciplinar relacionada ao Projeto de Residência Pedagógica da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Santiago, o mesmo teve como objetivo discutir os impactos da Pandemia do COVID-19 no campo educacional, partindo de uma revisão de literatura em materiais já publicados na área. A partir da análise bibliográfica, documental e jornalística foi possível observar que a pandemia acabou por conduzir o governo a flexibilizar regras, criar outras e de certa forma adequar as situações de ensino para uma vertente digital.

Palavras-chave: Covid-19. Aulas Remotas. Políticas públicas em educação digital.

Introdução

O ano de 2020 iniciou-se como um grande marco histórico que será lembrado e estudado ao longo das próximas décadas. Esse marco histórico se fez presente com o surgimento da pandemia do COVID-19, que é a doença causada pelo novo coronavírus, denominado de Sars-CoV-2 (LUIGI; SENHORAS, 2020). Essa pandemia, surgiu no final de 2019 e início do ano de 2020 na Ásia e Europa e

¹ Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas, URI, Câmpus Santiago. *E-mail:* quaiattobio@gmail.com

² Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas, URI, Câmpus Santiago. *E-mail:* guipmedeiros@gmail.com

³ Profa. Ma. do Curso de Ciências Biológicas, URI, Câmpus Santiago. *E-mail:* anacristina@urisantiago.br

posteriormente no Brasil. No nosso país o primeiro teste positivo para COVID-19 apareceu em 26 de fevereiro de 2020 importado por um paulistano que havia recentemente visitado a Itália. Isso fez com que muitos responsáveis pela educação repensassem os métodos de ensino pouco tradicionais, diante da problemática do isolamento social.

Esse vírus tem ocasionado problemas políticos, econômicos e sociais de proporções ainda impossíveis de serem efetivamente mensuradas, principalmente pela necessidade da adoção da prática de distanciamento social para reduzir o contágio pelo vírus. A realidade da educação brasileira sempre foi precária, porém o país enfrenta diversos novos problemas na educação em função das paralisações por conta do novo coronavírus.

O Brasil tem enfrentado diversos problemas educacionais ao longo dos anos, relacionados principalmente por questões salariais, infraestruturas precárias das escolas, diversos tipos de violências em sala de aula, falta de autonomia do professor, alto índice de reprovação, desvios de repasses de verbas, amplo analfabetismo informal e resultados cada vez mais catastróficos nas avaliações internas e externas. No Brasil, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) 2018, a taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade foi estimada em 6,8% (11,3 milhões de analfabetos). Além de todas as dificuldades já existentes, os alunos enfrentaram um sistema de educação que não tem estrutura suficiente para ampará-los frente a essa nova realidade de isolamento social. Muitos dos alunos estão diretamente expostos em ambientes hostis e com pouco apoio pedagógico, visto que, os responsáveis são despreparados para acompanhar o desempenho educacional dos pupilos.

De acordo com a portaria n. 243 de 2020 no qual indica a possibilidade de se utilizar a modalidade à distância no ensino superior, e posteriormente apresentou a medida provisória n. 934 que retirou a obrigatoriedade de cumprimento de 200 dias letivos, mantendo a carga horária mínima nos diferentes níveis educacionais. Neste momento surgiu um dos principais problemas da educação à distância no Brasil, uma vez que segundo a Pnad Contínua TIC de 2018, divulgada no dia 24 de abril de 2020 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostra que uma em cada quatro pessoas no Brasil não tem acesso à internet. Segundo Avelino (2020), as questões sociais, econômicas e culturais dos alunos, também influenciam diretamente nos resultados da aprendizagem.

E diante a este cenário político, social e econômico do Brasil, este artigo tem como objetivo discutir os impactos do COVID-19 no campo educacional, partindo de uma revisão de literatura em materiais já publicados na área educacional em especial sobre a Pandemia do Coronavírus. Para tal, a abordagem metodológica utilizada no

artigo foi qualitativa e o tipo de pesquisa, documental subsidiada pela pesquisa bibliográfica (GIL, 2008).

Desenvolvimento

As tecnologias digitais mediando o ensino e aprendizagem em época de pandemia.

Em razão do isolamento social em decorrência da pandemia do COVID-19 as Instituições de Ensino Superior foram fechadas por determinação do Ministério da Educação e Cultura (MEC) através da portaria nº 343 de 17 de março de 2020, que autoriza a substituição das aulas presenciais nas instituições de ensino do país, por aulas que favoreçam os meios e as tecnologias de informação e comunicação. Este fechamento também prejudicaria o cumprimento dos 200 dias letivos conforme a Lei de Diretrizes e Bases no artigo 31 (BRASIL,1996), então, foi decretado a Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020, em que “estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da Educação Básica e do ensino superior” (BRASIL, 2020). Pera (2020) destaca que, por meio dessa MP, tanto as escolas da educação básica quanto as instituições de ensino superior poderiam fazer a distribuição da carga horária em um período diferente dos 200 dias letivos previstos em legislação.

Assim, as instituições de ensino, junto aos professores, aderiram a um novo modelo de aula denominado como “aulas remotas”, a fim de promover um processo formativo eficiente, capaz de levar conhecimento e oportunidade de aprendizagem para os alunos por meio dos recursos midiáticos oferecidos pela internet.

Em uma sociedade em que mais de 5 bilhões de pessoas usam aparelho celular (GSMA, 2019), o acesso às informações se torna cada vez mais rápido. Segundo o relatório proposto pela GSMA (2019) nesta mesma sociedade o número de usuários de celulares não acompanha necessariamente o de internet móvel. No total, o número de pessoas com conexão de rede é de 3,6 bilhões, representando 47% da população mundial.

Entretanto, Santos (2015, p. 103) nos traz um contraponto ao informar sobre os alunos e o uso das tecnologias: Os alunos do século XXI, das chamadas geração Y ou Z, aprendem por muitos canais de informação, utilizam várias ferramentas que dinamizam o aprendizado e querem poder instrumentalizar seu ensino com a tecnologia que já utilizam para se comunicar e relacionar com seus amigos. É uma geração que não só ouve, mas fala, crítica e constrói (SANTOS, 2015, p. 103).

Desta forma, é evidente que neste momento no qual o uso das tecnologias é essencial para o ensino, os alunos tenham maior facilidade em usar as ferramentas novas propostas do que os professores, uma vez que eles já nasceram neste meio. A partir dessa reflexão, surge o conceito de “nativos digitais”, adotado por Palfrey e Gasser no livro “Nascidos na Era Digital”, referindo-se àqueles que nasceram após 1980 e que tem habilidade para utilizar tecnologias digitais.

Em decorrência das mudanças repentinas no ensino, os professores se viram na obrigação de aderir essas novas ferramentas como forma de auxiliar a aprendizagem dos alunos. As mudanças exigidas no perfil de um novo profissional são presentes e deixam muitos professores insones na procura de como ensinar em um mundo com tantas mudanças. Elas não param de acontecer a uma velocidade de que não permite que o acompanhamento seja generalista (MUNHOZ, 2018, p. 34). Com isso, Alves (2018, p. 27) relata sobre a interface entre os alunos e os professores;

Analisando esse contexto, pode imaginar um grande desafio para os docentes atuais em participarem de um processo de mudança tão grande, no qual de um lado, uma grande parcela dos alunos nasce e cresce em contato constante com o meio digital, através de seus tablets e smartphones por exemplo, e do outro lado, docentes que já se atentavam com suas diversas atividades, agora tendo que repensar novas possibilidades mediante a conjuntura das novas tecnologias. E não falamos apenas do esforço em conhecer o uso de um novo dispositivo, ou ambiente virtual, aplicativo etc., mas, sim, pensarmos em como colocar isso em prática e de maneira com que o processo de ensino aprendizagem alcance seus objetivos (ALVES, 2018, p. 27).

Visto que, nem todos professores eram aptos às metodologias ativas, observou-se que tiveram que reformular o seu jeito de ensinar, e da mesma forma, aprender com essas novas ferramentas. Maxwell (2016, p. 55) destaca que “Capacitar é semelhante a treinar”, como na questão abordada a respeito da necessária habilidade dos professores com as novas ferramentas. Já Chiavenato (1999, p. 55) considera que: “Treinamento é o processo educacional de curto prazo aplicado de maneira sistemática e organizada, através do qual as pessoas aprendem conhecimentos, atitudes e habilidades em função de objetivos definidos”.

Em uma perspectiva de oportunizar a aprendizagem de forma flexível e virtual, conforme citada por Daudt (2015), acredita-se ser possível continuar desenvolvimento do processo educacional com o apoio das tecnologias, diminuindo os impactos ou efeitos do isolamento social na formação de milhares de alunos afastados da estrutura física da sala de aula presencial.

Dotta *et al.* (2013), alerta que a tecnologia permite um grande acesso às informações, porém, por si só, não promove condições de aprendizagem para aqueles que têm acesso a elas. “[...] quanto mais informação disponível, mais difícil é encontrar e selecionar o que alguém quer ou precisa. Por isso, a sensação de estarmos afogados em informação. É um problema desta época que não existia no passado” (BURKE, 2017). Sendo assim, cabe ao professor ser o mediador deste conhecimento, ajudando e filtrando as informações corretas.

Filatro e Cavalcante (2019) contribuem na percepção de: Estudantes e profissionais deixam o papel passivo e de meros receptores de informação, que lhes foi atribuído por tantos séculos na educação tradicional, para assumir um papel ativo e de protagonistas da própria aprendizagem. Daí nos vem o questionamento: Como selecionamos a perspectiva mais adequada para a aplicação de metodologias ativas no contexto educacional em que atuamos? A resposta é o nível de autonomia que os estudantes possuem para aprender (FILATRO; CAVALCANTI, 2019, p. 18-19).

A necessidade de políticas públicas relacionadas a saúde mental em tempos de pandemia

Muitas pesquisas e estudos têm sido desenvolvidos a respeito dos impactos da pandemia do COVID-19 na saúde mental das pessoas. Algumas focadas em grupos ou profissões específicas como empresários ou profissionais da área da saúde. Porém, dois grandes grupos que deveriam estar recebendo maior atenção neste quesito são professores e alunos. Estes grupos têm a saúde mental deixada de lado mesmo antes da pandemia mesmo estando inseridos em ambientes que podem ser extremamente conturbados, exaustivos e propícios para o aparecimento de transtornos como ansiedade e depressão.

Com o isolamento social e o ensino remoto, além dos empecilhos usuais da prática, como todo o planejamento, relacionamento professor e alunos, cumprimento de metas de ensino, falta de valorização da profissão, entre outros, vêm a necessidade de aprender a lidar com uma nova realidade, com novas tecnologias, metodologias, e adaptar o planejamento para estas.

Em uma pesquisa recente realizada pelo Instituto Península (2020), professores avaliaram o impacto do período de pandemia em sua saúde mental como 2,16 em uma escala de 1 a 5. Em paralelo, estudantes, principalmente crianças e adolescentes recebem cargas diárias de novas informações e pressões que nunca nem imaginaram receber.

A limitação de não poder ir e vir, a restrição de espaço, não poder encontrar ou abraçar seus avós, não poder encontrar seus amigos, ter festas, viagens e campeonatos cancelados, o medo de ser infectado ou de ter seus familiares infectados, a interrupção do ensino presencial, a percepção de que seus pais estão ansiosos, preocupados, irritados, as brigas, são todas situações que geram estresse no momento (POLANCZYK, 2020).

Os professores acabaram carregando a responsabilidade de tomar conhecimento da situação de seus alunos, e de como esses estão sendo afetados pela pandemia (por fatos como contágios e/ou perdas na família, ou serem filhos ou viverem com profissionais de saúde, etc) para evitar gatilhos e aumento de estresse e pressão. Os cuidados com a saúde mental destes jovens devem ter a devida atenção, pois apesar de não serem na maioria das situações, parte do grupo de risco do COVID-19, “o que é certo é que eventualmente a imunidade de rebanho será alcançada, a economia se reconstituirá, mas as marcas sobre a saúde mental da geração atual de crianças e adolescentes permanecerão” (POLANCZYK, 2020).

Somado a isto, existe o fato de que milhares de pessoas perdendo a vida diariamente e a possibilidade de contágio passa a ser um medo constante, e embora o medo seja um método biológico de proteção e fuga de nossos corpos, é importante notar que trata-se de um inimigo invisível, o que torna o processo de fuga praticamente impossível e isso traz consigo a tensão constante. Em entrevista para a Veja Saúde (2020) o psicólogo Felipe Ornell do Hospital de Clínicas de Porto Alegre cita que “em paralelo ao Coronavírus, vemos surgir uma pandemia de medo e estresse.” A própria Organização Mundial da Saúde (OMS) já vem falando sobre o imenso dano causado à saúde mental das pessoas e como grandes investimentos na área deverão ser feitos pelos governos para que os danos sejam diminuídos.

Essa é uma responsabilidade coletiva dos governos e da sociedade civil, com o apoio de todo o Sistema das Nações Unidas. Uma falha em levar o bem-estar emocional das pessoas a sério levará a custos sociais e econômicos a longo prazo para a sociedade (GHEBREYESUS, 2020).

Porém esses serviços também terão de ser adaptados, uma vez que até mesmo os preexistentes, anteriormente a pandemia, foram afetados pela impossibilidade de serviços presenciais e aglomerações. Para a diretora do Departamento de Saúde Mental e Uso de Substâncias da OMS Dévora Kestel (2020) “A ampliação e reorganização dos serviços de saúde mental que agora são necessários em escala global é uma oportunidade para construir um sistema de saúde mental adequado para o futuro”.

Muito importante também considerar que a mudança no ritmo de aprendizagem pode causar um comportamento agitado, aumentando a dificuldade de concentração, comum em crianças, adolescentes e jovens que sofreram luto ou trauma. Pode ser necessário encontrar tempo e permitir que os/as estudantes trabalhem com suas experiências, organizando-se para a aprendizagem.

Considerações finais

Constata-se que o surgimento e propagação do COVID-19 e em consequência a pandemia mundial impactaram de forma extremamente significativa no setor educacional, mudando drasticamente a forma de aprender e ensinar, com introdução de novas metodologias e tecnologias. A partir da análise bibliográfica, documental e jornalística foi possível observar que a pandemia acabou por conduzir o governo a flexibilizar regras, criar outras e de certa forma adequar as situações de ensino para uma vertente digital.

O problema se mostra no fato de que o Brasil é um país onde a desigualdade social acentuada é uma realidade e enquanto uma parte da população tem acesso às ferramentas necessárias para essas novas modalidades de ensino, uma grande parte não possui ao menos acesso à internet e/ou aparelhos para acessá-la, causando um déficit no número de alunos recebendo integralmente tudo que tem sido oferecido via ensino remoto.

Para professores e instituições o desafio também é grande uma vez que além das questões acima citadas, tiveram que ser exploradas novas metodologias de ensino e adaptação a novas tecnologias que nem sempre são simples de serem utilizadas.

Também é possível observar que juntamente a toda a problemática social e econômica vem se alastrando uma onda de impacto na saúde mental daqueles envolvidos nesse processo, preocupando até mesmo grandes organizações de saúde como a OMS.

Nota-se a importância de investimentos governamentais para a ampliação do acesso de instituições, professores e alunos ao ensino remoto garantindo direitos básicos de educação igualitária, como propõem a BNCC, a busca por equidade na educação, juntamente à implementação de programas e estratégias de apoio à saúde mental para que ao menos sejam diminuídos os impactos que já vem sendo sentidos por muitas pessoas não apenas no Brasil, mas no mundo como um todo.

Referências

ALVES, Leonardo Meireles. **Gamificação na educação: aplicando metodologias de jogos no ambiente educacional**. Joinville: Clube dos Autores, 2018.

AVELINO, Wagner Feitosa; MENDES, Jessica Guimarães. A realidade da educação brasileira a partir da COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 5, p. 56-62, 2020. Disponível em: <https://revista.ufr.br/boca/article/view/AvelinoMendes>. Acesso em: 22 jun. 2020.

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; DE MELLO TREVISANI, Fernando. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso Editora, 2015.

BIERNATH, André. A epidemia oculta: saúde mental na era da Covid-19. **Veja Saúde**, 2020. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/mente-saudavel/a-epidemia-oculta-saude-mental-na-era-da-covid-19>. Acesso em: 20 jun. 2020.

BRASIL. **Lei Federal n. 9394**, 20 de dezembro, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 15 jun. 2020.

BRASIL. **Medida Provisória n. 934**, de 01 de abril, 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>. Acesso em: 17 abr. 2020.

BRASIL. **Portaria n. 343**, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.

BURKE, Peter. Você não sabe mais que seus ancestrais. **Revista Época**, 2017. Entrevista concedida a Flavia Yuri Oshima. Disponível em: <https://epoca.globo.com/educacao/noticia/2017/05/peter-burke-voce-nao-sabe-mais-que-seus-ancestrais.html>. Acesso em: 15 jun. 2020.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

COVID-19 and the Need for Action on Mental Health. ONU. [13/05/2020] Disponível em: https://www.un.org/sites/un2.un.org/files/un_policy_brief-covid_and_mental_health_final.pdf. Acesso em: 20 jun. 2020.

DOTTA, Silvia Cristina *et al.* Abordagem dialógica para a condução de aulas síncronas em uma webconferência. *In: Anais do X Congresso brasileiro de ensino*

superior a distância. Belém, UFPA/Unirede. Disponível em: <http://www.aedi.ufpa.br/esud/trabalhos/poster/A>. 2013. Acesso em: 20 jun. 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Editora Atlas, 2008 **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao.html>. Acesso em: 13 de jun. 2020.

LUIGI, R.; SENHORAS, E. M. “O novo coronavírus e a importância das organizações internacionais”. **Nexo Jornal** [17/03/2020]. Disponível em: www.nexojornal.com.br. Acesso em: 11 jun. 2020.

MAXWELL, John C. **Segredos da capacitação.** Rio de Janeiro: Vida Melhor, 2016.

MENÁRGUEZ, Ana Torres. Professores terão que mudar seu jeito de ensinar depois da quarentena. **El País** [23/04/2020] Disponível em: <https://brasil.elpais.com/sociedade/2020-04-23/professores-terao-que-mudar-seu-jeito-de-ensinar-depois-da-quarentena.html?ssm=whatsapp>. Acesso em: 20 jun. 2020.

MUNHOZ, Antônio Siemsen. **Aprendizagem baseada em problemas.** São Paulo: CENGAGE, 2018.

O impacto da pandemia na saúde mental das pessoas já é extremamente preocupante. **ONU Brasil** [18/05/2020]. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/oms-o-impacto-da-pandemia-na-saude-mental-das-pessoas-ja-e-extremamente-preocupante>. Acesso em: 20 jun. 2020.

OLIVEIRA, Maria Victória. Bem-estar e saúde mental do professor são fundamentais para apoiar a aprendizagem do aluno. **PorVir** [20/05/2020]. Disponível em: <https://porvir.org/bem-estar-e-saude-mental-do-professor-sao-fundamentais-para-apoiar-a-aprendizagem-do-aluno>. Acesso em: 20 jun. 2020.

PALFREY, Jonh; GASSER, Urs. **Nascidos na era digital:** entendendo a primeira geração de nativos digitais. Porto alegre: Artmed, 2011.

POLANCZYK, Guilherme V. O custo da pandemia sobre a saúde mental de crianças e adolescentes. **Jornal da USP** [11/05/2020]. Disponível em: <https://jornal.usp.br/?p=321462>. Acesso em: 15 jun. 2020

O REFLEXO DA PANDEMIA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA VISANDO À FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS

Karen Letícia Bueno da Silva¹

Eduarda da Silva Bittencourt²

Maria Saléti Reolon³

Resumo: O presente relato discorre sobre as vivências ocorridas durante o processo de Residência Pedagógica na cidade de Santiago, interior do Rio Grande do Sul, em uma escola pública e periférica. Durante essa etapa, a busca por metodologias que fossem assertivas no processo de ensino e aprendizagem, foi constante devido à mudança social ocorrida com a Pandemia COVID-19. Esta experiência baseou-se nas Metodologias Ativas, que visam a participação efetiva do aluno frente às atividades propostas. O principal desafio da educação é oferecer uma didática igualitária, porém, historicamente, a situação econômica do nosso país sempre teve conflitos entre classes. Ademais, a importância da leitura para a formação do pensamento crítico, foi umas das bases que possibilitou uma análise do cenário atual do mundo e a posição do educando frente a isto. Este ciclo permitiu a inserção no ambiente escolar, no qual colocamo-nos como um educador que busca a aprendizagem efetiva dos alunos, além de permitir a ligação entre o que é dado, teoricamente, na universidade com a prática na escola.

Palavras-chave: Experiência. Aluno. Aprendizagem.

Introdução

Este trabalho procura expor sobre as vivências ocorridas durante o processo de Residência Pedagógica, experiência esta, de grande valia para a inserção na educação básica e acompanhamento de atividades extracurriculares, além de reconduzir os principais desafios, materializados em situações-problemas reais.

¹ Acadêmica do Curso de Letras, URI, Câmpus Santiago. *E-mail:* karendasilvabueno@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Letras, URI, Câmpus Santiago. *E-mail:* e-maildudaofdude@gmail.com

³ Prof^a. Esp. do Curso de Letras, URI, Câmpus Santiago. *E-mail:* saleti@urisantiago.br

Em primeiro momento, de forma sucinta, com o capítulo denominado “A formação integral do cidadão por meio da escola”, será abordada, através dos teóricos; Lück (2015), Rubem Alves (2000), Freire (1986), Schwarcz e Starling (2018), Schlesener (2021), Neto *et al.* (2021) a importância do ambiente escolar na formação de um cidadão consciente, frente às questões sociais inerentes a nossa contemporaneidade, pois o papel do professor não é somente educar para realizar um sistema avaliativo, mas sim é construir um ser integral e consciente.

Além do que já foi supracitado, será abordado, as principais atividades desenvolvidas durante a permanência do programa Residência Pedagógica. Na sequência, contempla-se o capítulo intitulado “Leitura e a formação de uma consciência crítica”, com as referências por meio de alguns teóricos, entre eles: Cândido (1999); Azevedo (2004), Kleiman (2008), Nóvoa (1991); Antunes e Plaszewski (2018), Mesquita (2006), Araújo e Barbosa (2013), Cunha (2005), Bordini e Aguiar (1993), Santos (2005).

Esta vivência teve como objetivo, a contribuição para a formação do leitor, facilitando o desenvolvimento da capacidade de criação e, conseqüentemente, ocorrendo o aumento de suas competências linguísticas. Além, do desenvolvimento da habilidade de análise e posicionamento crítico, frente às situações do dia a dia.

Desenvolvimento

A formação integral do cidadão por meio da escola

É sabido que a escola possui um papel fundamental na formação de um cidadão, também é de conhecimento de todos que uma gestão voltada ao aluno visa à permanência dele no ambiente, a participação coletiva, valorização dos sujeitos e a constante busca por melhorias no âmbito escolar.

Contudo, para que isto ocorra são necessárias Políticas Educacionais capazes de mediar todo este processo, dado que são por meio delas que o princípio norteador da educação é formado. Observe o que Lück (2015) expõe sobre a gestão:

Gestão educacional corresponde ao processo de gerir a dinâmica do sistema de ensino como um todo e de coordenação de escolas em específico, afinado as diretrizes e políticas educacionais públicas, para a implementação das políticas educacionais e projetos pedagógicos das escolas, comprometido com a democracia [...] (p. 35).

Em outras palavras, a gestão administra, planeja e coordena, pensando sempre no ambiente em que o indivíduo está inserido, levando em consideração as políticas educacionais que regem o todo. Todos os membros da escola devem exercer com vigor seu papel, buscando a compreensão do heterogêneo, e as mais variadas visões do todo, cabendo, portanto, ao gestor à mediação das decisões.

Contudo, com a Pandemia a prática pedagógica teve que se moldar as novas diretrizes sociais. Ao parcial retorno das atividades presenciais, pode-se constatar que os alunos que possuíam em sua disposição uma internet de qualidade e uma infraestrutura adequada em seu domicílio, a aprendizagem foi mais efetiva em relação aos demais alunos.

Rubem Alves (2000) na crônica “Quero uma Escola Retrógrada” expõe uma crítica ao comportamentalismo, abordagem essa, em que os sujeitos são encaminhados a um processo mecânico, sendo considerados como uma máquina de produção. Dentro da escola, é visto quando, principalmente, os diretores exigem um resultado para os educandos, considerando o mesmo método de avaliação a todos. Observe o fragmento retirado da crônica de Rubem Alves sobre uma escola com abordagem comportamentalista:

Nossas escolas são construídas segundo o modelo das linhas de montagem. Escolas são fábricas organizadas para a produção de unidades biopsicológicas móveis portadoras de conhecimentos e habilidades. Esses conhecimentos e habilidades são definidos exteriormente por agências governamentais a que se conferiu autoridade para isso. Os modelos estabelecidos por tais agências são obrigatórios, e têm a força de leis (ALVES, 2000, p. 2).

Assim dizendo, as escolas retrógradas não formam um sujeito pensante capaz de apreender não só a matéria dada em sala de aula, como também o seu papel quanto cidadão frente à sociedade.

Conforme Freire (1986) escreve que: “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele”. Ou seja, é necessário que o educando compreenda o que perpassa por detrás dele. A existência de um mundo em que a matéria de sala de aula não seja apenas usufruída dentro de quatro paredes, é também, necessário que o educador compreenda o fato de que os alunos entram em sala de aula com uma bagagem de vivências e experiências intrínsecas ao seu ser individual.

É válido aqui expor que apesar de estarmos em constante contato com os discentes, muitos professores ainda se encontram com os olhos vendados à realidade

social do nosso país, onde as pessoas pobres trabalham como mão de obra e as abastadas socialmente, vão para universidades.

Segundo Schwarcz e Starling (2018), foi no ano 1920 que surgiu a primeira universidade brasileira a Universidade do Brasil, em contraponto é entre 1900 e 1920 que acontecem em torno de quatrocentas greves operárias com reivindicações que exigiam: direito de organização, redução da jornada de trabalho, proteção ao trabalhador, aumento de salário. Aqui compreende-se a diferença social que desde sempre existe no Brasil, enquanto o proletariado reivindicava questões básicas de subsistência a burguesia, cujo os filhos iam para Coimbra estudar, agora poderia pôr sua prole em uma universidade brasileira.

A desigualdade social é um de tantos problemas enfrentados não só no quesito educação, mas também nos demais setores do país, e nunca a carência econômica tornou-se tão superior. Nos dias atuais, esse é o maior desafio: oferecer uma educação de qualidade e igualitária para todos, sem exceção. Considere a fala de Schlesener (2021) em que diz:

Na sociedade capitalista, a educação se apresenta como um processo de adaptação dos indivíduos às necessidades e exigências do modo de produção, processo educativo que ocorre a partir das relações familiares e sociais e, mais especificamente no sistema escolar (p.418).

Apesar de sermos um país rico em expansões geográficas, linguagem e culturas, o principal desafio da educação ainda é a desigualdade social. Com a Pandemia da COVID-19, a situação tanto econômica quanto social do país foi escancarada e mais do que nunca a educação foi afetada.

O seguinte relato ocorreu no Colégio Estadual Monsenhor Assis, no 1^a ano do ensino médio, no ano de dois mil e vinte um, em Santiago cidade do interior do Rio Grande do Sul e sendo desenvolvido de forma remota e presencialmente, ou seja, por meio do ensino híbrido.

Quanto às atividades realizadas na Residência Pedagógica, destacam-se: reunião de apresentação do Subprojeto com os residentes e professores. Além da reunião realizada com a direção da escola para expor, o Subprojeto, bem como a organização do mesmo na instituição. Vale ressaltar que ocorreram palestras, roda de conversas promovidas pela Reitoria da Universidade. Realizou-se, ademais, a formação para o ensino híbrido, de forma virtual pelo meet onde foi apresentado métodos para aplicação das atividades.

Aconteceu, neste período, a formação para apresentação da proposta da BNCC com os Itinerários Formativos da Escola de aplicação do Subprojeto denominado Cidadania e Gênero.

Quanto à organização das atividades, para a dinâmica, foi utilizado a plataforma digital “Árvore” onde são encontrados livros de toda preferência, revistas e curiosidade, de todas as áreas do conhecimento.

As atividades foram desenvolvidas entre os residentes, de forma interdisciplinar e seguindo da aplicação nas turmas da Residência Pedagógica na escola.

O projeto “COVID e os Jogos Indígenas”; possibilitou o embarque nas demais áreas das licenciaturas. Dentro da área de Letras, foi abordado o gênero textual Crônica, no qual baseou-se este relato. Foi utilizado textos que faziam menção aos indígenas e sua cultura, dado que, por exemplo, o gênero textual Notícia, permitiu não só mais informações sobre esses povos, como também foi possível abranger as Fake News presentes em muitas informações. Observe o que segue NETO *et al.* (2021):

Muitas informações e notícias foram postadas nas mídias sociais, o que conduziu a diversos compartilhamentos, criando uma rede com conteúdo e pseudoinformações, conhecidas como Fake News. Em tempos de avanços tecnológicos, estas notícias falsas são veiculadas nas redes sociais, de forma rápida e multiplicada entre a população, que, em linguagem metafórica, pode-se entender como um vírus que contamina a comunicação e promove ações e comportamentos contrários às orientações das autoridades técnicas no campo da saúde (NETO *et al.*, 2021, p. 3)

Isto é, as Fakes News passam a ser consideradas um fenômeno dos nossos tempos por serem definidas como notícias falsas, pensadas, intencionalmente, para causar desinformação e divulgadas de modo massivo, na internet.

Pensando na formação de leitores e críticos na Educação Básica, nosso estudo, a partir de agora, discorrerá sobre a importância da literatura no contexto social, dado que é por meio dela que há a compreensão, reflexão e posicionamento perante determinada situação.

Leitura e a formação de uma consciência crítica

A formação de sujeitos críticos e reflexivos se dá por meio da literatura, porém a mesma deve ser apresentada não como algo ocasional, porque assim formaremos meros cidadãos decodificadores da língua, mas descrita como uma representação artística, e com o poder de modificar nossa visão de mundo como uma forma elevada de busca por novos conhecimentos. A consequência de uma literatura não abordada de forma relevante acarreta educandos, saindo do ensino básico sem qualquer nível de conhecimento sobre os campos da literatura e, conseqüentemente, das artes no geral.

A literatura segundo Cândia (1999) é em grande parte uma imposição cultural que aos poucos foi se gerando uma expressão literária, ou seja, a expressão do homem frente a realidade social. Para que se possa pensar sobre a formação leitora de um indivíduo e a importância de tal para sua construção cognitiva, é necessário compreendermos o que são leitores. Observe:

De um certo ponto de vista, é possível dizer que leitores são simplesmente pessoas que sabem usufruir dos diferentes tipos de livros, das diferentes “literaturas” – científicas, artísticas, didático-informativas, religiosas, técnicas, entre outras existentes por aí (AZEVEDO, 2004, p. 1).

Em outras palavras, leitores são capazes de reconhecer diferentes tipos de textos, por exemplo, distinguir uma produção literária de um texto científico. Ao nos defrontarmos com as atividades em sala de aula, notamos o quanto é precário o domínio dos alunos quanto a compreensão dos escritos apresentados durante o planejamento. Mas como ocorre o entendimento do texto?

Segundo Kleiman (2008), é importante que os alunos busquem sua bagagem cognitiva para que compreendam o que está nas entrelinhas da escrita, por isso, não há como isolar o ser humano da sua conjuntura, do seu histórico, daquilo que traz consigo como conhecimento, seja ele adquirido de forma prática ou teórica.

Dito isso, foi possível perceber as diferenças culturais de determinados alunos, no que se refere a preferirem leituras que estão incluídas em seu cenário social, portanto, o quesito reflexão-ação parte de uma leitura e conhecimento de mundo, para busca de uma nova percepção e mudança no âmbito inserido.

Portanto, com a análise, pode-se reestruturar a teoria com a prática, afinal, como trabalhado e discutido, os discentes trazem consigo sua própria bagagem (conhecimentos prévios) que influenciam em sua formação, e é por meio desta

cognição que o discente consegue fazer a apreensão e entendimento do que é abordado, durante as atividades didáticas.

Segundo Nóvoa (1991), estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade - que é também uma identidade profissional. Em outras palavras, no decorrer do curso de formação começa-se a construção dos conhecimentos teóricos e burocráticos, mas é durante a prática que a identidade profissional do docente vai sendo formulada.

Ser professor é estar em formação continuada, com a realidade escolar e com as dos educandos, requer-se uma adaptação e reformulação de planeamentos e modelo de ensino diferenciado, para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem. Podemos observar Antunes e Plaszewski que dizem:

A formação continuada de professores vem ao longo dos tempos se efetivando como uma necessidade constante de ações, distantes de propostas pontuais, ou mesmo de momentos marcados por programas e ações distantes das realidades escolares e de educadores. Muito além das necessidades de professores e de alunos, impõe-se uma concepção de formação que seja contínua; uma educação ao longo da vida, com possibilidade de constantes aprendizagens (ANTUNES; PLASZEWSKI, 2018, p. 6).

Com o cenário atual, mais do que nunca se fez necessário um novo fazer pedagógico, uma nova elaboração e adaptação frente aos planeamentos. Durante todo o processo não foi possível permanecer inerte à necessidade de uma nova didática, dado que com as observações ocorridas no processo, ocasionaram mudanças na forma do trabalho, como por exemplo, metodologias que incluíram a tecnologia, jogos interativos off-line, etc.

A escola é um dos ambientes que os jovens mais investem seu tempo e como uma instituição de formação deve buscar a transformação da comunidade em que ela está inserida, deve mediar o conhecimento, permitindo o apreender da linguagem tanto por meio da leitura quanto pela escrita.

No curso de Letras - Língua Portuguesa, além das áreas específicas de conteúdos gramaticais, também é exercitada a Literatura, a principal disciplina formadora de consciência crítica. Segundo Mesquita a leitura:

Contribui para despertar a valorização exata das coisas, para desenvolver as suas potencialidades, para estimular a sua curiosidade, para se inquietar por tudo que é novo, para ampliar os seus horizontes e para crescer [...] (MESQUITA, 2006, p. 18).

Pode-se analisar que a leitura abre um leque de possibilidades, onde o receptor transforma a mensagem transmitida em conhecimentos que poderão ser usufruídos em momentos cotidianos, ou até mesmo como uma forma de lazer.

Desta maneira, de modo a englobar assuntos corriqueiros do cenário atual em que os educandos estão incluídos, o gênero textual Crônica foi selecionado, visto que é marcado pela presença de linguagem simples, clara, coesa, coerente e sobretudo com fatos presentes na vida diária social. Araújo e Barbosa (2013) relatam que:

A palavra crônica é de origem latina, *Chronica*, e objetiva relatar um ou mais acontecimentos do cotidiano em tempo determinado e determinado tempo, possui um número reduzido de personagens, ou mesmo nenhum, e seu tom é costumeiramente irônico, reflexivo, humorístico, lírico, crítico e/ou informativo (ARAÚJO; BARBOSA, 2013, p. 330).

Tal gênero textual além de transitar entre os campos jornalísticos, também está presente na linha literária. Mas, desde a antiguidade a crônica se fez presente por meio dos cronistas em nossa sociedade, dado que servia como registros de fatos históricos. Ele é encontrado principalmente em jornais, revistas, e atualmente em suportes digitais.

Sob tal aspecto, Cunha (2005) relata que os gêneros da mídia têm sido objeto de várias descrições nos últimos vinte anos, com uma grande diversidade de enfoques em função do instrumental teórico adotado. Assim, as escolas, também, passaram a estudá-los a fim de formar leitores críticos.

Segundo Bordini e Aguiar (1993), a linguagem permite que os seres se comuniquem, troquem experiências, conhecimentos, e a leitura permite essa troca de saberes. Um texto é exatamente isso: uma forma de comunicação, tanto na linguagem verbal como não verbal, ou seja, tudo aquilo que atribuímos sentido, na leitura e na escrita.

Neste relato, com a participação ativa, interação verbal de cada um, a troca de experiências, ainda que, de forma distanciada por conta das restrições, os alunos puderam ter a oportunidade de compartilhar conhecimentos adquiridos durante sua vida. Conforme Santos (2005), a educação vem a ser vista como um ato político, visto que deve desenvolver a reflexão crítica, ocorrendo assim, a mudança na sociedade em que o indivíduo está inserido.

Dito isso, os resultados obtidos foram positivos, pois com as leituras, questionamentos, reflexões orais e escritas, os alunos obtiveram seu espaço para debate sobre mediação, onde se pode constatar que a principal metodologia utilizada no planejamento havia sido efetiva no ensino e aprendizagem.

Considerações finais

Ao decorrer do artigo, conclui-se que, a escola, tem o papel social de ensinar, busca uma educação integral do ser humano, a construção de um cidadão com extensa formação cultural, que tenha as ferramentas necessárias para que exerça seu papel ativo frente à sociedade.

Não obstante, a leitura é auxiliar nesta jornada de percepção individual e coletiva que os educandos enfrentam em toda sua formação, por isso é dever dos professores instigar a autonomia em relação a literatura.

O educador é o mediador do processo de ensino, não o detentor da verdade. Deve haver uma troca de saberes entre ambos, para que ocorra uma experiência significativa, e assim, ao incentivar o discente à leitura permitirá o aumento de competências linguísticas.

Em suma, a Residência Pedagógica, além de auxiliar para uma formação discente completa, possibilitou as vivências dentro do âmbito escolar, podendo observar os principais desafios enfrentados pela gestão, que busca, constantemente, a transformação da comunidade em que está inserida. Ademais, é necessário vivências fora do curso em si, uma atividade complementar, a qual é de extrema importância para a formação do licenciando.

Referências

- ALVES, Rubem. **A escola da ponte**. Disponível em: http://www.nacional.edu.br/grupodeestudos/docs/escola_da_ponte_rubem_alves.pdf. Acesso em: 20 set. 2021.
- ANTUNES, Denise Dalpiaz, PLASZEWSKI, Helenara. O ser professor em contínua construção. **Educação**, v. 41, n. 1, p. 30-40, 2018.
- ARAÚJO, Cristiane Menezes. BARBOSA, Sara Rogéria Santos. Crônica: gênero textual a serviço da formação de leitores. **Interdisciplinar**, ano VIII, v.17, p. 325-342, 2013.

AZEVEDO, Ricardo. Formação de leitores e razões para a Literatura, 2004. Disponível em <http://www.ricardoazevedo.com.br/wp/wp-content/uploads/Formacao-de-leitores1.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2021.

BORDINI, Aguiar. **A Formação do Leitor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

CÂNDIDO, Antônio. **Iniciação à Literatura Brasileira**. São Paulo: Humanistas publicações, 1999.

SCHWARCZ, Lilia M.; STARLING, Heloisa M. **Brasil: Uma biografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

CUNHA, D. A. C. O funcionamento dialógico em notícias e artigos de opinião. *In: DIONISIO, A. P.; MACHADO. A. R.; BEZERRA, M. A. Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1986.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas, SP: Pontes, 2008.

LÜCK, Heloísa. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

MESQUITA, Armindo. Como formar jovens leitores. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 13, n. 14, p. 15-30, 2006.

NETO M. *et al.* Fake news no cenário da pandemia de Covid-19. **Cogitare enfermagem**, n. 25, p. e72627, 2020]; 25. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72627>. Acesso em: 24 set. 2021.

NÓVOA, António. Concepções e práticas de formação contínua de professores. *In: Formação contínua de professores: Realidades e Perspectivas*. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991.

SANTOS, Roberto Vatan. Abordagens do processo de ensino e aprendizagem. **Integração**, ano VI, n. 40, p. 19-31, 2005.

O PROCESSO DE CRIAÇÃO LITERÁRIA QUANTO FERRAMENTA DE ESTUDO: DIÁRIO ÍNTIMO DE LIMA BARRETO COMO SUBTERFÚGIO PARA A COMPREENSÃO DA REALIDADE NA PANDEMIA

Eduarda da Silva Bittencourt¹

Karen Letícia Bueno da Silva²

Maria Saléti Reolon³

Resumo: Este artigo visa trazer questões concernentes ao fazer pedagógico por meio do discurso direto de vivência pessoal das bolsistas do programa CAPES do Subprojeto da Residência Pedagógica. Discorremos acerca da atividade efetuada com alunos do terceiro ano do ensino médio do colégio Monsenhor Assis na cidade de Santiago, RS. Foram traçadas rotas que subsidiaram o fazer pedagógico na pandemia, bem como a importância da literatura e da criação literária, principalmente nesse momento atípico, onde todos se encontram esgotados, solitários e com sentimentos pulsantes, principalmente os adolescentes. Utilizamos Lima Barreto como um literata e teórico reformador de seu tempo, pois seu conteúdo e, a vazão que sua literatura potente e reformista, conversa de forma aberta e limpa com os jovens contemporâneos, principalmente ao utilizarmos seu livro póstumo Diário Íntimo (1969). Ao fim desse artigo, foram analisados cinco diários, de alunos distintos, através do qual trouxemos à luz questões que estavam na sombra, quanto a mudança social que a COVID-19 proporcionou.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Experiência. Literatura. Ensino.

Introdução

A Residência Pedagógica serve de auxílio para que os futuros professores se sintam à vontade em sala de aula, bem como compreendam se esta é realmente sua

¹ Acadêmica do Curso de Letras, URI, Câmpus Santiago. *E-mail:* e-maildudaofdude@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Letras, URI, Câmpus Santiago. *E-mail:* karendasilvabueno@gmail.com

³ Prof^a. Esp. do Curso de Letras, URI, Câmpus Santiago. *E-mail:* saleti@urisantiago.br

vocação: educar e amparar. O amparo irá adentrar como um sujeito ativo neste artigo, tendo em vista os fatores pandêmicos que assolam o Brasil desde dois mil e vinte.

No primeiro capítulo, intitulado “Relato de experiência e inserção do planejamento”, tendo como referenciais: Adorno (1986), Lima Barreto (1921), Samuel et.al (1985) as quais possibilitaram a aplicação da educação positiva e pincelou a opção da escolha literária.

Para debatermos o segundo capítulo, “Lima Barreto e o seu Diário Íntimo”, foi necessária a intervenção do próprio Lima Barreto através da sua crônica intitulada Maio (1911), assim como a utilização do livro que norteia o artigo, além das teóricas Schwarcz e Starling (2018). Nesse capítulo discorreremos acerca da historicidade de Lima Barreto, bem como sua forte opinião quanto à existência dos corpos negros e pobres no início da república.

Para finalizar a pesquisa, é no capítulo intitulado “Diário Íntimo como expressão da realidade”, que observamos no diário dos alunos, o seu cotidiano na pandemia, sua existência quanto adolescente e o turbilhão de sentimentos que esse período traz sobre a escolha do gênero íntimo. Debruçadas em Bakhtin (1997); Assis *et al.*, (2003); Lovisi, Milanil, Caetano, Abelha e Morgado (1996); e Fiorin (2002) concluímos a pesquisa.

Segundo Nóvoa (1991) o período de formação implica na criatividade e liberdade à partir de práticas próprias, ou seja, da elaboração de aulas, do contato com os alunos, da percepção de novas formas de se existir, tanto econômica quanto social, auxiliando na criação de uma identidade pessoal que irá se transformar, também, em uma identidade profissional.

Sendo assim, a inserção no Programa de Residência Pedagógica é de suma importância para a formação dos novos profissionais adjuntos a competências relativas à identificação e compreensão da mediação, entre a Universidade e as Escolas de Educação Básica, por meio da produção de saberes. Por isso, é importante a criação de redes de auto formação participada, que permitam compreender a globalidade do sujeito, assumindo como um processo interativo e dinâmico. A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada residente é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando.

No decorrer deste aprendizado não se trata apenas em mobilizar a experiência numa dimensão pedagógica, mas num quadro conceitual de conhecimento profissional.

Desenvolvimento

Relato de experiência e inserção do planejamento

O projeto foi aplicado no Colégio Estadual Monsenhor Assis, na cidade de Santiago, RS, nos anos de dois mil e vinte e dois mil e vinte e um, durante o período da Pandemia do Coronavírus. Partindo desta perspectiva é de suma relevância tratar das situações como percepções atípicas da realidade e do ensino e aprendizagem, uma vez que por estarmos situados dentro de uma escola periférica, muitos alunos não tem a condição de se manter engajados na assiduidade das aulas, bem como das atividades propostas, visto que, segundo as normas da SEDUC/RS, o ensino deve ser híbrido durante este processo.

Para além de todas as dificuldades socioeconômicas e educacionais que a Pandemia trouxe a todos os brasileiros, ainda é na escola o lugar em que os alunos se sentem acolhidos e demonstram suas ansias por um futuro melhor, além do mais, é na pessoa do professor o local em que os discentes depositam sua necessidade de aprendizagem e de mudança social.

Para adentrarmos a experiência vivida é necessário que compreendamos o papel que a literatura tem de ensinar, não somente uma oratória rica, mas também o prazer do autoconhecimento, das experiências sentimentais e enriquecedoras que a arte traz para aqueles que permitem dela desfrutar.

Lima Barreto, em sua crônica “O Destino da Literatura” (1921), bem nos diz que: “Não é um caráter extrínseco da obra, mas intrínseco, perante o qual aquele pouco vale. É a substância da obra, não são as suas aparências”. Ou seja, as obras literárias valem pela construção de uma essência, não pela exterioridade de uma convenção.

A execução da atividade foi realizada com uma turma do 3º ano do EM, do Colégio Monsenhor Assis na cidade de Santiago, RS, ressaltando que essa turma, em específico, estava apenas pelo sistema remoto. Tendo em vista as dificuldades formativas que nos deparamos nesses anos de Pandemia, optamos por trazer aos alunos uma didática atualizada, porém de forma conteudista, já que os mesmos encontram-se prestes à ingressar no Ensino Superior.

Embora Adorno (1995) relate a decadência do respeito entre alunos para professores, constatou-se que muitos discentes, ainda que, com todas as dificuldades relativas a esse momento, buscaram a aprendizagem em meio ao caos pandêmico mesmo com a distância e sem o contato físico dos professores e com a falta de interação com os colegas. Observamos em Adorno (1995) que:

Não estaríamos ameaçados pela realidade de uma decadência rápida e terrível do sentido de autoridade, de respeito, de confiança, de crença na ordem em vigor, de disposição ao compromisso em todos os planos da vida, de modo que às vezes uma educação positiva, edificante, profunda, queira se apresentar como ameaçada? (ADORNO, 1986, p. 172).

Nessa experiência vivida à educação positiva não se deu de forma ameaçadora, pois foi debruçada sobre a educação emancipadora e descolonizadora, onde a hierarquia se tornou orgânica junto do respeito. Segundo o autor, “Aquele que é duro contra si mesmo adquire o direito de sê-lo contra os demais e se vinga da dor que não teve a liberdade de demonstrar, que precisou reprimir” (ADORNO, 1986, p. 35). Educar a partir da dureza, da repressão e do pesar somente ajuda a consolidar a repulsa de sentimentos, de conhecimento e sabedoria.

Visando o Itinerário Formativo da Escola: Cidadania e Gênero, as aulas de literatura foram traçadas, com a orientação de dar o objeto do conhecimento do pré-modernismo, através de três etapas: a primeira consistia no panorama sócio cultural e histórico do pré-modernismo no Brasil, visando às revoltas populares e militares, tais qual a Revolta da Armada (1891-1893), Revolta Federalista (1893-1895), a Primeira Greve Geral em São Paulo (1907), Revolta da Chibata (1910), enfatizando o massacre com a população de Canudos (1897) e a Revolta da Vacina (1904). Esta última tomando maior destaque no planejamento para que fosse mais fácil os alunos compreenderem o livro *Diário Íntimo* (1953) de Lima Barreto.

Sobre a literatura lírica, em sala de aula, pode-se afirmar que quando a obra literária em prosa, pensa-se no enunciado destinado a um público que procura se encontrar através de uma história constituída por acontecimentos e paixões desenrolados num tempo, confrontando e se identificando com personagens imaginárias, onde a aparência de vida domina a ponto de refletir sobre os acontecimentos como se eles fossem reais.

A prosa representa os modelos da imaginação humana, cheios de força e virtudes, apresentando o maravilhoso, a fantasia, a atuação dos deuses, os heróis e

de fatos sobrenaturais que podem se interpor na solução de um problema (SAMUEL *et al*, 1985, p.78).

Lima Barreto e o seu diário íntimo

Utiliza-se como inspiração para a avaliação final o livro “Diário Íntimo” de Lima Barreto que retrata movimentos históricos, tal qual estamos vivendo, pois o Pré-Modernismo é a consciência social, histórica, econômica e política de uma época. Ao falarmos sobre o período em que Lima Barreto escreve suas obras, devemos, primeiramente, compreender que todo e qualquer escritor é contemporâneo ao seu tempo, e Lima Barreto, por se um homem negro, vivendo em um período onde o racismo era tido como algo normal, foi um revolucionário ao se contrapor a essas convenções. Como observamos em *Brasil: Uma biografia* (2018) de Lilia M. Schwarcz e Heloisa M. Starling:

Nascido exatos sete anos antes da assinatura da Lei Áurea, Afonso Henrique de Lima Barreto foi testemunha ocular de uma transição política fundamental na história do Brasil. Crítico mordaz das teorias raciais que continuaram presentes no recém-instituído regime republicano, Lima Barreto se autodefinia, no início do século XX, como um escritor militante. Além do mais, caracterizou sua literatura como negra, isso num país que insiste, apesar do evidente predomínio da população negra, em se ver e representar como branco (SCHWARCZ; STARLING, 2018, p. 129).

Lima Barreto testemunhou, não só a assinatura da Lei Áurea, como também a mudança de um Brasil Império (1822 – 1889) para um Brasil Republicano. A historicidade retratada em seus escritos, podemos analisar uma passagem de sua crônica intitulada *Maio* (1911), onde o mesmo trata sobre sua visão acerca da alforria de seu povo;

Havia uma imensa multidão ansiosa, com o olhar preso às janelas do velho casarão. Afinal a lei foi assinada e, num segundo, todos aqueles milhares de pessoas o souberam. A princesa veio à janela. Foi uma ovação: palmas, acenos com lenço, vivas... [...] Quando fui para o colégio, um colégio público, à rua do Resende, a alegria entre a criançada era grande. Nós não sabíamos o alcance da lei, mas a alegria ambiente nos tinha tomado (BARRETO, 1911).

O livro que será estudado denuncia o racismo, através da opressão cotidiana. *Diário Íntimo*, publicado postumamente em 1953, de Lima Barreto, apresenta acontecimentos que foram vivenciados tanto pelo autor quanto pela população dos

subúrbios cariocas, lugar onde o literata viveu, entre os anos de mil novecentos e mil novecentos e vinte. Ademais, o livro traz consigo a denúncia de um Rio de Janeiro, a então capital federal, esquecido pela história, afim de demonstrar as angústias vividas na época em que começou a modernidade econômica e social. Para o maior entendimento dos alunos, tanto com o período literário que foi estudado, quanto para a compreensão de quem foi esse grande escritor, utiliza-se da passagem que faz menção A Revolta da Vacina (1904) a fim de elucidar melhor o período da contemporaneidade.

Eis a narrativa do que se fez no sítio de 1904. A polícia arrepanhava a torto e a direito pessoas que encontrava na rua. Aí, violentamente, humilhantemente, arrebatava-lhes os cós das calças e as empurravam um grande pátio. Juntadas que fossem algumas dezenas, remetia-as à ilha das Cobras, onde eram surradas desapietadamente. Eis o que foi o terror do Alves; o do Floriano foi vermelho; o do Prudente, branco, e o Alves, incolor, ou antes, de tronco e bacalhau. (BARRETO, 1969, p. 13).

A citação acima faz referência ao estado de sítio instituído pelo prefeito Pereira Passos, em dezesseis de novembro de mil novecentos e quatro, com a finalidade de silenciar a revolta popular contra a vacinação em massa. Ao retratarmos esses períodos históricos adentramos em comparativos com a contemporaneidade fazendo com que os alunos não se interessem somente pela literatura, mas sim pelo contexto social que está inserido em todo e qualquer livro.

Diário Íntimo como expressão da realidade

A referida avaliação consistia na elaboração de um diário íntimo, histórico e social que refletisse a vida dos alunos na Pandemia, o tempo estimado para essa atividade foi de três semanas.

Segundo Bakhtin (1997), conceitua-se gênero a partir de critérios: as condições específicas e as finalidades de cada uma das esferas da atividade humana, o conteúdo temático, a construção composicional e o estilo. Nesse contexto, os gêneros têm uma forma relativamente estável, que os falantes reconhecem e usam, uma vez que a linguagem só se realiza em gêneros. A quantidade e a diversidade de gêneros orais e escritos são inesgotáveis, não sendo possíveis enumerá-los.

A elaboração desse diário oferece aos alunos a válvula de escape do cotidiano difícil em que todas as pessoas do mundo se encontram, juntamente ao

autoconhecimento e compreensão de sentimentos que o diário proporciona. A escolha do gênero íntimo abre vias para que os alunos possam se sentir agentes da própria arte.

Com a utilização do processo de criação literária como ferramenta de estudo, conseguiu-se compreender o que atravessa a vivência dos alunos. Muitas vezes os profissionais da educação acabam por somente dar aulas, conteúdos, trabalhos, provas e esquecem do que é mais importante: a existência humana por detrás da ferramenta de trabalho. Segundo Lopes et al. “A passagem de uma etapa para outra acarreta mudanças, e toda mudança em si mesma pode ser considerada uma crise em busca da nova identidade”. Pudemos observar durante o desenvolvimento desta atividade foi, o que a tristeza súbita que a Pandemia provocou juntamente à mudanças radicais as quais os jovens têm passado.

A mudança repentina da nossa formatação enquanto sociedade, agravou algumas doenças sociais contemporâneas, como o sentimento de solidão e angústia. Porém, não é somente a Pandemia a responsável por essas manifestações, pois a própria adolescência acarreta transformações. Segundo Assis *et al.* (2003) podemos tratar a adolescência como um momento de vulnerabilidade para as doenças mentais, entre elas a depressão, já que esse período é marcado por grandes mudanças físicas, sociais, hormonais, sexuais e mentais, podendo, assim, caracterizá-la como um momento de mudanças emocionais. Por outro lado, é possível perceber a heterogeneidade dos alunos e observar, também, como cada um comporta-se em um momento atípico.

Com esta atividade desenvolvida, pode-se identificar um certo suporte familiar, o que ocasiona uma melhor aceitação e domínio, tanto sobre seus sentimentos, quanto sobre a forma com que esse momento histórico está se moldando. Para Lovisi *et al.* (1996), o suporte familiar e social contribui para apaziguar situações tensas do cotidiano. Em contrapartida os autores descrevem que, se os adolescentes não têm esses suportes a probabilidade de demonstrarem distúrbios psicológicos e ou psiquiátricos torna-se muito maior quando defrontados com situações estressantes.

Ao escrever um Diário Íntimo, os alunos abrem sua percepção de mundo junto às emoções das dificuldades de viver em Pandemia, pois mesclam a vida de estudante e de adolescente com situações de adulto, como por exemplo, cuidar da irmã para a mãe trabalhar, assim como a mudança de humor tão vigente, já que todo dia é um medo diferente, uma ansiedade a mais para se ter.

Bakhtin (2016) nos propõe a percepção de confiança que este discurso íntimo carrega. Ao escreverem sobre suas vidas os alunos deixam o professor adentrar em

camadas mais profundas da relação hierárquica, convidando para fazer parte dessa rotina.

Considerações finais

Conclui-se com a realização desta proposta, que a experiência vivida dentro do programa CAPES - Residência Pedagógica foi de suma importância para as vivências de cada licenciando, assim como um suporte auxiliar para a maior compreensão desta jornada educacional que está por vir.

Quanto a aplicação da educação híbrida, destaca-se as dificuldades e experiências únicas que este momento social pode nos trazer: o desafio constante de uma educação modificada abruptamente, bem como a flexibilidade profissional de poder se adaptar a todas as dificuldades no caminho para a aprendizagem.

Através do que foi discorrido no presente artigo, pode-se perceber como a literatura abre portas para a maior compreensão de si mesmo, pois ela é uma das tantas formas de expressões que a arte tem e, a arte nada mais é que a consolidação de sentimentos, ideias, vivências de realidades singulares.

Essa forma de expressão também auxilia o professor a entender cada indivíduo que está dentro de sua sala de aula. Conclui-se que o gênero íntimo é uma via de mão dupla para o fazer pedagógico.

Em suma, pode-se analisar esta experiência como enriquecedora e concreta em suas metas. Ao explorar com os alunos um gênero do discurso tão íntimo e o relacionar diretamente com a literatura, traçando panoramas sociais, políticos e comparativos a nossa realidade atual, engrandece ambos os lados.

Referências

ADORNO, T. W. Educação e Emancipação. *In: Educação e Emancipação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ASSIS, S. G. *et al.* A representação social do ser adolescente: um passo decisivo na promoção da saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, n. 8, v. 3, p. 669-679, 2003.

BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. São Paulo: Editora 34, 2016.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARRETO, L. O destino da literatura. *In: Revista Souza Cruz*, 1921.

BARRETO, L. **Diário íntimo**. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1969.

BARRETO, L. **Mai**. Crônica publicada na Gazeta da Tarde, 1911.

FIORIN, J. L. (Org). **Introdução à Linguística**. São Paulo: Contexto, 2002.

LOVISI, G. M.; MILANIL, I.; CAETANO, G.; ABELHA, L.; MORGADO, A. F. Suporte social e distúrbios psiquiátricos: em que base se alicerça a associação? **Informação Psiquiátrica**, n. 15, v. 2, p. 65- 68, 1996.

SAMUEL, R. (Org). **Manual de teoria literária**. Petrópolis: Vozes, 1985.

SCHWARCZ, L. M.; STARLING, H. M. **Brasil: Uma biografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

8

MODOS VERBAIS E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Adriane Monteiro da Silva¹Adriane Ester Hoffmann²

Resumo: O relato a seguir é sobre a aplicação de um plano de aula abrangendo o conteúdo gramatical de Modos Verbais com o auxílio de gêneros textuais. O planejamento foi elaborado baseando-se no que diz a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e teóricos como Marcuschi (2007), Silva(2014), Karwoski (2011) e Freire(1996). Os modos indicativo, subjuntivo e imperativo foram trabalhados com o auxílio de *memes*, imagens, letra de canção, poema, propaganda e charges para que a associação do conteúdo com o que o aluno vê no dia a dia fosse feita. Além disso, a escolha pelo exercício de verbos do modo imperativo através de publicidades feitas por imagem e vídeo, foi uma atividade que envolveu os alunos de maneira dinâmica e surpreendente. Os resultados obtidos com esse trabalho foram tão bons quantos os obtidos através de atividades tradicionais de escrita, sem envolver o uso da tecnologia e mistura de recursos como som, imagem, vídeo, que fazem parte da cultura digital.

Palavras-chave: Modos verbais. Gêneros textuais. Experiência.

Introdução

O relato de experiência escolhido é do ensino fundamental entre as três experiências vivenciadas por mim: sétimo ano do ensino fundamental e primeiro ano do ensino médio, com as disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura. Essa escolha se deu ao fato de que em comparação com o ensino médio os alunos do fundamental apresentaram melhor participação e dinamicidade nas aulas. A escola contemplada pelo programa Residência Pedagógica foi a Escola Estadual de Ensino Médio Cardeal Roncalli, localizada na cidade de Frederico Westphalen.

¹ Acadêmica do Curso de Letras, URI, Câmpus Frederico Westphalen. *E-mail:* dricaurbanski@hotmail.com

² Prof^ª. Dr^ª. do Departamento de Linguística, Letras e Artes, URI, Câmpus Frederico Westphalen. *E-mail:* adriane@uri.edu.br

Os estágios foram realizados em grupos, montamos planejamentos, atividades e executamos os planos de aula em aulas ministradas individualmente. Em decorrência do momento de exceção pandêmico que vivemos todas as atividades foram realizadas de forma remota, de maneira síncrona e assíncrona, através de plataformas gratuitas do *Google* e redes sociais de comunicação.

Os planejamentos foram realizados e aplicados pautados em alguns teóricos. Entre eles, Paulo Freire(1996) é o que se destaca na nossa maneira de aplicar e atuar durante a regência da aula, não só como professores mas como seres humanos também. E os demais auxiliaram na construção não só do planejamento mas para a ampliação de novos horizontes a partir dos gêneros textuais digitais.

Ressalto que por consequência da pandemia, no ano de 2020, os alunos ficaram um período sem ter aulas/atividades. Devido a isso, o conteúdo de verbos estava atrasado na turma de sétimo ano que estagiei. Por isso, de acordo com as habilidades e competências da BNCC e pautados por referencias teóricos de Marcuschi (2007), Silva (2014) e Karwoski (2011) o conteúdo de modos verbais foi lecionado com temática “certezas e incertezas” representada através de diversos gêneros textuais diferentes.

Desenvolvimento

A experiência que será relatada é de uma aula ministrada por mim, residente, e acompanhada pela titular da turma. Ocorreu nos dias seis e dezessete de maio do atual ano, no sétimo ano do ensino fundamental da Escola Estadual de Ensino Médio Cardeal Roncalli. Devido à pandemia os encontros e aulas foram realizados, de forma síncrona e assíncrona, através das plataformas digitais gratuitas *Google Classroom*, *Google Meet* e *Google Forms*. Foram desenvolvidos os planejamentos e após uma aula de ambientação aplicamos eles. Os modos verbais (indicativo, subjuntivo e imperativo) foram os conteúdos desenvolvidos nas aulas, de maneira expositiva com slides e associação a gêneros textuais correspondentes a cada modo, atividades de fixação via *Google Forms* e produção de trabalho, avaliativo, apresentado.

Charges, letra de canção, poema, imagens, *memes* e propagandas foram os gêneros escolhidos para associação de conteúdo. Essa escolha visou especialmente atender o objetivo de aprendizagem e desenvolvimento descrito no código EF06LP05 da BNCC de desenvolver a habilidade de identificar os efeitos de sentido os modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa.

Segundo Marcuschi (2007) os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Concordando com isso Silva (2014) soma o fato do surgimento de novos gêneros a partir da adaptação deles à

cultura e sociedade:

Os gêneros textuais surgiram, digamos, conforme as necessidades e atividades socioculturais, ou seja, os gêneros textuais possuem ligações com a vida cultural e social. Dessa forma, eles tendem a situar-se e integrar-se em função das culturas onde estão inseridos, pois também são práticas sociocomunicativas. Portanto, sofrem variações e, muitas vezes, resultam em outros/novos gêneros. As tecnologias (ligadas à área da comunicação) como o rádio, a televisão, o jornal, a revista e a internet, principalmente, têm contribuído bastante para o surgimento de novos gêneros textuais (SILVA, 2014, p. 9).

Observando na aula de ambientação que os alunos gostavam de realizar pesquisas e produzir trabalhos, propus a realização de uma atividade. Em dupla, os alunos deveriam produzir dois tipos de propaganda/publicidade para exercitar o modo imperativo. A primeira deveria ser feita a divulgação de um objeto em forma de imagem, e a segunda eles deveriam criar e divulgar um curso através de um vídeo.

As publicidades estão incluídas no nosso dia a dia, não só em panfletos e *outdoors*, mas na rede de internet. Para Karwoski (2011) usar a tecnologia no processo ensino-aprendizagem cria novas condições de produção e recepção de textos e, conseqüentemente, contribui para a produção de conhecimentos e construção de aprendizagens. Por isso a escolha desse gênero associado às formas de imagem e vídeo, para o autor mencionado acima, usam as habilidades dos alunos de forma criativa e produtiva, despertando o interesse do aluno jovem, para a aprendizagem de língua portuguesa tornando-a mais significativa, aprimorando o letramento digital.

O trabalho proposto de produzir duas publicidades atende ao objetivo de aprendizagem descrito no código EF67LP13 da BNCC que diz:

Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.

Além disso, a utilização de cada um dos modos verbais com gêneros que fazem parte da tecnologia e do cotidiano dos alunos auxiliou na assimilação do conteúdo.

De acordo com Karwoski (2011) os gêneros digitais exigem novas competências e habilidades de leitura, assim como limitações e coerções surgirão. Por isso, é importante trabalhar com esses gêneros com os alunos para que iniciem a percepção crítica de leitura na mídia.

Exige-se do leitor novas habilidades e instrumentos para gerenciar sua compreensão e reconhecer a importância que se deve dar à multimodalidade no letramento digital do século XXI. Na leitura em papel o leitor encontra palavras e imagens; na tela encontra palavras, imagens, movimentos, sons, interatividade nos hiperlinks, exigindo novas estratégias de leitura. Novas habilidades que caracterizam os letramentos múltiplos (KARWOSKI, 2011, p. 3).

Os alunos realizaram trabalhos lindos, que superaram as expectativas. Eles fizeram propagandas de cursos de confeitaria, como jogar GTA (jogo on-line), venda de produtos de maquiagem, curso de inglês, controle “faz tudo”, curso de maquiagem, curso de desenho e divulgação de produto de limpeza. Utilizaram-se de verbos de persuasão, ordem, convite, pertencentes ao modo verbal imperativo. Os vídeos foram muito criativos e originais, e o vídeo do controle “faz tudo” foi o que mais seguiu o roteiro de publicidade que é visto para chamar a atenção do cliente na compra do produto. Portanto, concluo que além de serem criativos, os gêneros textuais digitais influenciam na leitura e percepção dos alunos:

O ambiente digital configura-se em imagens, palavras, sons, movimentos. Diferentes modos e possibilidades de expressão põem em questionamento novas demandas de leitura. Verbal e visual que configuram muitos gêneros de textos no ambiente digital interagem intensamente e não podem ser desconsiderados durante a leitura (KARWOSKI, 2011, p. 4).

No curso de culinária, as alunas gravaram um tutorial fazendo um bolo temático do filme *Harry Potter*, já as alunas do curso de maquiagem realizaram pesquisas de preços para adequarem seus produtos ao mercado. Além de demonstrarem esforço para a realização da atividade, todos foram muito participativos e incentivadores durante a apresentação dos colegas. Interagiam entre si, supondo possíveis compras, formas de pagamento... Analisando esses esforços a professora titular optou por tornar a atividade avaliativa, e também como incentivo àqueles que não haviam realizado a atividade.

A atividade em grupo foi a proposta de fechamento do estágio. Durante as aulas eram realizados exercícios de fixação, em que nós estagiários fazíamos a atividade junto com os alunos, que participavam realizando a leitura do exercício e palpitando respostas coletivamente. Após as aulas, sugerimos pesquisas para iniciar

o próximo planejamento e também exercícios, relacionados ao conhecimento adquirido na aula, pelo Google Formulários, no qual os alunos respondiam individualmente.

Analisando a atividade de teste de conhecimento dada após a aula, percebi que os alunos compreenderam o conteúdo explanado. O índice de acertos foi alto, tanto nas questões descritivas, em que uma envolvia interpretação pessoal, quanto nas objetivas.

Ao final de cada aula tínhamos uma breve reunião com a titular para comentar sobre a aula. Fazíamos um resumo com comentários à respeito das atividades desenvolvidas, quais seriam as metodologias e atividades que seriam aplicadas na próxima aula, etc.

Conclusão

Acredito que trabalhar diferentes gêneros, inclusive os digitais, como vídeo, como explorei com o sétimo ano, tenha feito com que eles participassem de forma mais ativa. Por se tratar de algo próximo da realidade deles, como um aluno mencionou: “eu já tive um canal no *youtube*”, explorar essas habilidades junto com o ensino da Língua Portuguesa auxilia no processo de conhecimento de maneira autônoma do aluno, como diz a pedagogia de Paulo Freire (1996).

A opção por uma atividade diferente exercitando os verbos do modo imperativo através de publicidade, nas formas de imagem e vídeo, tornou o trabalho mais próximo da realidade dos alunos e conseqüentemente mais atrativo. Os resultados de aprendizagem obtidos foram tão bons quanto os de uma atividade tradicional escrita. É uma alternativa para o envolvimento dos alunos jovens da cultura digital:

A educação enquanto conjunto organizado de atividades para promoção do ensino-aprendizagem tenderá a ficar atenta aos avanços tecnológicos da sociedade a fim de incorporar as tecnologias no ambiente escolar. Não podemos nem devemos nos render a uma escola com espaço físico e estrutura do século XIX; maioria dos atuais professores nascidos e formados no século XX e uma classe de estudantes do século XXI. O abismo que se abre entre a escola e as práticas tecnológicas pode engessar o ensino dando lugar ao marasmo e à desmotivação. Os estudantes da geração Y apresentam um perfil instado no conexionismo (KARWOSKI, 2011, p. 5).

Fomos muito bem acolhidos por todos os envolvidos no processo, e apesar de não ser presencial, conseguimos realizar nossos estágios com sucesso. Tive mais duas experiências de estágio, no ensino médio noturno, mas a escola de relato pela do ensino fundamental se deu a fato da retribuição dos alunos ser mais gratificante.

O gosto pela pesquisa, vontade de participar, esforço de realizar as tarefas propostas, foram os três pontos que notei na turma de fundamental que os alunos do ensino médio não possuem. Mesmo minha turma de ensino médio sendo noturna, muitos trabalham durante o dia, os relatos dos colegas que trabalharam com o médio diurno não se dissipam muito dessa realidade.

A pandemia nos fez realizar os estágios de maneira remota. A tecnologia é uma grande aliada nesse processo educativo, entretanto, em alguns momentos dificultou a realização das atividades. Ela depende de fatores externos para que funcione corretamente da maneira esperada, como energia elétrica e número de conexões em um mesmo ponto de distribuição de internet. Mencionando isso, gostaria de destacar que além de melhorias de acesso à tecnologia para os alunos, principalmente, as escolas e professores devem receber suporte técnico de qualidade para que realmente o ensino conciliado com as tecnologias prospere.

Essa experiência foi de grande proveito para mim enquanto docente no início de carreira. As retribuições dos alunos me fizeram confirmar minha escolha pela educação, nesse momento tão sensível. É possível inovar a educação, torna-la atrativa ao mesmo tempo em que o processo de conhecimento e aprendizagem se desenvolve, presencialmente ou on-line. Concluo o estágio acreditando na transformação da educação e me vejo como protagonista e responsável pela disseminação de conhecimento não só de Língua Portuguesa e Literatura, mas todas as áreas que ajudam no desenvolvimento humano.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <https://docs.google.com/file/d/0B7DPxF-FeJxSRVhrNkYyM1NOaEU/edit?resourcekey=0-QCSzNYJMuW9ESCDr7W-GxQ>
Acesso em: 30 jul. 2021.

KARWOSKI, Acir Mário. Gêneros digitais e ensino de Língua Portuguesa. **Anais do SIELP**. v. 1, n. 1, p. 1-12; 2011. Disponível em:

http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/06/volume_1_artigo_001.pdf. Acesso em: 29 jul. 2021.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais**: definição e funcionalidade. *In*: DIONÍSIO, Angela Paiva, MACHADO, Anna Rachel, BEZERRA, Maria Auxiliadora. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/133018/mod_resource/content/3/Art_Marcuschi_G%c3%aaneros_textuais_defini%c3%a7%c3%b5es_funcionalidade.pdf. Acesso em: 29 jul. 2021.

SILVA, Ruth Pinto da. **Letramento e gêneros textuais**: seus fundamentos. Guarabira: UEPB, 2014. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2982/1/PDF%20-%20Ruth%20Pinto%20da%20Silva.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2021.

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS - A TEORIA E A PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE DOCENTES

Mônica Pflüger¹

Adriane Ester Hoffmann²

Resumo: O Programa Residência Pedagógica tem por objetivo aproximar a universidade da escola pública, pois os alunos tem a oportunidade de colocar em prática a teoria aprendida na universidade, o que contribuirá muito para a sua formação inicial como professor. Assim, com as práticas docentes realizadas, participação em eventos, palestras, reuniões e webs, os alunos do projeto Residência Pedagógica tiveram a possibilidade de inserção no cotidiano escolar da rede pública, as quais contribuirão para a articulação da teoria e prática, necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas no curso de licenciatura.

Palavras-chave: Aprendizagem. Teoria. Prática. Universidade. Escola pública.

Introdução

Segundo Nóvoa (2009), a formação docente deve acontecer no exercício da profissão, pois muitas aprendizagens só ocorrem na prática cotidiana da sala de aula, não havendo como acontecer só na teoria, assim percebe-se o quão distante estão as instituições de ensino superior e as escolas públicas.

Os encontros dos alunos do Residência Pedagógica de Letras, tiveram como objetivo, proporcionar aos bolsistas, o diálogo sobre atividades teórico-práticas da sala de aula, possibilidades educacionais em tempos de pandemia e o uso das tecnologias digitais no contexto do ensino remoto.

Durante as reuniões, foram feitos estudos teóricos relacionados a leitura, análise, produção oral e escrita de gêneros textuais e midiáticos, estudos gramaticais

¹ Prof^a. da Escola Estadual de Ensino Médio Cardeal Roncalli. *E-mail*: monicapfluger@hotmail.com

² Prof^a. Dr^a. do Departamento de Linguística, Letras e Artes, URI, Câmpus Frederico Westphalen. *E-mail*: adriane@uri.edu.br

e seleção de materiais para o planejamento de aulas. Após as reflexões teórico-práticas, os bolsistas fizeram os planejamentos de atividades práticas que foram aplicadas com alunos da Escola Estadual de Ensino Médio Cardeal Roncalli.

Além das atividades realizadas com os alunos, os bolsistas tiveram a oportunidade de participarem de cursos, encontros, seminários, palestras, *webes*, aulas on-line, observaram aulas do Ensino Fundamental e Médio e realizaram as práticas através do Google Sala de Aula e *Google Meet*. Em sequência produziram artigos, fazendo relações da teoria estudada com as vivências proporcionadas pelas práticas aplicadas na escola pública.

Desenvolvimento

O projeto “Residência Pedagógica”, do curso de Letras da URI iniciou no mês de agosto de 2020, com uma reunião pelo *Google Meet* dos alunos da URI e as suas coordenadoras. Na reunião foi apresentado o projeto, seus objetivos, organização das reuniões e a apresentação da Escola Estadual de Ensino Médio Cardeal Roncalli, onde os projetos serão desenvolvidos. Após, foi criado uma sala de aula virtual, *Google Classroom*, para a troca de material, leituras, entrega de planejamentos, vídeos e interações, pois devido a pandemia, os encontros foram virtuais.

Antes dos alunos realizarem as observações das aulas, planejamentos e práticas com os alunos do ensino fundamental e médio, os mesmos participaram de diversos encontros, palestras, *webinars* e reuniões.

No mês de agosto, os residentes pedagógicos participaram de uma *WEBINAR*: “Tecnologias e Educação: desafios e possibilidades no contexto de cibercultura” com os palestrantes Luana Teixeira Porto e Fernando Battisti da URI.

Também, em agosto os estudantes participaram de uma *Webinar* sobre “Uso de tecnologias digitais no contexto do ensino remoto” com as professoras Dra. Lucia Giraffa e Dra. Luana Porto.

Os alunos receberam um Modelo de Plano de atividades onde deverão descrever o período da realização, quantidade de horas para a atividade, ação e descrição da atividade.

Em setembro os alunos participaram de uma aula inaugural do Programa de Pós Graduação, Mestrado e Doutorado em Educação do Curso de Pedagogia e Letras- “Anísio Teixeira e a Educação Brasileira” com a professora Dra. Libania Xavier.

Em seguida os bolsistas participaram de *WEBINARS* com o tema: “Experiências Docentes na área de Letras”, que foram realizadas em vários momentos com os seguintes assuntos: leitura e análise de textos, gramática no ensino médio, o ensino da literatura, gêneros textuais e multimodalidade, tecnologias digitais e o ensino de Língua Portuguesa, mediação da leitura, redação para o ENEM, a literatura e os letramentos digitais.

Em outubro de 2020 foi realizada uma *Webinar* sobre “Produção acadêmica, plágio e propriedade intelectual com as professoras Dra Liliana Locatelli e a professora Luana Teixeira Porto.

No mês de novembro os alunos de Letras participaram de uma palestra “Educação Intelectual: Quais são os desafios?” com Loricinei Orsolin, Eloísa Sampaio e José Carlos Meneguzzi.

Em seguida, no dia 12 de novembro, os alunos iniciaram o planejamento das aulas para o ensino médio e ensino fundamental, sobre os assuntos e conteúdos encaminhados previamente pelos professores titulares das turmas da Escola Estadual de Ensino Médio Cardeal Roncalli.

Outra atividade realizada no mês de novembro foi o Conecta Week, uma *Webinar* sobre Conexões, mudanças e gentileza, com Luciano Potter.

Em março de 2021 iniciam as atividades do ano, com reunião, planejamento e a participação do grupo no I Seminário Internacional de Letras da Fronteira Sul.

No dia 26 de março de 2021 os alunos participaram de uma aula Magna “Multiletramentos e educação para a cidadania” de Roxane Rojo.

Em março, os alunos do Projeto Residência Pedagógica se reuniram para organizarem os planejamentos das aulas.

Eles também participaram de uma aula magna “Educar na cidade e reeducar a cidade: tarefa de todos/as e de cada um/a, com Paulo Louro.

No mês de abril, os estudantes do curso de Letras fizeram as observações das aulas, nas turmas em que realizaram as práticas. Após, realizaram as práticas nas turmas do ensino fundamental e médio.

Em maio de 2021, os estudantes participaram da Semana das Licenciaturas “Possibilidades educacionais para aulas síncronas e assíncronas” com os temas que foram abordados: aprendizagens em tempos de pandemia, ferramentas tecnológicas para o ensino, recursos digitais: possibilidades interativas, debate sobre o filme “Entre os muros da escola”.

Também participaram de um Bate-papo pedagógico “Bauman e a ambivalência:

um novo modo de compreender e agir no mundo”, com o professor Claudionir Vicente Cassol

No mês de maio, realizaram mais planejamentos de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental e Língua Portuguesa e Literatura para o Ensino Médio, com textos, atividades, produções, vídeos e quiz para a realização de mais práticas.

Após a realização das práticas, os alunos participaram de reuniões para fazerem uma avaliação de todas as atividades realizadas, observando os pontos positivos, negativos e possíveis melhoras a serem realizadas.

Para Libâneo (2004), o conhecimento dos condicionantes sociais constitui-se em ponto de apoio pedagógico para a ação docente. Segundo o autor, o professor precisa estar disponível para aprender com a realidade dos alunos, extrair deles, informações sobre a vida cotidiana, de forma que confrontem seus ensinamentos a partir disso. Assim, o professor deve partir da realidade dos alunos e após construir novos conhecimentos,

Paulo Freire, quando afirma que a teoria não dita à prática; em vez disso, ela serve para manter a prática ao nosso alcance de forma a mediar e compreender de maneira crítica o tipo de práxis necessária em um ambiente específico, em um momento particular. Portanto, o exercício da docência, enquanto ação transformadora que se renova tanto na teoria quanto na prática, requer necessariamente o desenvolvimento dessa consciência crítica. E neste sentido podemos dizer que o exercício da ação docente requer preparo. Segundo Freire, “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. (s/d)

Conclusão

Ao final do Projeto Residência Pedagógica de Letras da URI, realizado na Escola Estadual de Ensino Médio Cardeal Roncalli, evidenciamos que os objetivos propostos foram alcançados. Os alunos bolsistas, juntamente com suas coordenadoras se comprometeram com o processo, o qual ocorreu gradativamente, através de estudos teóricos, planejamento, práticas variadas e produções.

Os alunos do Residência Pedagógica tiveram a oportunidade de vivenciar práticas significativas dentro do contexto escolar, aperfeiçoando e valorizando sua formação acadêmica. No entanto, o programa oportunizou aos alunos terem seus primeiros contatos com as escolas e seus professores no processo de aprendizagem da docência.

Pode-se dizer que o motor que anima e dá sentido tanto na pedagogia, como nas demais licenciaturas, em busca da relação contínua possível e necessária entre os estudantes teoria e a prática cotidiana, o residente deverá relacionar-se adequadamente com a escola e /ou outra instituição educacional, buscando compreendê-las em suas relações internas, reconhecendo-a em seu contexto específico. Importa analisar o quê acontece, como, por que, onde, com quem e quando acontecem em determinados situações buscando um novo sentido diante do que está sendo observado e apreendido no processo de junto à realidade observada (CALDERANO, 2012, p. 251).

Contudo, cabe ressaltar que o trabalho compartilhado entre a universidade e a escola pública é extremamente significativo para a formação de educadores iniciantes, pois é através das vivências e relações com a teoria que terão uma formação significativa e de excelência.

Referências

CALDERANO, M da A. **O estágio curricular e os cursos de formação de professores: Desafios de uma proposta orgânica.** In: CALDERANO, M. da A. (Org). **Estágio Curricular: Concepções, reflexões teórico-prático e proposições.** Juiz de Fora: Programa Residência Pedagógica e a Escola Básica, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e terra, 1997.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** Brasília: Cortez, 2017.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** Goiânia: Alternativa, 2000.

NÓVOA, A. **Imagens do futuro presente.** Lisboa: Educa, 2009.

O ENSINO DE LITERATURA POR MEIO DE TEMÁTICAS: ALGUMAS POSSIBILIDADES

Marieli Paula Folharim Theisen¹
Adriane Ester Hoffmann²

Resumo: Este relato de experiência trata de possibilidades para o ensino de Literatura por meio de temáticas, utilizando, para isso, a segunda fase da poesia romântica no Brasil, a qual contempla autores como Álvares de Azevedo e Fagundes Varela. Com base nessa abordagem, o estudo objetiva elencar de que maneira o ensino literário pode ocorrer a partir dessa metodologia, considerando formas mais apropriadas para a formação efetiva de leitores. Para tal, realizou-se uma pesquisa de cunho bibliográfico cujo referencial teórico sustenta-se em autores como Cosson (2009), Leffa (1996) e Zilberman (2012), os quais podem proporcionar reflexões sobre o assunto, tendo em vista o ensino de Literatura na Educação Básica. A partir disso, esse relato de prática docente explana como o ensino literário por meio de temáticas pode ser aplicado no contexto escolar, demonstrando, para isso, uma atividade realizada com o segundo ano do Ensino Médio de uma escola pública estadual. Tendo em vista os resultados obtidos, conclui-se que a abordagem foi exitosa em atingir os resultados a que se propunha, já que possibilitou maiores relações de sentido com outras obras artísticas, como canção e telas, trabalhando com outros elementos além do texto literário, embora este seja o objeto de estudo principal. Isto posto, constata-se que a prática foi significativa para a estagiária, que pôde aplicar conceitos teóricos em âmbito educacional, aliando teoria à prática e concluindo que o ensino literário por meio de temáticas é não só possível, como é também uma boa forma de ensinar Literatura.

Palavras-chave: Prática docente. Ensino literário. Ensino Médio. Romantismo.

¹ Acadêmica do Curso de Letras, URI, Câmpus Frederico Westphalen. *E-mail:* marieli.theisen@hotmail.com

² Prof^a. Dr^a. do Departamento de Linguística, Letras e Artes, URI, Câmpus Frederico Westphalen. *E-mail:* adriane@uri.edu.br

Introdução

Em um contexto no qual a Literatura encontra-se em segundo plano com apenas um período semanal no Ensino Médio, ressalta-se ainda mais a necessidade de tornar esse momento significativo e profícuo, proporcionando aos estudantes uma real compreensão dos textos literários, bem como de outras obras ligadas a essa manifestação artística. Pensando nisso, entende-se que a Literatura pode ser observada por meio de temáticas, proposição que foge, de certo modo, do modelo de ensino comumente visto nas escolas, que trabalha com a periodização literária de forma isolada.

Para tanto, escolheu-se a fase Ultrarromântica do movimento romântico no Brasil na poesia, a qual se liga, principalmente, com a temática “amor”, que, sendo uma temática universal, abre um leque de possibilidades para a abordagem em âmbito escolar, podendo-se contrastar canções, pinturas, esculturas e outras manifestações artísticas com o texto literário.

Sob esse viés, o artigo visa a elencar algumas possibilidades de ensino literário por meio de temáticas, bem como busca proporcionar um maior entendimento das escolas literárias, relacionando-as com outros contextos e outras obras. Assim, tem-se não só o texto literário como objeto de estudo e, embora ele seja o objeto fundamental, pode estar alinhado a outros objetos de análise, que poderão possibilitar maiores relações de sentido aos estudantes.

Intencionando uma maior clareza na explanação da abordagem, em um primeiro momento tratar-se-á da prática realizada, seus procedimentos, conteúdos e metodologia. Após, versar-se-á sobre alguns conceitos de ordem teórica que estão relacionados com a experiência, utilizando-se de autores como Leffa (1996), Cosson (2009) e Zilberman (2012), os quais tratam de questões que podem ser pertinentes ao trabalho por temáticas. Por fim, apontar-se-ão os resultados da prática docente, destacando sua relevância enquanto momento para aplicar os conhecimentos obtidos durante a graduação.

Desenvolvimento

A escolha para a abordagem desta prática deve-se, principalmente, ao fato de a temática “amor” ser um assunto simples e que, ao mesmo tempo, pode ser trabalhado de diferentes formas. Observando-se a semelhança da temática com a segunda fase do Romantismo na poesia no Brasil, considerou-se um bom modo de abordar esse conteúdo muito presente nos vestibulares aplicados em todo o país e, embora possa parecer maçante para alguns alunos, buscou-se aplica-lo de maneira que fosse mais dinâmico e oportuno para o contexto dos estudantes.

Sendo assim, tratando-se especificamente da abordagem, a prática realizada concerne à disciplina de Literatura, tendo como conteúdo a segunda geração romântica da poesia no Brasil, a qual abrange autores como Álvares de Azevedo, Casimiro de Abreu, Fagundes Varela e Junqueira Freire, foi executada em uma escola pública da rede estadual com estudantes do segundo ano do Ensino Médio em ensino regular. O conteúdo foi aplicado a partir da temática “O amor em diferentes épocas”, já que o amor é um assunto que abre uma gama de possibilidades para o trabalho docente.

A aula ministrada ocorreu de forma síncrona, na plataforma *Google Meet*, no dia vinte e quatro de maio de dois mil e vinte um, sendo realizada fora do âmbito presencial em decorrência do momento pandêmico. Devido a isso, utilizou-se, para um melhor entendimento dos estudantes, lâminas no Power Point e a plataforma *YouTube*, sobre os quais falar-se-á de forma mais aprofundada a seguir. Dessa forma, a metodologia da aula foi expositiva-dialogada, contando com recursos digitais para que pudesse acontecer.

Considerando-se essa metodologia, em primeiro lugar, como introdução ao tema, foi reproduzida a canção “Depois”, da cantora Marisa Monte (disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=BM-mnklMWCQ> > Acesso em: 24 maio 2021), a qual trata do término de um relacionamento, apresentando uma visão contemporânea do amor, de suas idas e vindas, com questões sobre sua temática e outros pontos relevantes para a abordagem.

Após, foi lido um soneto de Álvares de Azevedo (disponível em: <https://blogdospoetas.com.br/poemas/perdoa-me-visao-dos-meus-amores>. Acesso em: 24 maio 2021), o qual aponta uma visão mais exagerada do amor por meio de um amor não correspondido e idealizado, comum durante a segunda fase romântica. Em seguida, novamente foram feitas questões de interpretação e compreensão sobre o poema. Por fim, fez-se um contraponto entre o poema e a canção mediante indagações sobre as diferenças da visão do amor no passado (século XIX) e na atualidade, bem como questionamentos a respeito do posicionamento dos alunos em relação a esses textos e qual percepção do amor mais condiz com suas realidades.

Em um segundo momento, já realizada a discussão sobre a canção e o soneto, foram explanados marcos iniciais da segunda fase romântica, suas influências, contexto histórico, características principais e autores mais expressivos. Para tal, foi utilizada a ferramenta Power Point com slides elucidativos. Além disso, para uma maior compreensão dos aspectos abordados, utilizaram-se duas obras de arte, contrastando-as com poemas de Álvares de Azevedo e Casimiro de Abreu, respectivamente.

A primeira delas é *Caminhante sobre o mar de névoa* (1818), de Caspar David Friedrich, a qual foi relacionada com um excerto de *Lira dos vinte anos* (1853), de Álvares de Azevedo, destacando-se algumas características da segunda geração romântica, como o individualismo, a solidão, a atitude contemplativa do sujeito e a perspectiva de morte. Já a segunda tela é *Afternoon tea*, de Sir John Everett Millais, que retrata a infância, em contraste com o poema “Meus oito anos”, de Casimiro de Abreu, apontando como características o saudosismo, a infância como um meio de escapar da realidade, a natureza, a tristeza e a solidão.

O intuito dos contrapontos entre texto e obra de arte é o de demonstrar como o movimento Romantismo não se manifestou apenas no âmbito literário, mas também em outras manifestações artísticas. Do mesmo modo, é importante que os estudantes estabeleçam relações com outros contextos para além da Literatura e saibam identificar as peculiaridades de cada movimento literário.

Para finalizar a aula, foram realizadas questões abordando a segunda geração romântica, de forma a fixar os conteúdos abordados, bem como sanar possíveis dúvidas com relação a eles. Ainda, após a resolução das questões, os alunos obtiveram o acesso a uma lista contendo outras canções nas quais podem identificar pelo menos uma característica da segunda geração romântica, já que, no início da atividade, foi realizado um contraponto entre a canção “Depois”, de Marisa Monte, com um soneto de Álvares de Azevedo. A lista abrangeu diversos estilos musicais a fim de contemplar os gostos musicais dos estudantes, de maneira a aproximá-los do tópico estudado a partir de uma atividade prazerosa e envolvente e também demonstrar como algumas características de movimentos passados ainda perduram hodiernamente, evidenciando que as escolas literárias não são “gavetas” que precisam ser fechadas, restringindo-se à época de seu início.

No que diz respeito aos teóricos utilizados para a metodologia dessa atividade, consideram-se Leffa (1999) e Cosson (2009) como autores primordiais quando o assunto é Literatura por meio de temáticas. Primeiramente, tratando-se do estabelecimento de relações com outras obras e outros contextos, convém mencionar que tais relações de sentido estão muito atreladas à concepção do processo de leitura preconizada por Vilson Leffa (1996), o qual considera, substancialmente, a interação do leitor com o texto.

Para Leffa (1996), a leitura não é um mero processo de extração de significado ou de atribuição de significados, com ênfases no texto ou no leitor, mas sim um processo que implica em três fatores: o papel do leitor, o papel do texto e o processo de interação entre o leitor e o texto. O último elemento, ligado a outros fatores, como o conhecimento prévio do leitor, pressupõe que o leitor possa estabelecer sentidos, inferir e deduzir a partir de suas próprias experiências: “Como tudo que se faz na vida, a atividade da leitura só é possível na medida em que o leitor usa seu

conhecimento prévio para direcionar sua trajetória pelo texto, eliminando antecipadamente as opções inválidas” (LEFFA, 1999, p. 14). Desse modo, pode até mesmo pressupor do que se trata em um texto, estabelecendo sentidos antes mesmo de iniciar a leitura propriamente dita.

A respeito desse assunto, Cosson (2009) indica que os três elementos considerados por Leffa (1996) são um processo linear. Nesse sentido, intitula de “antecipação” o processo realizado pelo leitor antes da leitura, como seus objetivos e sua intencionalidade, conceituando-o como primeira etapa. Como segunda etapa, traz a decifração, na qual é importante o domínio das palavras e das letras e, quanto maior esse domínio, mais fluida será a leitura. Já como terceira etapa, tem-se a interpretação para tratar das relações estabelecidas pelo leitor ao processar o texto.

Nessa ótica, a interpretação depende muito do contexto, levando-se em conta que ele é uma via de mão dupla: “tanto é aquele dado pelo texto quanto o dado pelo leitor; um e outro precisam convergir para que a leitura adquira sentido” (COSSON, 2009, p. 41). Assim, é necessário observar também a cultura do leitor e do próprio autor, que devem convergir para que haja interação.

Com base nas etapas supracitadas, Cosson (2009) criou uma sequência básica do letramento literário, a qual convém sintetizar aqui devido à sua aplicabilidade no contexto escolar. Primeiramente, tem-se a motivação, que nada mais é do que preparar o aluno para ler o texto, o que pode ser feito, por exemplo, a partir de uma questão ou posicionamento a respeito de determinado tema. Em segundo lugar, a introdução apresenta-se como “a apresentação do autor e da obra” (COSSON, 2009, p. 57), sendo relevante dizer que a apresentação do autor é apenas uma breve biografia que, preferencialmente, contenha alguns elementos ligados ao texto e não uma longa exposição de detalhes da vida do autor (COSSON 2009). No que tange à apresentação da obra, é preferível fazer uma justificativa do porquê de sua escolha e qual a importância do texto, não sendo adequado, já de antemão, fazer uma síntese da obra. Ainda, Cosson (2009, p. 60) prioriza a apresentação física da obra:

A apresentação física da obra é também o momento em que o professor chama a atenção do aluno para a leitura da capa, da orelha e de outros elementos paratextuais que introduzem uma obra. Nesse caso, o professor realiza coletivamente uma leitura do livro. Por isso, não pode deixar de levantar hipóteses sobre o desenvolvimento do texto e incentivar os alunos a comprová-las ou recusá-las depois de finalizada a leitura da obra, devendo em seguida justificar as razões da primeira impressão.

Essa apresentação física já pode ser tida como uma introdução, uma vez que os elementos paratextuais indicam aspectos importantes para um interesse em iniciar a obra, bem como compreender do que ela trata. Vista a introdução, a próxima etapa da sequência básica do letramento literário proposta por Cosson (2009) é a leitura propriamente dita. Se o texto for muito extenso, como no caso de obras completas, é necessário reservar um período de leitura e/ou pedir aos alunos para que a realizem em casa, desde que os resultados dessa leitura sejam observados, seja por meio de atividades, seja por meio de conversas sobre o livro, os quais Cosson (2009) intitula de “intervalos”.

A última etapa da sequência básica é a interpretação, que parte das inferências para o estabelecimento de um sentido ao texto. Conforme Cosson (2009), ela deve ser realizada em dois momentos: interior e exterior. O interior é uma espécie de “encontro do leitor com a obra” (COSSON, 2009, p. 65) e abrange a decifração da obra, que deve ser realmente lida, não se limitando a filmes ou séries produzidos a partir dela. O exterior é a materialização da interpretação obtida no momento interior e é nesse momento que a interpretação é compartilhada e ampliada, já que a obra lida pode ser debatida, avaliada e analisada de forma coletiva.

De acordo com Cosson (2009), após todos esses momentos, o registro deve ser feito, o que pode ocorrer de formas diversas: desenho, canção, júri simulado, resenha, dentre outros, desde que esteja em conformidade com a idade e com o nível escolar dos estudantes.

Tendo isso em vista, buscou-se adaptar a sequência básica de letramento literário proposta por Cosson (2009) em uma aula de apenas um período, frisando aspectos essenciais para o entendimento do texto literário sem que houvesse detrimento das características do movimento romântico na segunda fase, utilizando, para tal, uma temática que pudesse abranger diferentes manifestações artísticas além do texto literário.

Além das proposições de Cosson (2009) e Leffa (1996), é pertinente considerar o que ressalta Oliveira (2016, p. 59) ao tratar do ensino literário a partir de temas geradores:

Os temas ajudam a nortear a seleção de textos ficcionais, como contos, dramas ou romances para o trabalho durante o ano letivo, porém, não se trata de forma alguma substituir o estudo da história da literatura por temas de debates sobre assuntos da atualidade e simplesmente afastar-se da leitura literária, é exatamente ao contrário disso, busca-se a seleção de temas livres justamente para que os alunos acessem o texto ficcional para poder falar a partir dele, examinando durante a leitura as próprias percepções e sensações fornecidas pelas obras.

Os temas aparecem justamente para auxiliar o trabalho do docente e, mais do que isso, para propiciar uma maior interpretação do texto lido, já que a temática aproximará o leitor do texto, premissa fundamental para que haja interação leitor/texto.

Também versando sobre o ensino literário nas escolas atuais, Zilberman (2012) aponta dois caminhos para o professor que, envolvido em um sistema que prioriza os vestibulares e, justamente por eles, ainda mantém a Literatura em sala de aula, geralmente opta pelo primeiro: preparar o aluno para prestar o vestibular, como em aulas de cursos preparatórios; resgatar a perspectiva humanista do ensino de Literatura, priorizando a humanização dos estudantes por meio da Literatura em detrimento das provas de seleção.

Para a autora, ambos os caminhos são errôneos e não consideram o contexto dos alunos de Ensino Médio, já que necessitam de complementos para que sejam, de fato, satisfatórios. Sob esse viés, acredita-se que os dois caminhos podem ser aliados: o professor, não desconsiderando o sistema vigente que coloca em primeiro plano os vestibulares e o ENEM, pode não só trabalhar visando à preparação e a aprovação de seus alunos, bem como demonstrar a perspectiva humana por meio da Literatura, selecionando textos que possam ser explorados quanto a um ponto de vista crítico e sensibilizador.

Pensa-se, desse modo, que, trabalhando-se por meio de temáticas, pode-se apresentar uma visão humanista da Literatura ao mesmo tempo em que se trabalham conceitos e características importantes das escolas literárias. Assim, o texto literário pode ser contrastado com outras manifestações artísticas que possuem a mesma temática e, a partir disso, evidenciar elementos significativos para cada movimento literário, como, nesse caso, o movimento romântico no Brasil em sua segunda fase.

Levando em consideração o que foi apresentado, constatou-se que a prática realizada foi profícua e exitosa em atingir os objetivos a que se propunha, já que o trabalho por meio de temáticas foi interessante para os alunos, bem como proporcionou maiores relações de sentido com outras obras. É relevante fazer menção ao fato de que a prática possibilitou à estagiária uma vivência real em âmbito educacional, podendo, assim, aplicar o que foi verificado apenas em aspectos teóricos. Salienta-se que essa atitude de unir teoria à prática é fundamental para a atuação do docente, uma vez que uma complementa a outra e é a partir das vivências e experiências obtidas que o saber se constrói pouco a pouco.

Considerações finais

À vista de todas essas ponderações, conclui-se que a experiência foi significativa para a residente que, enquanto futura docente, pôde vivenciar os desafios e necessidades do contexto escolar, ainda que de forma remota em decorrência da pandemia. Ressalta-se que, devido ao momento pandêmico, também foram realizadas adaptações no planejamento da aula para que pudesse ser adequado à plataforma utilizada (*Google Meet*), diferenciando-se de uma atividade presencial em sala de aula.

Vê-se que o ensino literário por temáticas ainda é uma metodologia pouco realizada em âmbito educacional e, embora seja muito eficiente, os professores da rede regular de ensino ainda tendem a optar pelos dois caminhos indicados por Zilberman (2012).

Como dito no início do relato de experiência, a Literatura ainda está em segundo plano no currículo do Ensino Médio e mantém-se, por enquanto, devido ao fato de as provas de seleção ainda exigirem conhecimentos literários. Dessa forma, fugir do preparo para as provas de seleção como os vestibulares e o Enem não é uma opção, já que é justamente por causa delas que o período semanal literário permanece. No entanto, focar o trabalho docente apenas nessa questão, não levando em conta conhecimentos e sensações que podem ser adquiridos por meio da Literatura, também se caracteriza como uma ideia errônea, uma vez que é por meio da sensibilização e da humanização que os alunos se tornam verdadeiros leitores.

Dessa maneira, constata-se que o ensino literário por meio de temas geradores é uma boa metodologia e pode ser utilizado em diferentes contextos literários, a exemplo do que foi exposto nesse relato de prática docente. Considera-se essa uma possibilidade de ensino que poderá proporcionar melhores experiências aos estudantes e maiores relações de sentido com outros textos e obras, bem como aproximá-los dos textos abordados com temáticas presentes em suas vidas. É, portanto, uma vivência relevante para a estagiária, que poderá, futuramente, utilizar esses elementos teóricos e práticos em sua profissão como docente, garantindo planejamentos de aula com ênfase no aluno e seu saber literário.

Referências

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

LEFFA, Vilson José. **Aspectos da leitura**. Porto Alegre: Sagra, 1996.

LEFFA, Vilson José. Perspectivas no estudo da leitura: texto, leitor e interação social. *In*: LEFFA, Vilson José; PEREIRA, Aracy (Orgs). **O ensino da leitura e**

produção textual: alternativas de renovação. Pelotas: Educat, 1999. Disponível em: <https://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/perspec.pdf>. Acesso em: 22 maio 2021.

MONTE, Marisa. **Depois**. Records Brasil Ltda: 2014. (2m58s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BM-mnkIMWCQ>. Acesso em: 29 maio 2021.

OLIVEIRA, Adilson Vagner de. O imperativo na mudança no ensino de literatura: repensando os métodos a partir de temas geradores. **Revista Prática Docente**, v. 1, n. 1, p. 54-66, 2016.

PEKA, Ederson. **Perdoa-me, visão dos meus amores**. Blog dos poetas. Disponível em: <https://blogdospoetas.com.br/poemas/perdoa-me-visao-dos-meus-amores>. Acesso em: 29 maio 2021.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. Curitiba: Ibplex, 2012.

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pâmela Júlia Barazetti Bez¹
Alessandra Dalla Rosa da Veiga²

Resumo: Este estudo buscou relatar a experiência vivenciada no Programa Residência Pedagógica, na Educação Infantil, em que o curso de Educação Física da URI Erechim participa. Seu desenvolvimento aconteceu na Escola Normal José Bonifácio, procurando identificar os maiores desafios enfrentados durante a realização desta experiência. Por meio deste Programa é possível desenvolvermos nossos estágios curriculares estando em contato direto com a realidade escolar, para assim aprimorarmos as habilidades e competências necessárias para a vida profissional de futuros professores de Educação Física. A oportunidade de ser bolsista desse programa possibilitou diversas experiências, assim como a interação com toda a comunidade escolar, pois estar inserido na escola e vivenciar o dia a dia foi importante para minha formação. Considerando-se o momento que vivemos, de pandemia mundial do Covid-19, foi necessária muita criatividade, com aulas inovadoras que estimulassem a participação de todos, inclusive das suas famílias, uma vez que as aulas foram ministradas no formato remoto, com a gravação das atividades realizadas pelos alunos em suas casas, muitas vezes com ajuda dos familiares que ali residiam. Conclui-se que o desenvolvimento das atividades foi de grande valia para minha formação profissional, e que o programa Residência Pedagógica serve de estímulo para formação de novos licenciados.

Palavras chave: Residência Pedagógica. Educação Física. Formação docente.

Introdução

O Programa Residência Pedagógica (PRP) busca implementar as práticas pedagógicas com projetos inovadores, que articulem a teoria e a prática nos cursos

¹ Acadêmica do Curso Educação Física Licenciatura, URI, Câmpus Erechim. *E-mail:* pamela.bez@hotmail.com

² Prof^ª. Mestre do Curso de Educação Física Licenciatura, URI, Câmpus Erechim. *E-mail:* aledalla@uri.com.br

de licenciatura, estabelecendo uma relação de parceria entre as Instituições de Ensino Superior, a rede pública de educação básica e os professores e acadêmicos, fazendo parte da Política Nacional de Formação de Professores. Desta forma, o objetivo deste programa é “induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso” (MEC/CAPES, 2020).

Considerando esse contexto escolar, Krug (2009) destaca que o professor é fundamental para que ocorra a transformação na educação, utilizando de uma prática pedagógica inovadora e coerente com métodos adequados a realidade dos alunos.

Para que essa transformação aconteça o professor precisa na sua formação aprimorar seus conhecimentos, adquirir competências que lhe permitam interferir profissionalmente no desenvolvimento de seu ensino em busca da qualidade educativa (GARCÍA, 1999 apud KRUG, 2009). Para Pereira (2000 apud KRUG, 2009), a formação do professor já inicia antes mesmo de seu ingresso na graduação e continua por toda sua vida profissional.

Quanto a formação de professores de Educação Física, destaca-se que a profissão foi influenciada pela Medicina Higienista e pelo Militarismo, surgindo no final do século XIX, onde os exercícios físicos eram o foco principal e considerados como remédio. Esses conceitos conquistaram o espaço da educação física por um longo período de tempo, pois o cuidado com o corpo era uma preocupação que deveria ser realizada pela sociedade, o que podemos observar ainda hoje. Porém, neste período a Educação Física Escolar era uma atividade com foco somente na prática, não havendo diferenças com a instrução das atividades físicas militares. Foi no início da década de 1980, devido a redemocratização do país, que a Educação Física Escolar, passou a ser vista e discutida de forma mais contundente (KRUG, 2009).

A partir desses apontamentos, destacamos que a formação do professor de Educação Física deve estar articulada ao longo da graduação com o campo de intervenção profissional, por meio de práticas docentes desenvolvidas nas disciplinas curriculares, nos projetos de extensão, na pesquisa ou outras ações ofertadas pela instituição de ensino, como é o caso do programa Residência Pedagógica.

O Educador Físico tem um grande desafio em suas mãos, o qual é proporcionar aos seus alunos o conhecimento do seu próprio corpo, utilizando o mesmo como instrumento de expressão, respeitando as experiências que já foram vivenciadas e proporcionando-lhes condições de adquirir e criar novas maneiras de se

movimentar, garantindo que por meio destes possam se relacionar com o próprio corpo, com outras pessoas e com o meio social no qual vivemos. Desta forma, este estudo buscou relatar a experiência vivenciada no programa Residência Pedagógica, ofertado pelo curso de Educação Física da URI, na Educação Infantil.

Desenvolvimento

O Programa Residência Pedagógica foi realizado na Escola Estadual Normal José Bonifácio, localizada na cidade de Erechim - RS. A Escola proporcionou todo o suporte necessário: coordenação pedagógica, professores, funcionários e alunos, para termos essa experiência. Forneceu ainda todos materiais necessários para o desenvolvimento dos trabalhos, incluindo quadras esportivas, uma coberta e outra ao ar livre, bolas, redes, bambolês, cordas, bastões, colchonetes, etc. onde foi possível executar todas as aulas de maneira adequada ao propósito do Programa.

O Programa Residência Pedagógica tem como objetivos: aperfeiçoar a formação dos futuros profissionais dos cursos de licenciatura, através do desenvolvimento de projetos que fortaleçam a parte prática conduzindo o licenciado a relacionar de forma ativa a teoria e a prática profissional docente. Isso ocorreu por meio da coleta de dados e diagnósticos realizados sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias.

No Curso de Licenciatura em Educação Física da URI campus Erechim, há na matriz curricular estágios que vão desde a educação infantil até o ensino médio. Sobre a Educação Infantil vale a pena destacar a importância da infância no processo de desenvolvimento do indivíduo, pois é nessa fase que ele passa por uma adaptação progressiva ao meio físico, cujo objetivo é o equilíbrio entre o “eu” e o “outro”. Segundo Piaget (1985, p.24), “educar é adaptar o indivíduo ao meio social ambiente”, sendo o papel da Educação Infantil propiciar essa inter-relação da criança com o mundo, de maneira lúdica e prazerosa, para possibilitar que esse equilíbrio seja desenvolvido por ela, garantindo que todas as suas conquistas sejam refletidas por toda sua vida.

Durante os meses de residência, foram desenvolvidos diversas atividades e conteúdos aplicando conceitos de diferentes formas, como movimentos de expressão corporal, exercícios, atividades e jogos, utilizando a metodologia recreativa e fazendo com que os alunos tivessem uma percepção diferenciada, estimulando assim suas habilidades. Outro conteúdo que foi desenvolvido com as turmas da Educação Infantil foi a ginástica, em que foi contemplada a coordenação, o equilíbrio, a lateralidade, entre outros, de forma a despertar nos alunos habilidades e capacidades, que muitas vezes, eles não tinham conhecimento de possui-las.

Portanto, de forma geral, foram repassadas atividades lúdicas e recreativas para desenvolver os mais variados aspectos e habilidades dos indivíduos em formação.

Buscou-se trabalhar ao máximo os alunos para que os mesmos melhorassem seus aspectos cognitivos e motores. Os planos de aula foram voltados para esses pontos, buscando dessa forma trabalhar as mais variadas percepções por meio de exercícios e atividades diversificadas, para que os mesmos pudessem desenvolver suas capacidades físicas, mentais e intelectuais.

Desta maneira, cabe pontuar que a Educação Básica é considerada uma etapa fundamental para a formação educacional do ser humano, para o desenvolvimento da cidadania e para mundo do trabalho. No contexto escolar, o processo de formação sobre várias influências tanto internas quanto externas, desde as questões financeiras, estruturais, a oferta de um ensino com qualidade, políticas públicas e questões relacionadas com a prática docente em sala de aula (NASCIMENTO, 2006; FARIAS, 2010; IMBERNÓN, 2011; CUNHA, 2012).

Para que o professor possa exercer suas habilidades docentes ele acaba por utilizar dos seus conhecimentos da formação inicial, continuada, dos seus saberes pessoais, acadêmicos e profissionais, para assim, intervir e refletir sobre sua ação pedagógica. Ação essa, que está diretamente vinculada aos fatores políticos, econômicos, materiais, emocionais, pessoais, familiares e inclusive dos aspectos relacionados a remuneração e valorização do professor (FARIAS; SHIGUNOV; NASCIMENTO, 2001; TARDIF, 2012).

As ações pedagógicas em sala de aula podem ser afetadas por diversos fatores relacionados ao professor, tais como: o conhecimento, suas vivências anteriores, suas características pessoais e acadêmicas (FRANCO, 2015). Outros aspectos relacionados a carreira docente que podem influenciar sua intervenção pedagógica é a realidade social, econômica, política em que está inserido e que se apresenta em toda sua prática (TARDIF; RAYMOND, 2000). Por isso, é importante conhecer também as necessidades e percepções dos professores sobre sua carreira docente, para que sejam propostos programas e políticas de incentivo, valorização, apoio e que auxiliem no enfrentamento das dificuldades. Para isso essas ações devem tratar do processo como um todo, desde a construção até a execução das ações de forma coletiva (SECCHI, 2013).

Podemos considerar que atualmente uma dessas políticas que procuram melhorar e incentivar a busca pela área de formação nas licenciaturas são os Programas PIBID e o Residência Pedagógica, estimulando os acadêmicos desde a sua graduação a refletir sobre sua prática docente procurando aprimorar e inovar a ação

pedagógica. Convém lembrar que o Curso de Educação Física Licenciatura, da URI Erechim, está inserido nesses dois programas.

Portanto, a Educação Física, enquanto disciplina curricular surgiu para melhorar a condição de vida no século passado, muitos médicos assumiram a função higienista e buscaram modificar os hábitos de saúde e higiene da população, favorecendo a educação do corpo, tendo como meta a constituição de um físico saudável e equilibrado organicamente, menos suscetível às doenças. Havia ainda, no pensamento político e intelectual brasileiro da época, uma grande preocupação com a eugenia. O contingente de escravos negros era grande e havia um receio de que ocorresse uma “mistura” que iria “desqualificar” a raça branca. Com tudo isso, a educação sexual associada à Educação Física, tinha que mostrar a responsabilidade em que cada homem e cada mulher tinha de manter a “pureza” e a “qualidade” da raça branca (BRASIL, 1997).

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, afetivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orientam as práticas pedagógicas na escola. Experimentar e analisar as diferentes formas de expressão que não se alicerçam apenas nessa racionalidade é uma das potencialidades desse componente na Educação Básica. Para além da vivência, a experiência efetiva das práticas corporais oportuniza aos alunos participar, de forma autônoma, em contextos de lazer e saúde (BNCC, BRASIL, 2017).

Os movimentos desempenharam um papel de fundamental importância na evolução do comportamento (LEAKEY, 1981). A importância do movimento também é reconhecida para o desenvolvimento humano. Piaget (1982), por exemplo, frisou a importância das experiências motoras iniciais para o desenvolvimento cognitivo.

Mesmo sabendo de sua reconhecida importância, o movimento em si não é muito compreendido, neste panorama, as posições se alternam, ora colocando o movimento como meio (aprendizagem pelo movimento), e ora colocando o movimento como fim (aprendizagem do movimento). Não é correto afirmar que uma situação é mais ou menos importante que a outra, pois cada uma delas tem sua significativa importância no contexto educacional. Entretanto é necessário que na Educação Física o significado e a natureza do movimento estejam bastante claros (TANI *et al.*, 1988).

Conforme Venturini *et al.* (2010), as atividades lúdicas são de extrema relevância para a ampliação do conhecimento infantil, pois através do método lúdico as crianças

aprendem enquanto se divertem, se conhecem e descobrem o mundo. O lúdico é significativo para a criança, pois é com ele que ela assimila o verdadeiro significado do novo e aprende a conhecer e construir seus limites, constituindo assim seus conhecimentos.

As funções cognitivas, como afeto, motricidade, linguagem, percepção, representação e memória, estão profundamente interligadas quando a criança brinca. Brincando, a criança estimula seu equilíbrio, cria condições para uma significativa transformação da consciência infantil por exigir formas complexas de relacionamento com o mundo. (OLIVEIRA, 2005).

Considerando também, que as novas orientações e diretrizes para a prática de atividades físicas (OMS, 2020) para crianças e adolescentes destacam que a média deve ser de 60 minutos por dia de atividade física moderada a vigorosa, ao longo de toda a semana, e que preferencialmente a maior parte dessa atividade seja aeróbia. Mostrando cada vez mais, a importância da atividade física, do exercício e da Educação Física Escolar no processo de desenvolvimento da criança.

Não podemos esquecer também, do novo contexto escolar que enfrentamos durante a realização do Programa RP, referente a Pandemia do COVID-19. Contexto esse que surgiu em 2019, na China, mais especificamente na cidade de Wuhan, e que se alastrou pelo mundo todo, modificando toda a nossa rotina e nossos cuidados relacionados a saúde e a educação. Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou situação de pandemia mundial decorrente da disseminação global do vírus SARS-Cov-2 (NOGUEIRA *et al.*, 2021). A forma de contaminação desse vírus acontece por meio de disseminação respiratória de um indivíduo para outro (onde gotículas respiratórias produzidas pela pessoa contaminada são espalhadas quando ela tosse ou espirra, podendo ficar depositadas nas superfícies ou objetos, mas esse contágio acontece com menor incidência) (HUANG *et al.*, 2020).

Essa mudança de comportamento, devido a pandemia do COVID-19 afetou a forma de prescrever nossas atividades, onde as aulas foram realizadas de forma remota (on-line), por meio de vídeos, os quais foram gravados e enviados para que os alunos pudessem realizar as atividades em suas casas. As atividades foram de fácil execução, sem necessitar de materiais específicos ou de difícil acesso, da mesma forma foram elaboradas atividades que poderiam ser realizadas por toda família, promovendo uma interação entre os alunos e seus familiares.

Considerações Finais

Dessa forma, pode-se dizer que o Programa Residência Pedagógica, onde desenvolvemos no estágio de Educação Física na Educação Infantil foi de grande valia para nossa experiência profissional. Sendo gratificante ter a oportunidade de participar como bolsista deste projeto, pois assim como ensinamos muitas coisas, aprendemos muito também. Esse contato em que vivenciamos a realidade escolar nos possibilitou conhecer e interagir com professores, funcionários, coordenadores pedagógicos e alunos, ampliando assim nossas habilidades de ensino e aprendizagem.

Referências

BAHIA, C. S. A.; FARIAS, G. O.; SALLES, W. N.; NASCIMENTO, J. V. Carreira docente na educação básica: percepções de professores de educação física escolar do magistério público da Bahia. **Pensar a Prática**, v. 21, n. 2, p. 289-300, 2018.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular BNCC 2017- Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>. Acesso em: 28 set. 2021.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: [file:///C:/Users/artuz/Downloads/livro07%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/artuz/Downloads/livro07%20(1).pdf). Acesso em: 27 set. 2021.

FARIAS, G. O. *et al.* Competências profissionais em Educação Física: uma abordagem ao longo da carreira docente. **Motriz**, v. 18 n. 4, p. 656-666, 2012.

FRANCO, M. A. S. Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações. **Educação e Pesquisa**, v. 41, n. 3, p. 601-614, 2015.

HALABCHI, F.; AHMADINEJAD Z.; SELK-GHAFFARI, M. COVID-19 Epidemic: exercise or not to exercise; that is the question! **Asian JSports Med**, n. 11, v. 1, p. e102630, 2020.

HUANG, C, *et al.* Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. **Lancet.**, v. 395, n. 10223, p. 497-506, 2020.

NOGUEIRA C. J.; CORTEZ A. C. L.; LEAL, S. M. O.; DANTAS, E. H. M. Recomendações para a prática de exercício físico em face do COVID-19: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira Fisiologia do Exercício**, v. 20, n. 1, p. 101-124, 2021.

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade**: Educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Diretrizes da OMS para atividade física e comportamento sedentário**: num piscar de olhos, [WHO guidelines on physical activity and sedentary behavior: at a glance] Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2020.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1985.

SECCHI, L. **Políticas públicas**: conceitos, esquemas de análise, casos práticos. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

TANI, G. **Educação Física Escolar**: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: Pedagógica Universitária LTDA, 1988.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2012.

Reitoria

Av. Sete de Setembro, 1558

Caixa Postal: 290

Erechim - RS - Brasil

CEP 99709-900

Fone: 54 2 107 1255

www.reitoria.uri.br

URI Erechim

Av. Sete de Setembro, 1 62 1

Caixa Postal: 7 43

CEP 99709-910

Erechim - RS

Fone: 54 3520 9000

www.uricer.edu.br

